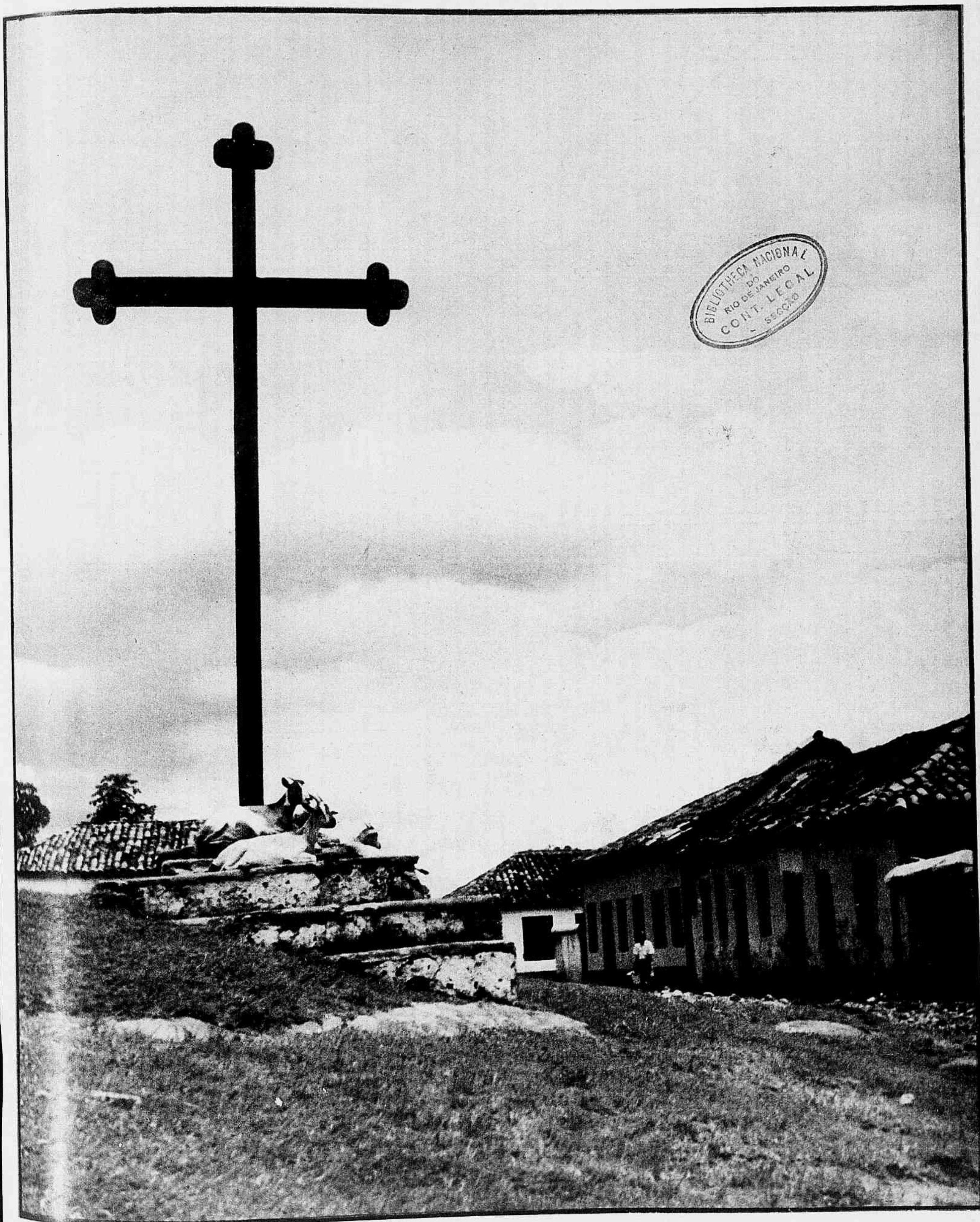


Revista da Semana

Anno XLII :: N.º 12 :: 1\$500 em todo o Brasil :: 22 de Março de 1941



BIBLIOTECA NACIONAL
DO
RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL
- 554030

RUA DA CARIDADE (DIAMANTINA-MINAS)

Photo de Lincoln S. Gomes

COMO VIVE A JUVENTUDE FEMININA NA CHINA

Meninas chinesas do campo, com seus vestuários novos recebidos da organização de auxílio, visitando o mausoléu de Sun-Yat-Sen em Sungshu.



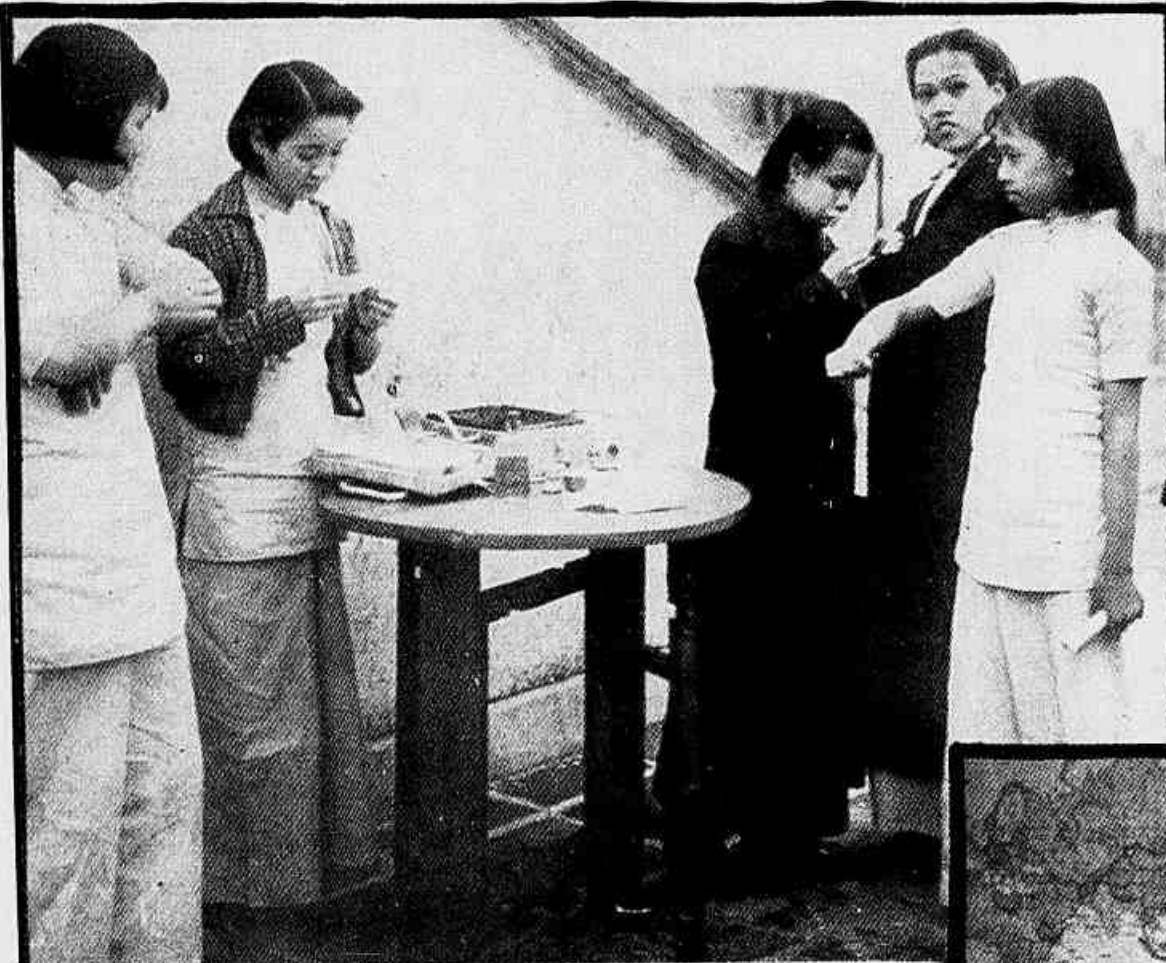
E' muito importante não descurar da educação. Moças refugiadas frequentam as escolas, como essa em Sungshu.



Fazendo roupas para os soldados num dos ateliers de costura de uniformes organizados pela Y. W. C. A. no desempenho do programma dos refugiados. Não só essas moças recebem abrigo e alimentação como sentem que estão servindo a causa de seu país.

Em baixo:

Os refugiados dos districtos atingidos pela guerra formam comunidades em cidades mais seguras. Vê-se na gravura um grupo no quartel geral da Y. W. C. A., em Sungshu, lendo livros e jornais. O mappa na parede, mostra os ultimos desenvolvimentos das frentes de guerra.



Moças chinesas, praticas em assistência medica, applicando vaccinas preventivas contra epidemias.

A guerra europeia, essa catastrophe que vem enlutando o Velho Mundo desde Setembro de 1939, quasi deixa que fique esquecida uma outra luta sangrenta que abala a Asia occidental: a guerra movida pelo Japão contra a China. A vertigem dos acontecimentos europeus obscurece acontecimentos outros, mesmo da importancia do conflicto que se desenrola no solo immenso da terra vetusta dos mandarins.

No entanto, ha na China numerosos problemas que tem de ser encarados por uma formidavel população de quatrocentos e cincenta milhões de creaturas. E são problemas que surgem em um país convulsionado pela guerra, e em razão dessa mesma guerra.

E' natural que um povo que luta, que defende á custa de milhares e milhares de vidas o territorio nacional, se veja na contingencia inarredavel de fazer face a questões varias, que espontam a cada instante. Um povo belligerante carece de uma industria activa, precisa de braços para o trabalho rural, necessita ainda de medicos experientes. E acima de tudo o problema atordoador, que é uma das mais horroresas consequências — o dos refugiados. Porque as guerras fazem milhões de creaturas movimentarem-se dos seus locais de residencia para sitios outros, ao abrigo de todos os ataques inimigos, que cada vez mais preferem como arma a aviação. E' quasi inconcebivel o effeito que tudo isso tem sobre um povo que se vê aterrorizado com os acontecimentos.

Na China de hoje, enquanto os maridos, paes e irmãos lutam nas frentes de batalha, toda a vida civil pesa sobre os hombros do sexo fraco. A Y. W. C. A. organizou a juventude feminina chinesa para um programma de trabalho e de utilidade na cooperação com os seus compatriotas.



Revista da Semana

PUBLICAÇÃO DE ARTE, LITTERATURA E MODAS
A DECANA DAS REVISTAS NACIONALES

PREMIADA COM MEDALHA DE OURO NA EXPOSIÇÃO DE TURIM DE 1911 E OS GRANDES PREMIOS NAS EXPOSIÇÕES DE SEVILHA E ANTWERPIA EM 1930
E NA FEIRA INTERNACIONAL DE S. PAULO EM 1933.

PROPRIEDADE DA
COMPANHIA EDITORA AMERICANA S. A.

DIRECTOR: GRATULIANO BRITO

TODOS OS ORIGINAES ENVIADOS A "REVISTA DA SEMANA" DEVEM VIR DACTYLOGRAFADOS.
OS TRABALHOS ASSIGNADOS SÃO DE RESPONSABILIDADE DOS AUTORES

SUCURSAL EM SÃO PAULO:

Edifício Martinelli — 10.º andar — Sala G. Teleph. 3-3885

Endereço Telegraphico: REVISTA

REPRESENTANTES

BAHIA — Joaquim M. Cunha

Praça Castro Alves, 79 — São Salvador

PARANA — Gerson Gomes Lustosa (correspondente)

Rua Carlos de Carvalho n.º 237 — Curitiba

RIO GRANDE DO SUL

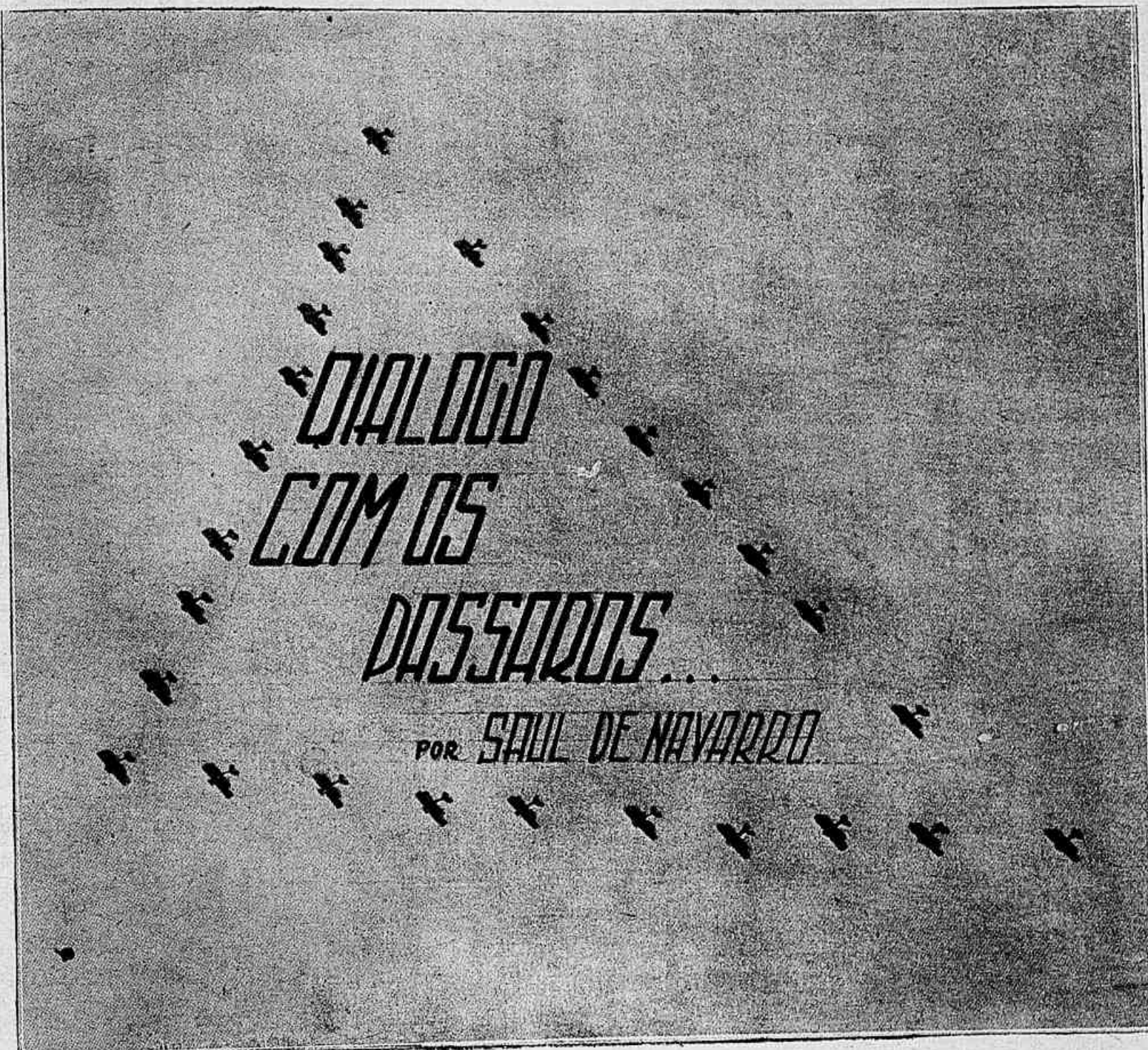
Ademar Lobato — (Agencia Public)

Rua Siqueira Campos n.º 1169 - sala 6 — (PORTO ALEGRE)

ESTE NUMERO CONSTA DE 52 PAGINAS

ASSIGNATURAS

BRASIL E AS 3 AMERICAS	REGISTRADA	
Um anno.....	63\$000	Um anno..... 80\$000
6 mezes.....	32\$000	6 mezes..... 40\$000
EXTRANGEIRO	REGISTRADA	
Um anno.....	170\$000	6 mezes..... 90\$000
Avulso.....	1\$500	Atrazado..... 2\$000
15 — RUA VISCONDE DE MARANGUAPE — 15		
Telephons: Direcção 222622 Gerencia 222550 Secretaria 224447		
Redacção e Publicidade 229570 Photog. 221013 Portaria 225602		
Endereço Telegraphico: REVISTA — RIO DE JANEIRO		



A' sombra de uma arvore, em pleno bosque, na gloria do verão carioca, um homem suave e humilde, põe-se a falar aos passaros, que lhe voadem em torno, imitando São Francisco, que tornou santa a poesia e via em tudo a presença de Deus.

As avesinhas vão e voltam, na graça angelica do vôo, cantando-lhe o sim de sua ternura trilhada em alvoroço e só as tremulas.

Pé ante pé, cautelosa-mente, me approximo e fico, escondido, á espreita e á escuta.

Ouçõ, em segredo, o maravilhoso dialogo: o homem triste lhes fala e os passaros alegres lhe cantam.

« Não vos assusteis, meus irmãos innocentes, e deixae que vos louve e saúde, em nome de Deus e por amor de Jesus e Francisco.

(Ha um rumor de asas, aqui e ali um gorgoeio, e o silencio depois.)

Só me apraz falar-vos a quem me entende e mal não me faz...

Os homens, meus semelhantes, não me ouvem nem tampouco me compreendem.

(Um passaro pousa no seu hombro e trina um segredo do céu...)

Quando estou a vos ver e ouvir, reconheço a distancia que nos separa, porque me sinto inferior e tenho remorso de ser homem.

Confesso, francamente, que matei já passarinhos e os trouxe presos em gaiolas, mas me arrependo e soffro só em recordar tal perversidade...

(Um bemtevi aparteia e um canario pipila o seu perdão).

Tendes o dom do vôo e uma graça divina por tão natural.

Nascestes com a predestinação das asas, num parentesco celestial com os anjos, que são vossos irmãos em symbolo, como aves allegoricas do mysterio, quando se faz um sonho alado...

O homem, na sua ambição e vaidade, vos invejou e quiz tambem voar.

Primeiro, foi a ansia mythica de Icaro; depois, construiu a Passarola do Padre Voador; por fim, conheceu a delicia do supremo desejo, logrando, pelo genio de Santos Dumont, a conquista do ar.

Fez-se aviador. Dominou o espaço. Sobrepujou as torres, ultrapassou as montanhas, humilhou as aguias e condores, foi além das nuvens e violou a virgindade espacial da stratosphera.

Mas vós, asas de Deus, sois a bondade que voad, a doçura a cantar.

E elle, com asas do demonio, voad para o mal e quebra o rythmo da harmonia do Universo. E poderia ser, si quizesse, um super-anjo do Bem.

Cantando e voando, fazeis o vosso ninho, numa synthese feliz da vida.

E elle, com o ruido do motor, e o brilho metallico das asas e as bombas lethaes, destrõe cidades, promove incendios, semeia ruinas, numa synthese lugubre da morte: animou o symbolo oriental do espantinho — o dragão.

Em vós, passaros contentes e benevolos, o vôo tem por origem uma força meiga da Natureza.

Nelle, no meu semelhante — que horror! — o vôo, por um impulso de ferocidade, é agora a violencia mais alta, parodiando, numa dança macabra de movimentos e explosões, a raiva fulminante das tempestades.

(Um sabiá se faz ouvir)...

Icaro, filho de Dedalo, fugiu do labyrintho da ilha de Creta, com as suas frageis asas pregadas á cêra virgem, e, aproximando-se do sol, a cêra derreteu-se e elle precipitou-se no mar, no mais espectacular dos fracassos.

Tem essa lenda a verdade imponderavel de um symbolo funesto, pre-anunciando o bello terrivel e o bellico triumpho alcançado pela aviação do nosso seculo.

Santos Dumont, dando asas á Especie, foi um martyr da Sciencia e do seu ideal, porque sempre pensou que a navegação aérea, de que foi precursor illuminado, se destinasse, exclusivamente, a approximar os povos e elevar os homens, tornando-os vossos emulos benignos, meus irmãos passaros...

E morreu o Pai da Aviação no mais tragico desespero, amaldiçoando a sua propria obra, que se havia transformado na mais atroz arma de guerra e em instrumento de morte plural.

(Ha um terror candido de asas e gorgoeios...)

Não deixeis de querer bem ao Brasil, meus pobres passarinhos, por ter sido o berço da aviação e por terem aqui nascido Bartholomeu Lourenço e Santos Dumont, que eram dignos de ser passaros.

O Brasil, terra aberta a todas as raças, onde a paz e a fraternidade são a maior gloria de seu povo, que se rege pela força do coração e cuja doçura christã foi um milagre de Anchieta, que lhe ensinando o Evangelho deu Jesus para o rumo de seu destino, — o Brasil não tem culpa, nem pode ser responsabilizado por esse monstruoso desfecho, que fez das asas humanas o maior flagello da Terra.

Nunca o brasileiro usou o avião como arma de ataque e de exterminio, mas apenas para glorificar o espaço, vencer a distancia, encurtar as communicações no seu vasto territorio, desde o Amazonas ao Rio Grande, e manter maior e mais rapido o seu fraterno contacto com o resto do mundo.

Deus ha de permittir que nunca o usaremos para fins de guerra, não só porque não temos inimigos, como tambem porque somos infensos ás armas como o melhor recurso para dirimir questões, cuja solução, por meios pacificos, tem sido a norma de nossa invariavel conducta, como campeões da arbitragem...

(Uma pombinha rôla dá o ar de sua graça...)

Temo que tudo que vos estou dizendo não seja de vosso agrado, porque, sendo infelizmente homem, não tenho o dom de dizer as cousas á vossa maneira tão maviosa quanto seraphica e, ás vezes, grito mais que o razoavel e o racional, podendo assim assustar-vos...

Perdoai, meus irmãos passaros, e louvado seja Deus, por não vos ter feito á minha imagem e semelhança."

(Afastei-me cautelosa e discretamente, mas commovido e convencido, no intimo, de que esse louco pacifico e lyrico tinha razão de sobra, si de facto existisse e houvesse assim falado: tudo fôra um momento de profunda meditação, quando, no meu jardim, á sombra de um flamboyant, ouvindo a tagarelice angelical dos passarinhos, um avião, ruidoso e triumphal, cruzou os ares...)

O LADRÃO SENTIMENTAL

conto de Albert-Jean

Os jactos luminosos das lanternas electricas cruzavam-se na "villa" ás escuras como raios de pharoes diversos sobre uma ilha adormecida.

André ordenou a um dos companheiros:

— Sobe ao primeiro andar. As collecções estão em vitrinas, fechadas á chave. Mas toma cuidado. São tudo coisas delicadas, quebradiças. Leques, lunetas, tabaqueiras e outras te-téas que, á primeira vista, parecem não prestar para nada, mas que teem real valor e algumas podem render mais que o seu peso em ouro. Vê lá, não vás deixar cahir alguma coisa que se parta ou se escangalhe. Temos tempo. Nada de precipitações. Enquanto isso, eu me occuparei das pratas.

Assim falando, o chefe do bando estendia dois lençoes no soalho e forçava, com as ferramentas do officio, as fechaduras dos moveis que mais ou menos devessem encerrar preciosidades. Contadores, commodas, armarios, tudo foi methodicamente vistoriado, para escolha do que valesse a pena levar e fosse realmente portatil. A operação era complicada, exigia reflexão, exames mais ou menos demorados e por isso levou tempo. Esvaziados os moveis do seu conteúdo e feitas a escolha e a separação necessarias, o chefe atou os lençoes, cruzando as quatro pontas e, depois de accender um cigarro, contemplou satisfeitamente a sua obra.

Foi então que os seus olhos deram com um cofrezinho de ebano, no qual se ostentava, em incrustações a nacar, um scenario chinês de pontes em arco, lago ao luar e arvores anãs.

— Espera ahí! murmurou André, como se falasse consigo mesmo — Isto não é nada feio. Vou dal-o de presente a Titina, para ella guardar os lençoes.

E accomodou cuidadosamente o cofrezinho de ebano num dos volumes que acabava de improvisar. Depois, com um assobiozinho prudente, deu aos cumplices o signal da retirada.

A luz crua do plafonnier despertou Titina, em sobresalto, quando o seu amo e senhor entrou no lar, depois de haver guardado em lugar seguro os dois panaes que constituíam a presa da noite.

A amavel creaturinha poz a mão em alpendre sobre os olhos, para bem reconhecer o companheiro da sua vida. Absteve-se, porém, de o interrogar quanto á maneira como empregara aquellas horas da noite, pois mais duma vez tal curiosidade havia tido consequencias para ella bastante desagradaveis...

André que, assim como condemnava a bisbilhotice, sabia apreciar e discreção, saudou risonhamente a cara-metade. Depois, foi fechar, com a maior cautela, a porta do quarto e, batendo em certa saliencia do sobretudo, do lado esquerdo, perguntou em tom jovial:

— E's capaz de adivinhar o que te trago aqui?

— E como queres tu que eu adivinhe? retrucou Titina, não menos alegremente.

— Uma caixa como nunca viste em dias da tua vida!

A originalidade do presente produziu em Titina uma especie de extase, de deslumbramento.

— Que bellezinha!

— Passado, porém, aquelle momento de surpresa e offuscação, outro sentimento a dominou, mais feminino, mais natural:

— Vamos ver o que é que tem dentro?

Abriam o cofre. Encontraram um maço de cartas, atado com uma fita azul.

PETROLINA MINANCORA

O TONICO CAPILAR POR EXCELENCIA

O verdadeiro Elixir
da longa vida...
dos Cabellos

REVIGORA
PERFUMA
HIGIENISA



INFALIVEL NA CÁSPA,
QUÉDA DOS CABELOS
e demais Afecções do Couro Cabeludo

As invenções de Levabreck



— Papeis . . . Ora bolas ! commentou Titina, cheia de decepção.

— Espera ahi ! Quem sabe ?

André desatou a fita azul, tomou, ao acaso, uma das epistolas. E, assim que decifrou as primeiras linhas:

— Papeis, hein ? Nunca tu serias capaz de me escrever coisas tão bonitas, tão delicadas ! observou elle, não sem algum azedume.

Meio amedrontada, Titina perguntou:

— São então cartas de amor ?

— Mas que cartas ! E que amor ! respondeu elle.

E voltou a absorver-se na leitura que o maravilhava.

Foi outro homem do bando, Victor, que, no dia seguinte, revelou ao chefe o extranho annuncio que vinha nos jornaes da manhã. Um tal Sr. Savournon implorava ao cavalheiro desconhecido, em cujo poder se encontravam algumas cartas intimas num cofrezinho chinês, o extremo obsequio de lhe restituir aquellas reliquias do amor duma creatura defunta. E assegurava ao *gentleman* em questão não apenas o sigillo absoluto mas até um signal de gratidão pessoal.

— Deante disso, que vaes fazer ? perguntou Titina ao dono do seu coração.

André olhou-a, com um mixto de compaixão e desprezo:

— Que vou fazer ? Pratas, outros objectos de valor, a gente os negocia como pode; cartas de amor, restituem-se. Assim fazem, pelo menos, as pessoas de sentimento, como eu me prezo de ser.

E, sem hesitar um momento, o malandrim fez com as cartas roubadas um pacote que enviou ao proprietario, anonymamente, e ainda com isso tornando o seu acto menos digno de louvor.

O sr. Savournon, que ha dois dias voltara de viagem, examinava mais uma vez o arrombamento das suas vitrinas, das suas gavetas, quando, á hora do correio, o criado lhe trouxe, numa salva, os preciosos papeis. E á vista das missivas adoradas, um brilho de jubilo animou as feições do colleccionador.

— Graças a Deus ! exclamou elle, do fundo da alma — Com alguma paciencia, arranjarei outros tantos leques e tabaqueiras mais ou menos curiosas. E tudo o que me foi roubado não me proporcionaria negocio igual ao que me propõe o tal ricaço americano, offerecendo-me vinte mil dollares por esta série de cartas até agora ineditas, que Mme. Hanska escreveu a Balzac no anno anterior ao seu casamento !



— Não negue ! Foi você quem roubou o automovel deste cavalheiro ?
— Affirmo-lhe que não ! Aliás, basta revistar-me, senhor commissario.

Mocinhas e Mulheres

As congestões e inflamações de certos órgãos internos



Certos órgãos internos das mulheres congestionam-se e inflamam-se com muita facilidade.

Para isto, basta um susto, um abalo forte, uma queda, uma raiva, uma commoção violenta, uma noticia má ou triste, molhar os pés, um resfriamento ou alguma imprudencia.

As molestias mais perigosas das mulheres começam sempre assim.

Justamente os órgãos mais importantes são os que se congestionam e inflamam mais depressa, sem que a mulher sinta nada no começo.

Nada sentindo no começo da congestão interna ou da inflamação, a mulher não se trata a tempo de evitar que a doença se agrave e vá piorando cada vez mais.

É esta a causa das molestias mais perigosas !

Para evitar e tratar as congestões e as inflamações internas, use **Regulador Gesteira** sem demora.

Regulador Gesteira evita e trata os padecimentos nervosos produzidos pelas molestias do utero, a asma nervosa, peso, dores e colicas no ventre, as perturbacoes e doenças da menstruação, anemia, palidez, amarelidão e hemorragias provocadas pelos sofrimentos do utero, fraqueza geral e desanimo, a fraqueza do utero, tristezas subitas, palpitações, opressão no peito ou no coração, sufocação, falta de ar, tonturas, peso, calor e dores de cabeça, dormencia nas pernas, enjões, certas coceiras, certas tosses, pontadas e dores no peito, dores nas costas e nas cadeiras, falta de animo para fazer qualquer trabalho, canções e todas as perigosas alterações da saude causadas pelas congestões e inflamações do utero.

Regulador Gesteira evita e trata estas congestões e inflamações desde o começo.

Regulador Gesteira evita e trata tambem as complicações internas, que são ainda mais perigosas do que as inflamações.

Comece hoje mesmo
a usar **Regulador Gesteira**

Bons conselhos

A ordem liberta o pensamento

(Paul Bourget)

A ordem não somente liberta o pensamento como liberta toda a existencia.

Uma casa cuja dona não preside com uma ordem rigorosa, com um methodo ponderado, a todos os detalhes do seu lar e da sua toilette, está dependente de mil inconvenientes, e entre outros, e um dos peiores, á perda de tempo. Tem que sahir: onde estão suas luvas ? Tem que abrir a sua escrivaninha; não sabe onde está a chave. Tem visitas para jantar ? E' no ultimo momento que se lembra de dar a roupa de mesa ao criado, e tudo que é necessario.

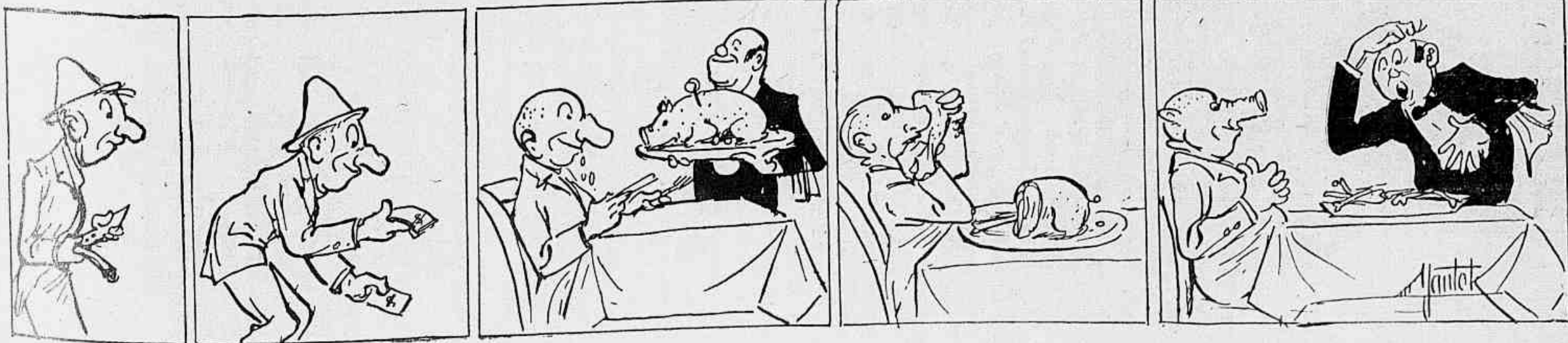
Com ordem, adopta-se um lugar determinado para cada objecto; uma gaveta especial para as luvas, uma outra para as chaves; e, como não se perde tempo para procurar o que é preciso, tem se sempre tempo á sua disposição, e não se é forçada de esperar o ultimo momento

para occupar-se com todas as coisas, sabendo-se perfeitamente onde está cada objecto. O ultimo momento é um mau servidor, e somente recorrem a elle as que não tem o habito ou o instincto da ordem.



— Para fazer alpinismo, é preciso treinar !
— Isto não nos falta ! Em Nova York, moramos no 30.º andar e o elevador está sempre em concerto !

ASSIMILAÇÃO



Pagina do Carnaval

— Você vai perdoar-me; mas eu sinto que estou sendo vítima de um troço de Carnaval...

— Por que?

— Ora, por que?... Porque eu já lhe confessei que tive, do berço, o estigma de haver nascido num domingo de Carnaval...

— Só por isso?

— Só, não. Em verdade, eu mereceria tudo isso pelo simples facto de ter vindo ao mundo entre zabumbas e saracoteios... dos outros...

— Mas não é...

— Como não é? Você — lembre-se bem — há longos mezes, há longuíssimos mezes, atormenta-me...

— Eu?!

— Sim... Perdôe! Você mesma! Não posso deixar de dizer que é um tormento divino, porque você fala cantando... Há seis mezes... Há um anno... Há muito mais de um anno... Sempre a mesma voz cariciosa — não nego — mas impiedosa. Uma voz que sabe que tem todas as seducções; uma voz inconfundível e incomparável que me tortura, que me assassina lentamente...

— Não diga assim, porque eu desligo...

— Não! Pelo amor de Deus! Eu não sei se acredito em Deus, mas não desligue! Sei que acredito em você, no que você me diz, no que você me conta, no omnibus que passa e não deixa que você me ouça, na sua vizinha que parece mais louca ainda do que eu, em tudo que você me relata, de alegrias, de tristezas, de cousas daqui, dali, da minha terra, da sua terra... Como eu acredito em você!

— Uma gentileza que agradeço...

— Faço apenas uma restrição...

— Uma restrição? Qual é?

— Você — lembre-se bem, e é a segunda vez que abro esse parenthesis — foi para mim, durante muito tempo, durante mezes, uma Carmen misteriosa, uma dolorosa incognita que me tirou o somno de noite, a fio, que me fez pensar em que eu — fumante impenitente — tinha a glória de fumar cigarros feitos pelas suas mãos que nunca entrevi...

— Mas será possível?!

— Se é! E eu juro a você que a "Carmen" ficou sendo para mim a ultima das operas!

— Se eu soubesse...

— Se você soubesse!... Se você soubesse, deixar-se-ia ficar sempre sendo Carmen! Mas você me disse que não era!... Carmen fora um nome de emergencia, o primeiro que lhe viera á bocca quando você se virou na contingencia de uma identificação. O seu nome era outro, bem diferente, bem mais lindo, com o prestigio dos profanos e dos crentes, um nome reverenciado, venerado, tão lindo que outro não ha igual: Maria!

— E eu falei a verdade...

— Falou... Mas quando? Como Carmen ou como Maria?

— Eu não posso mais falar... você comprehende... Depois eu telefonarei...

— Sim, sou eu mesmo, eu, o immutavel, eu, o que sempre teve um nome só...

— Você... Como você é severo!

— Eu?! Se fui, perdôe-me, querida! Mas você não imagina a dôr que eu sinto em dizer tudo o que diz respeito a mim e vêr que você tem medo até de dizer seu nome... até de dizer o numero todo do seu telephone... Você só me diz que começa por 27 e acaba por 21... E o meio? A virtude está no meio...

— Não é desconfiança, não... Você comprehende...

— Não! Há cousas que não se comprehendem e eu não posso comprehender... Eu só queria que você entendesse que, mesmo sabendo o numero inteirinho do seu telephone, o meu cavalheirismo jamais deixaria, em hypothese alguma, que eu chamasse por você...

— Não é isso...

— Como não é isso?! E' isso, sim! E' o medo que você tem de que eu não seja quem sou; de que eu justifique o conceito extranho que vocês, mulheres, fazem dos homens; de que eu seja capaz, como um ladrão que escala uma janella, de fazer a escalada do seu lar da maneira mais facil e mais indigna do mundo...

— Não diga isso!

— Digo! Digo, porque se dissesse o contrario mentiria! E agora ouça você — Carmen ou Maria — uma verdade: se as mulheres mentem tanto que até Byron dizia que nada lhes ficava tão bem como a mentira, nem todos os homens mentem!



○ medico: — Então, como é que vai a sua insomniã?

○ mathematico: — Vai melhorando. Na semana passada eu precisava de contar até 20.000 para dormir, agora, eu durmo em 19.997.

... "LABIOS cheios de encanto" ...

... **Uso Batom Colgate porque deixa os labios cheios de encanto.**

... Assim dizem milhares de lindas moças brasileiras!



SIM! Labios femininos são lindos, por natureza!... Mas veja: quer fazê-los mais expressivos... cheios desse colorido natural e encantador da mocidade? Então... embeleze-os com Batom Colgate! O Batom Colgate é feito com *Karanuva*, o sensacional emolliente embelezador dos labios! Por isso é que o Batom Colgate faz os seus labios mais cheios de vida e de uma côr seductora, dando-lhes *aquella* beleza, maciez e irresistível seducção, que os homens tanto apreciam...
... *E complete a harmonia de seu rosto com Rouge Colgate.*



BATON e ROUGE COLGATE

— Mas...

— Deixe que eu fale... Os mezes e mezes dessa convivência quasi diaria, embora misteriosa, permitem que eu reivindique o direito de falar... Você — não é porque estejamos em Fevereiro — está dando um troço de Carnaval... Continue, porque você me ensinou, inconscientemente, a volúpia de sofrer...

— Eu?!

— Você, sim! Quem haveria de ser? Só você me fala, só você se lembra de que eu tenho um telephone á mão, para chamar-me, para martyrizá-lo, para...

— Mas que horror! Isso não é possível!

— Parece que não é, mas é! Mas não importa! Eu só tenho uma tristeza na vida: é que você não deixe o telephone ligado ao meu a vida inteira...

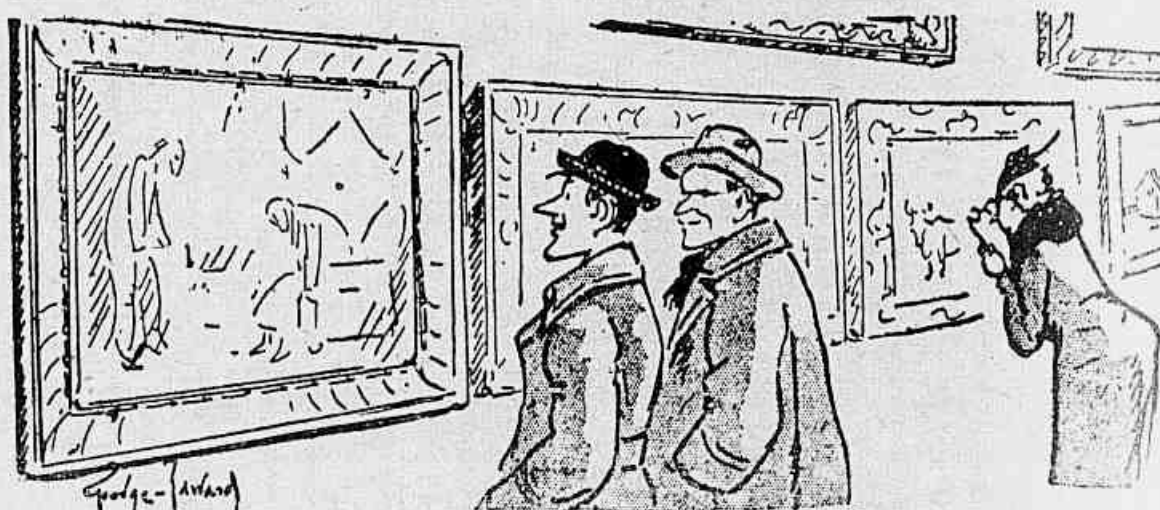
— Para que?

— Para que eu me lembre — estamos no Carnaval — do meu tempo de poeta, quando eu dizia no passadismo de um soneto:

"Qual de vós nunca teve a sua Colombina?

Qual de vós nunca foi, por acaso, Pierrot?"

IVAN DE NAMUR



— Elle deveria pôr mais fogo nos quadros.
— Ou mais quadros no fogo!

E' BOM SABER...

As verduras e legumes devem ser cozidos a fogo brando e com pouca agua, para não serem arrastados os sais minerais que contem e que são necessários para a saúde.

Quando se está cozendo um bolo no forno e este vai aquecendo demasiadamente, basta que se colloque uma caçarola com agua fria na prateleira por baixo do bolo, para fazer abrandar o calor.

A casca dos limões deve ser conservada. Secca e collocada no meio do assucar pôde ser usada nos bolos. Dá um bom gosto ao assucar e não faz mal.

O lado esquerdo do rosto humano é geralmente mais bonito e mais symetrico do que o direito.

Devem-se conservar abertos os pianos quando o tempo está secco, afim de que o ar circule, e evite que as teclas se estraguem e o marfim se torne amarello; pelo contrario, quando o tempo está humido, os pianos devem estar sempre bem fechados, porque o seu maior inimigo é a humidade.

A carne de vitella é muito mais nutritiva que a de carneiro.

Os efeitos da picada da abelha são instantaneamente annullados com uma rapida applicação de ammonia no ponto atingido.

Com azeite limpam-se bem tanto os quadros a oleo como as molduras douradas.

Para se tirar o cheiro da benzina das mãos, depois de se terem esfregado luvas, fitas etc., passa-se nellas um pouco de sal.

A um relógio de pulso ou de bolso deve dar-se corda, de preferencia, á noite, porque durante o dia anda comnosco e conserva um pouco o calor do corpo. Enquanto que, pela manhã, o mecanismo está resfriado e humedecido com o ar da noite e as molas, portanto, podem quebrar-se mais facilmente.

Deve-se ter cuidado, também, em não collocar nunca o relógio sobre a pedra de qualquer movel.

A prata limpa-se com ammoniaco, lavando-se, a seguir, com agua de sabão bem quente.

Os tecidos de crepe, lavados em gasolina, ficam como novos e não encolhem. Enxugam-se á sombra e passado pouco tempo o cheiro desaparece.



*Deliciosa sensação
de completo
bem estar!...*

Milhares de mulheres encantadoras, em todo o mundo, usam, exclusivamente, Creme Dental Squibb. Em primeiro lugar, não desejam privar-se da sensação deliciosa de frescura por elle instantaneamente produzida na boca. Melhora o halito, deixando uma agradável sensação de pureza e de limpeza. E para as mulheres é precioso o brilho que empresta aos dentes. Limpa-os, torna-os brilhantes, sem desgastar o esmalte ou irritar as gengivas, pois sua formula scientifica não contém abrasivos, adstringentes ou sabões que possam prejudicar.

Adquira hoje mesmo um tubo deste dentifricio agradável e superior. Seu preço é economico.

*Clareia os dentes
Purifica o halito
Refresca a boca
É economico*

**CREME DENTAL
SQUIBB**



Consultorio Odontologico

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião dentista **Alexandrino Agra**. — Rua S. José 84 - 3.º andar - Telephone 22 - 6200.

Annibal Novaes (Minas Geraes) — E' possível.

Arthur Vianna (S. Paulo) — Por tella, talvez. Mas isso não é bilhar.

Jannuario Barbosa (Alagoas) — Em tempo muito remoto.

Felicidade de Castro (Amazonas) — E' o que dizem os autores.

Rita Bulhões (Alagoas) — Indispensavel a prova radiographica.

Ernesto Junqueira (Rio Grande do Sul) — As provas radiographicas enviadas estão fora de foco, não permitindo um exame critico das mesmas.

Salustiano Victor (S. Paulo) — O assumpto foge da minha especialidade. Se o charlatanismo em odontologia é perigoso, nocivo e inconcebivel, muito mais grave em medicina.

Quiteria do Valle (Minas Geraes) — Está, minha velha, na hora de despedir-se dos seus dentes naturais.

Troque-os por um trabalho de dentadura completo.

Damião Lopes (S. Paulo) — Dentro do seu proprio Estado, irá encontrar uma das maiores autoridades no assumpto, o pro-

fessor **Luiz Silva**, da Policia Scientifica do Estado de S. Paulo.

Elbrano Silva (S. Paulo) — A clinica odontopediatrica, da Faculdade de Odontologia e Pharmacia de S. Paulo, está a rivalisar com as melhores existentes no mundo.

Zilda Moscoso (Rio Grande do Sul) — Deve ser.

Victor Pontes (S. Paulo) — Está quente.

Carlos Darcy (Parahyba do Norte) — Em qualquer casa de artigos dentarios.

Almiria Gonzalez (Alagoas) — Positivamente.

Milton Seabra (Minas Geraes) — E' possível.

J. Cintra (Espírito Santo) — Não.

Humberto Kilton (Minas Geraes) — Parece mas não é.

Octavio Bruno (Amazonas) — Não parece existir o foco de que me fala em sua carta, pois si tal acontecesse os tres collegas que a examinaram teriam descoberto. A falta de confiança, ás vezes, quasi chega a ser molestia.

A. L. I. (Alagoas) — Positivamente.

Alexandrino Agra.

PENSAMENTOS

Um dos caracteristicos da ignorancia é ser sempre affirmativa.

Gustave Le Bon.

Verifiquem suas possibilidades, vejam o que não são capazes de fazer e cessem de desejar fazel-o, mas aprendam o que podem fazer e façam com viril energia.

Robertson.



— Encontrei este guarda-chuva.
— Muito bem. Nós o restituiremos á pessoa que o perdeu, mediante dois mil réis.
— Optimo! E isso é para dividir.

SONO TRANQUILO



Quando o sistema nervoso funciona normalmente, o sono vem rápido e decorre tranquilo, povoado de sonhos agradáveis. Se qualquer motivo físico ou moral vem perturbar a normalidade dos nervos, um ou dois comprimidos de ADALINA bastam para restituir-lhes a calma. Pode-se, então, dormir naturalmente, dando ao organismo o suave repouso de que ele necessita. ADALINA não prejudica órgão algum.

ADALINA
BAYER

CALMANTE DOS NERVOS
SUAVE E INOFENSIVO



— Uma carta de teu noivo Marius?
— Sim... elle escreveu que tinha mandado um beijo... e é bem verdade: sente como cheira a alho!

PENSAMENTOS

A verdadeira eloquencia consiste em dizer tudo que é preciso e dizer só o que é preciso.

La Rochefoucauld.

LEIAM

A SCENA MUDA

A MELHOR REVISTA
CINEMATOGRAFICA

Publica em todos os números enredos dos melhores films.

OPINIÕES



— Esta' tudo errado. Olhe, se eu fosse ministro da justiça...



— Os generos sobem porque o cambio desce...



— Explica-se: o cambio desce porque os preços sobem...



— Para parar a guerra, só a paz a' valentona...



— Se a guerra é pavorosa, a paz é sempre vaporosa.



— Como feminista, você precisa ser muito mais homem

As cinco musas de Felix D'Arvers

IMITADORES E TRADUCTORES DO CELEBRE SONETO

Não é de hoje que os escavadores litterarios andam a baralhar pelos alfarrabios, curiosos de encontrar a inspiradora de Arvers, como ponto de partida para desvendar o segredo de sua vida e o mysterio de sua alma, que intrigam meia humanidade, desde a divulgação do seu celebre soneto:

Ma vie a son secret, mon âme a son mystère,
Un amour éternel en un moment conçu.
Le mal est sans espoir; auzai j'ai du le taire
Et celle qui l'a fait n'en a jamais rien su.

Hélas! j'aurai passé près d'elle inaperçu,
Toujours à ses côtés et pourtant solitaire.
Et j'aurai jusqu'au bout fait mon temps sur la terre,
N'osant rien demander et n'ayant rien reçu.

Pour elle, quoique Dieu l'ait faite douce et tendre,
Elle ira son chemin, distraite, et sans entendre
Ce murmure d'amour élevé sur ses pas.

A l'austère devoir pieusement fidèle,
Elle dira, lisant ces vers tout remplis d'elle:
"Qu'elle est donc cette femme?" et ne comprendra pas.

Encontram esses mineiros de almas, mormente de almas como a de Arvers, uma voluptuosidade **exquise** devassando refohos intimos donde se elevam gritos de dor, em espiraes sonoras.

De ha muito que todo o mundo intellectual vive ciandando, curicso, em torno da interrogação de quem seria a inspiradora desse grande amor concentrado nesse minuscuro poema.

Louvando-nos na bisbilhotice de Jules Janin, citada por Jean de Famars, trata-se de **madame** Victor Hugo. Esta affirmativa fez echo durante certo tempo.

Uma resposta attribuida a **madame** Menessier-Nodier, velha amiga do poeta, desviou a corrente e criou uma aureola em redor da poetisa, tornando-a heroína do conhecido soneto.

Esta resposta, primeira em ordem chronologica, perdura como das melhores:

Ami, pourquoi nous dire, avec tant de mystère:
Que l'amour éternel en votre âme conçu
Est un mal sans espoir, un secret qu'il faut taire
Et comment supposer qu'Elle n'en a rien su?

Non, vous ne pouviez point passer inaperçu,
Et vous n'auriez pas dû vous croire solitaire,
Parfois les plus aimés font leur temps sur la terre
N'osant rien demander et n'ayant rien reçu.

Pourtant, Dieu mit en nous un coeur sensible et tendre.
Toutes, dans le chemin, nous trouvons doux d'entendre
Le murmure d'amour élevé sur nos pas.

Celle qui veut rester à son devoir fidèle
S'est émue en lisant vos vers "tout remplis d'elle":
Elle avait bien compris... mais ne le disait pas.

Mais tarde, porém, desvaneceu-se a gloriola em que se assentara aquella affeição do poeta e appareceu o verdadeiro autor do soneto: — Louis Aigon, um erudito, que manteve verdadeiro culto á memoria de Arvers.

Ficara, outra vez, no mysterio a musa criadora dessa lora de todos os tempos.

Foram procurar, no recesso da camara do poeta, o porteiro Barnabé, que fôra seu amigo.

Este, prezando a verdade, trouxe a inspiradora para o terreno prosaico da realidade, e apresentou-a como filha d'um commerciante da rua Saint-Denis, de quem Arvers andara enamorado, mas cuja pretensão fôra rejeitada pelo poeta.

Esta derrota foi-lhe a mais penosa de todas, mormente

quando viu a sua eleita entregue aos carinhos maritais de outro.

Passeava d'Arvers num parque, e encontrou-a, por acaso. O soneto explodiu como a lava dum vulcão intimo.

Os indiscretos devassadores, não contentes com a baixa esphera em que haviam collocado a ultima heroína do poeta, tentaram, talvez com intuito de desmorteir as pesquisas, fazer crêr que a tinham identificado numa lavadeira da rua Jean-Beaussire.

Um jornalista francez da época traça-lhe o retrato: "**Madame** Portailon, née Eudoxie Gésier, era loura, um tanto estouvada e facil de costumes. A's vezes **ban-cava** a palerma... Seu marido regulava o curso do sol espancando-a tres ou quatro vezes nesse espaço de tempo. Exhibia-a, porém, com luxo, aos domingos.

Arvers enfeitou-se por ella e não abandonou mais a lavandaria. Explicava a assiduidade com que ia alli na attracção que exercia nelle o cheiro de roupa lavada.

Alfred de Musset muita vez lhe fez companhia.

Arvers via **madame** Portailon differente do real. Justifica-se, aliás, pois se elle era poeta...

Para ser seu amante não precisaria mais nada do que dizer-lhe uma palavra. Esta, porém, nunca foi pronunciada, senão lhe teria transtornado o final do seu lindo soneto. Em vista disso, D'Arvers ficou casto, no que foi muito elogiado por Musset, que não o imitou, apesar de tudo."

Recapitulemos: — eis ahi quatro inspiradoras para o delicioso poema — **mesdames** Victor Hugo e Menessier-Nodier, uma burguezinha anonyma e uma desclassificada.

Existe, no emtanto, uma quinta musa: — um livro. E' esta, talvez, uma das de maiores possibilidades, apesar dos pezares.

Um erudito, Jacques-Darthe, observou que Arvers era um letrado bastante ao corrente da litteratura dos seculos

XVIII e XIX. Ha, por isso, toda razão em crêr que fossem do seu conhecimento as POÉSIES DIVERSES do advogado François-Bernard-Cocquard, publicadas em Paris em 1754. A obra logrou successo, graças á critica favoravel de Piron-de-La-Monnoye.

São desse livro estas estrophes:

Est-il tourment plus rigoureux
Que de brûler pour une belle
Et n'oser déclarer ses feux?
Hélas! tel est mon sort affreux!

Quoique je sois tendre et fidèle,
L'espoir, qui des plus malheureux
Adoucit la peine mortelle
Ne saurait me flatter contre eux.

Et ma contrainte est si cruelle,
Que celle vers que vont mes vœux,
Lira ce récit amoureux
Sans savoir qu'il est fait pour elle...

E já que nos mettemos nesta empresa tratemos, também, dos imitadores do celebre soneto.

Em França, um soldado, Jean del Van-Veghel, ao som das metralhas, numa tregua de combate, escreveu:

LE TRAIN BLINDÉ

Ce train a son secret, ces canons leur mystère,
Nul ne sait dans quel but se train-là fut conçu...
Ira-t-il par le monde? Hélas! je dois le taire
Car celui qui l'a fait n'en a jamais rien su.

C. TARQUINO

UM 2\$800

SABONETE

VALE QUANTO PESA
e' o ideal para o banho!

GRANDE, BOM E BARATO
A VENDA EM TODO O BRASIL

Le train en ce voyage a perdu deux portières !
C'est l'oeuvre du Fatum, et non pas des obus,
Car de ces allemands qui infestent la terre
N'ayant rien demandé... nous n'avons rien reçu.

Et pour nous, quoique Dieu nos ait fait le coeur tendre,
Nous parcourons les bourgs très étonnés d'entendre
Les vivats, les braves soulevés sur nos pas !

Et du haut des blindages à nos postes fidèles
Nous pensons... entendant crier les jouvencelles:
"Ou sont donc ces héros?"... "Nous ne comprenons
[pas]."

Este soneto, de assumpto opportunissimo, foi amplamente divulgado.

Goudezki, poeta montmartrois, escreveu:

SONNET D'ART VERT

Ma toile a son secret, mon cadre a son mystère.
Paysage éternel en un moment congu.
Suis-je un pré? suis-je un bois? Hélas! je dois me
[taire].

Car celui qui m'a fait n'en a jamais rien su.

Ainsi je vais passer encore inaperçu,
Toujours à ses côtés, mais pourtant solitaire,
Et mon auteur ira jusqu'au bout de la terre,
Attendant la médaille et n'ayant rien reçu.

Le public, quoique Dieu l'ait fait gobeux et tendre,
Va filer devant moi, rapide, sans entendre,
Malgré mon ton gueulard, mes appels sur ses pas.

Au buffet du Salon, pieusement fidèle,
Il va dire, en buvant son bock tout rempli d'"ale",
"Quels sont ces épinards?" et ne comprendra pas.

De Portugal, também, Souza Cordeiro mandou-nos sua replica:

Por que razão dizeis que, em vossa alma escondido,
Todo esse extranho amor, que irrompeu num momento,
E' mágua sem esperança, é intimo tormento,
Que vós sois para Ella um sêr desconhecido?

Quantas vezes no mundo o ente que é mais qu'rido,
O que em nós despertou mais terno sentimento,
Julgando-se ignorado, em triste isolamento,
Vive sem nada ousar... nada lhe é concedido!

Deu-nos, porém, o céu uma alma carinhosa,
A' qual é doce ouvir, na sombra misteriosa,
O murmuro de amor que fazemos nascer...

Ephemerides da semana

22 de Março. — Nasce Agostinho Petra Bitencourt, ministro do Supremo Tribunal de Justiça (1762). — Nasce em Itapicuru-Mirim (Maranhão) João Francisco Lisboa, historiador, publicista e orador (1812). — Nasce em Bom-Conselho (Pernambuco) o marechal Dantas Barreto, da Academia Brasileira (1850). — Nasce em Maceió o poeta Guimarães Passos, da Academia Brasileira (1867).

23 de Março. — Nasce na Bahia Francisco Gomes Brandão Montezuma, depois Francisco Gê Acajaba de Montezuma, Visconde de Jequitinhonha (1794). — Fallece o Barão de Quarahim, senador (1866). — Fallece em Niteroi a actriz Stella Sezefredo, viúva do grande actor João Caetano dos Santos (1874). — Fallece o Barão de Caruaru, militar, senador (1880).

24 de Março. — Fallece na Bahia João José de Almeida Couto, Barão do Desterro, ministro do Supremo Tribunal de Justiça (1900). — Fallece em Washington (Estados Unidos) Oliveira Lima, diplomata, historiador, da Academia Brasileira (1928). — Fallece no Rio Arthur Ribeiro de Oliveira, ministro do Supremo Tribunal Federal (1936).

25 de Março. — Morre o jesuita padre Prudencio do Amaral (1715). — Nasce Eusebio de Queiroz Coutinho da Silva, ministro do Supremo Tribunal de Justiça (1781). — Dá-se o primeiro incendio do Theatro São Pedro (1824). — Nasce em S. Luiz (Maranhão) Gentil Homem de Almeida Braga, poeta e jornalista (1835). — Fallece Americo Brasiliense de A. Mello, magistrado (1896). — Nasce no Rio José Ferreira de Souza Araújo, grande jornalista, fundador da *Gazeta de Notícias* (1846). — Fallece no Rio o marechal Antonio Enéas Gustavo Galvão, Barão do Rio Apa (1895).

26 de Março. — Fallece o Conde de Linhares, instituidor da Imprensa Régia (1812). — Chegam ao Rio de Janeiro os artistas francezes Lebreton, Debret, Taunay, Grandjean de Montigny e outros — com os quaes D. João VI organizou a Escola Real de Sciencia, Artes e Officios, origem da E. de Bellas Artes (1816).

27 de Março. — Fallece na Bahia João José de Oliveira Junqueira, ministro do Supremo Tribunal de Justiça (1867). — Fallece o Barão de Ijuhy, guerreiro (1881). — Fallece em Barbacena Aristides Lobo, que fez parte do Governo Provisorio (1896). — Fallece em Recife Arthur Orlando, da Academia Brasileira (1916).

28 de Março. — Nasce em Cabo Frio Antonio Gonçalves Teixeira de Souza, poeta e romancista (1812). — Nasce em Queluz, hoje Lafayette (Minas), o conselheiro Lafayette Rodrigues Pereira, notavel juriconsulto, da Academia Brasileira (1834). — Fallece no Rio o conselheiro Francisco Xavier Paes Barreto, senador (1864). — Fallece o heroico official da Armada Antonio Carlos de Mariz e Barros, por ferimentos em combate (1866).

Essa, que ao seu dever presta um culto sagrado,
Ao lêr, com emoção, vosso poema inspirado,
Tudo bem comprehendeu... mas nada quiz dizer!

Lucio de Mendonça, no Brasil, offertou-nos bello trabalho:

Tenho um mysterio nalma e um segredo na vida...
E' um eterno amor nascido em um momento,
E' mal que não tem cura; assim, nenhum lamento
Jamais o revelou á candida homicida.

Por Ella passarei, sombra despercebida,
Sempre ao seu lado, sempre em mudo isolamento!
E ha de expirar assim meu derradeiro alento
Sem nenhuma ventura ousada ou recebida...

Creou-a meiga Deus, e meiga, e carinhosa...
Mas ai! segue discreta e surda á voz anciosa
Deste amor que murmura a seus pés, onde está.

Fiel ao seu dever, que austeramente zela,
Dirá, talvez, ao lêr meus versos cheios d'Ella:
"Que mulher será esta?" E não comprehenderá...

Finalmente, outro vate patricio transportou para a nossa lingua a idéa do formoso poema de Arvers. Foi José Otitica:

Tenho um segredo nalma e um muysterio na vida:
Este infinito amor nascido sem pensar...
Ella nunca entreviu esta febre incontida,
Pois, sendo o mal sem cura, achei melhor calar.

E, ignorado, andarei na minha obscura lida,
Sempre a seu lado e sempre a sós, com o meu penar,
Calcando, até morrer, esta paixão prohibida,
Sem della nada obter, sem nada lhe implorar.

Ella, entretanto, absorta, irá no seu caminho,
Sem ouvir murmurar, em derredor, baixinho,
Este arrullo de amor que a segue aonde ella vá.

Fiel ao rude dever, erguendo a fronte bella,
Dirá, depois de lêr meus versos cheios della:
"Que mulher será essa?" e não comprehenderá!

Aleixo Felix d'Arvers nasceu em 1806 e falleceu em 1850.

Eyder Pestana

CABELLOS BRANCOS SÃO SIGNAL DE VELHICE!

É preciso combater a causa do embranquecimento dos cabellos



★ Os cabellos brancos são provocados pela destruição da materia pigmentar que lhes dá a cor natural a qual é atacada por um micro-organismo, que age como um verdadeiro oxydo.



HA muita gente moça de cabelleira branca. As feições, embora jovens, perdem todo o seu vigor, empanadas por uma cabeça encanecida. Cumpre corrigir o mal, combatendo-lhe a causa com o uso da Loção Brilhante, que é um poderoso microbicida. A sua applicação é facilima. Umas tantas gottas usadas pela

manhã no momento de pentear-se, devolverão aos cabellos brancos ou grisalhos a sua cor natural e primitiva. Nem as pessoas mais intimas explicarão o milagre por que o cabelo se torna sedoso e brilhante.

Em poucos dias começará a readquirir a cor primitiva, com a qual irão nascendo os fios novos

ALVIM & FREITAS, LTDA. • SÃO PAULO

Loção Brilhante



— Cabo Pirlimpimpim, coronel. Do regimento ca-muflado...

SANTOS DA SEMANA

MARÇO

22

São Paulo de Narbonna. — Discipulo do apostolo São Paulo, foi o primeiro bispo de Narbonna, onde operou grande numero de conversões e de milagres no seculo I.

— **Santa Léa.** — Viuva muito cedo, essa santa abandonou completamente as frivolidades do mundo para levar a mais austera das vidas. Fundou, a conselho de Santa Marcella, uma casa de recolhimento para as catechumenas. Dedicou-se ao estudo das Santas Escripuras sob a direcção de S. Jeronymo. Morreu bem edosa, em 384.

23

São Victoriano. — Nascido em Roma, de uma familia patricia, foi educado desde a juventude para os mais altos destinos. Proconsul da Africa em 484, conquistou, nessas funcções, o amor e o reconhecimento dos seus administrados, dos quaes muitos se converteram pelo seu exemplo. Foi martyrizado pelos Vandalos no decurso de uma de suas invasões. Amarrado a um poste, vergastado, teve a cabeça cortada após haver soffrido as mais horribes torturas.

— **Santa Philothéa.** — Virgem nascida na pobreza, consagrou-se a Deus desde a infancia e se assignalou por uma extrema piedade.

24

São Gabriel. — Archanjo. Apareceu primeiro ao propheta Daniel, depois a Zacharias para lhe annunciar o nascimento de seu filho, São João Baptista, e á Virgem Maria para explicar-lhe o mysterio da Encarnação.

— **Santa Catharina da Suecia.** — Virgem, nascida em 1330 de Ulphon, principe de Nericia, e de Santa Brigidá. Acompanhou a mãe em peregrinação, e transportou o corpo desta para a Suecia. Retirou-se, em seguida, para o mosteiro de Watzten, onde morreu em 1381.

25

Annunciação de Nossa Senhora. — Festa da commemoração da visita que o archanjo Gabriel fez a Maria, para annunciar-lhe que Ella seria a mãe do Salvador. Essa festa remonta aos primeiros seculos da era christã.

— **São Quirino.** — Christão de Roma, morto com um golpe de espada. Seu corpo foi atirado no Tibre, quando imperava Claudio II, em 269.

— **Santa Dula de Nicomedia.** — Joven christã, serva de um official pagão, morta pelo seu senhor que a perseguia assiduamente.

26

São Ludgero. — Elevado por Carlos Magno ao bispado de Munster, passou a vida enchendo a diocese de beneficios e, pelo exemplo de sua piedade e de suas virtudes, acabou por converter ao catholicismo os povos idolatras, numerosos nessa região. Morreu em 809.

— **Santa Eugenia.** — Nasceu em Utica, no tempo em que os Sarracenos dominavam a Hespanha. Foi martyrizada e decapitada em 923, por ordem de Abderame.

27

São João do Egypto. — Pobre carpinteiro que se collocou sob a direcção de um anachoreta. Morrendo este, retirou-se para a solidão, perto de Lycopolis. Predisso a Theodosio, o Grande, suas victorias sobre o tyranno Maximo. Numerosos milagres se operaram por interferencia sua, antes e depois da morte, que occorreu em 394.

— **Santa Augusta.** — Filha de um principe allemão, barbaro, foi martyrizada pelo proprio pae por ter, á sua revelia, abraçado a religião christã. Mandou que lhe arrancassem os dentes e fela suspender entre duas arvores, sobre uma fogueira. Não podendo faz-la renunciar á fé, mandou que lhe cortassem a cabeça.

28

São Gontran. — Filho de Clotario I, rei de França, e neto de Clovis e de Santa Clotilde, nascido em 545. Teve em partilha, em 561, os reinos de Borgonha e Orléans. Acalmou as frequentes dissensões que havia entre seus irmãos, venceu os Lombardos e fez cessar suas incursões sobre seu territorio. Por morte de seus tres irmãos, declarou-se protector de seus sobrinhos, fez sagrar a rei de Soissons, Clotario II, filho de seu irmão Chilperico I, e legou seus Estados a Childeberto II. Morreu em 593 e foi enterrado em Chalons-sur-Saône, onde suas reliquias foram profanadas.

— **Veneravel Pemena.** — Virgem, filha de um pastor do Oriente, mostrou, desde a mais tenra infancia, uma admiravel piedade.



As crianças gostam e os adultos preferem, após o banho, o Talco Lady, como complemento necessario á higiene da pele, nos dias quentes para refrescar e perfumar o corpo.

TALCO
Lady
REFRESCANTE * BÓRICO * PERFUMADO
A VENDA EM TODO O BRASIL

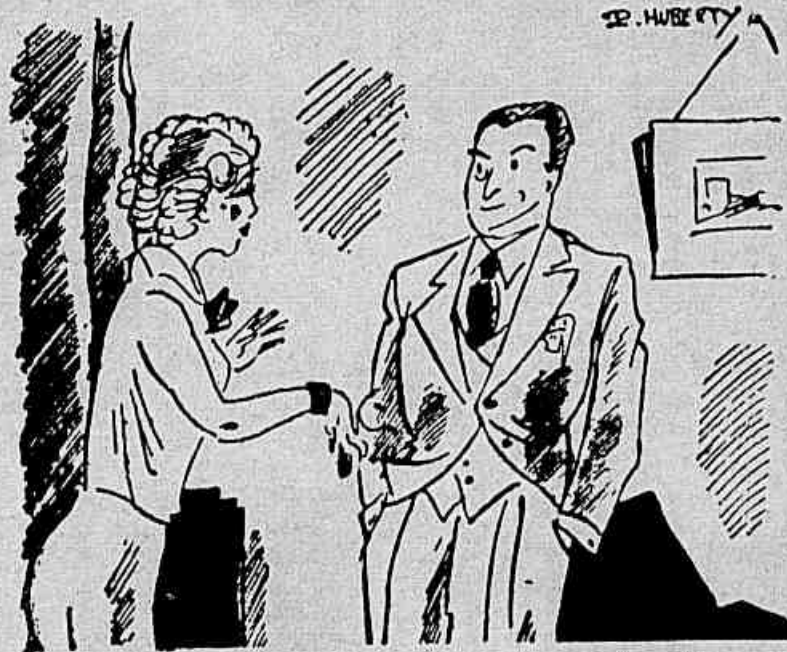
O VIDRO... PEDRA PRECIOSA

O vidro appareceu pela primeira vez nas janellas, ahi pelo anno 800 da nossa era, quando começaram a empregar-o nas aberturas praticadas nas paredes das igrejas. Os castellos feudaes tinham poucas janellas ou outras aberturas nas paredes exteriores. No tempo da rainha Isabel, eram raras as casas, em Inglaterra, mesmo entre as melhores, que se permitiam o luxo de ter janellas providas de vidraças, material, que era, então, considerado como pedra semi-preciosa.

Quando os poucos cavalleiros inglezes que possuíam taes janellas fechavam as suas mansões, para passar uma temporada longe do lugar da residencia habitual, levavam consigo as vidraças, e ainda no seculo XVI, estas não passavam para o poder dos herdeiros da casa solarenga como



— Podias explicar-me o que é o capital e o trabalho?
— Admittamos que eu te peça quinhentos mil réis em prestados... Isso é o capital, e o trabalho é a força que terás de fazer para rehavê-lo.



— Morreu o pobre Gastão... Pode-se saber de que?
— Não procure: já não se sabia de que vivia elle.

parte integrante desta, mas eram consiueradas propriedade á parte que o testador podia legar a quem melhor lhe appetecesse.

RADIOS-BLAUPUNKT

(PONTO AZUL)

Ultimos modelos de 1941, para ondas curtas e longas, recentemente chegados pelo vapor "LECH"

Herm. Stoltz & Cia.

AVENIDA RIO BRANCO, 66/74 — TEL. 43-4820
RIO DE JANEIRO — CAIXA POSTAL 200.



Leda, Sergio e Movaldo, filhos do sr. Tito Botelho Martins, no ultimo Carnaval (Bello Horizonte).

A LIÇÃO

Betinho é um menino arteiro. Vive imaginando travessuras que põem os paes doidos. Sua casa é um palacio, com um lindo jardim na frente e uma chacara enorme nos fundos, cheia de arvores imensas. Os tico-ticos, os colleiros e as rolas são ahi em profusão.

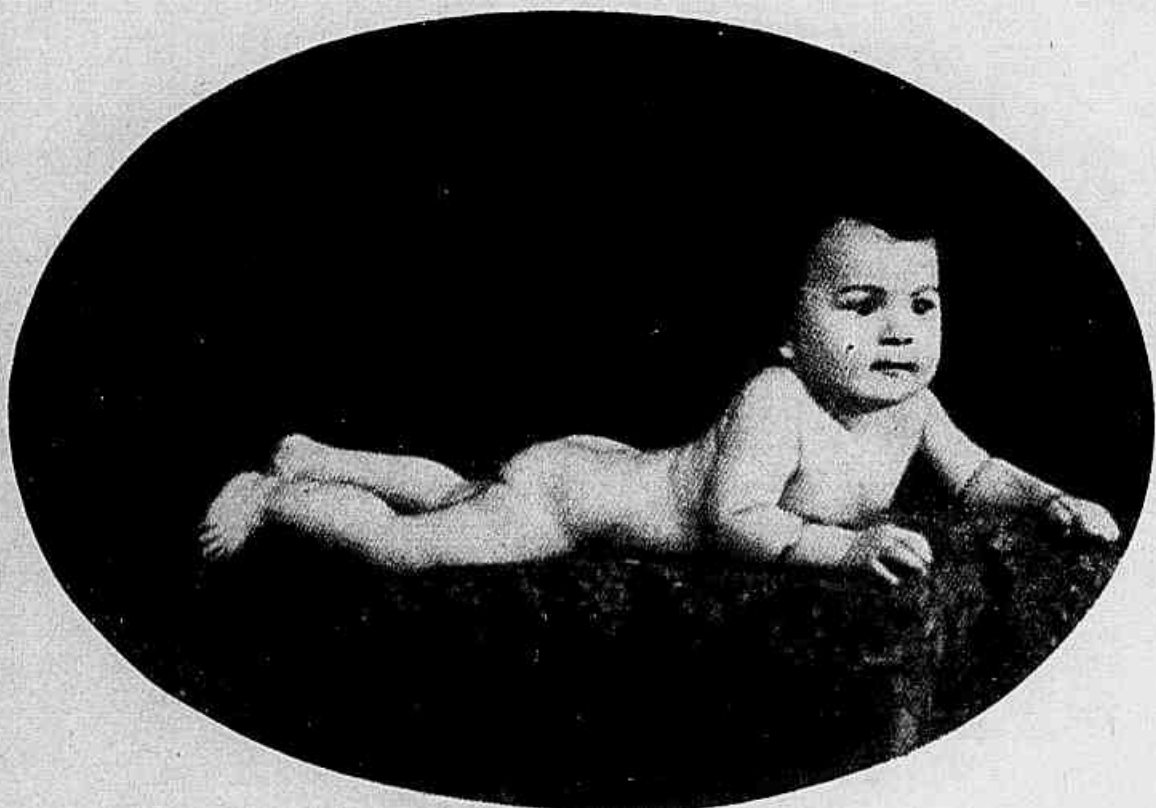
Betinho, ensinado pelas más companhias, fez um bodoque e levou um dia



Miriam, filha do dr. Josué Farias e sua exma. esposa d. Maria José Farias. Umbuseiro, Parahyba do Norte.



Sergio, filho do sr. Alfredo de Mattos e d. Ercila Mello Mattos.



Neyde, filhinha do casal Maria de Lourdes—Americo Adelino Lobo, e netinha dos nossos amigos Joaquim Lobo Junior e d. Maria J. Lobo.

PAGINA das CRIANÇAS



Luiz Paulo, filho de Paulo Ignacio de Oliveira e d. Luiza de Oliveira.

todo preparando a "munição" — umas bolinhas de barro, bem amassadas, que o sol seccou e endureceu. Com essa arma primitiva nas mãos inconscientes, o garoto dispôz-se a ser caçador. Ficou escondido por trás de um tronco de arvore, e quando a primeira rolinha pousou no terreiro, mariscando a areia do caminho, o pequeno não teve duvidas: retesou o bodoque, fez a pontaria e viu, cheio de alegria, que a pombinha, attingida em

A ALIMENTAÇÃO DAS CRIANÇAS

(E' preciso redobrar de cuidados)

A regra geral para a alimentação dos lactentes é a seguinte: "o leite materno é insubstituível ás creanças até 6 mezes de idade". Esta regra deve ser difundida entre todas as mães, para que a sigam, rigorosamente, a bem dos filhos. Como se sabe, ainda ha muitas mães que dão aos bebês bolachas, pedaços de pão ou banana ou mesmo as taes "bonecas" embebidas em agua com assucar, causadoras de fermentações e desordens gastro-intestinaes.

As creanças até 6 mezes, além do leite materno, só devem receber colherinhas de caldo de laranja, duas vezes ao dia. Quando a mãe tiver pouco leite, deverá consultar um medico pediatra sobre a melhor maneira de alimentar o filho. Se fossem observados estes cuidados, não morreriam tantas creancinhas! No caso de se manifestarem desordens gastro-intestinaes, indicam-se, além do regimen alimentar, os caseinatos de calcio e o Eldoformio da Casa Bayer, os quaes corrigem as dejeções liquidas ou semi-liquidas, combatem as fermentações e detendem as mucosas intestinaes das irritações.



Maria Emilia e Laura, filhas do sr. Ruben Fontes e d. Alaide Velloso Fontes.

cheio, estrebuchava, arrepiando as penas, e morria.

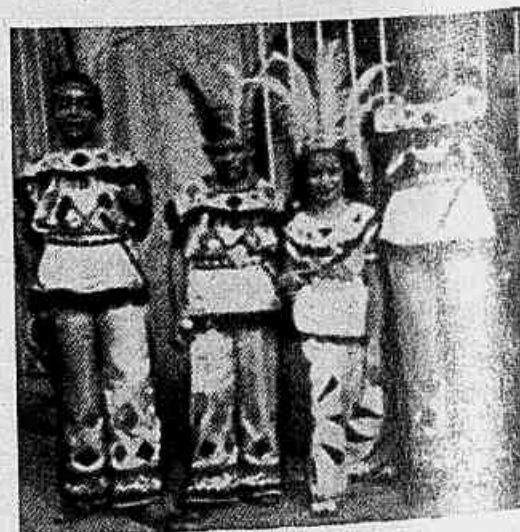
Saltar do esconderijo e agarrar a pobre avezinha, foi obra de um momento.

Nesse instante, porém, a mamã, que dera por falta delle, chegou. Chegou e viu Betinho, todo satisfeito, suspendendo pelos pés a rolinha morta.

-- Que foi que você fez, meu filho? -- Cacei.



Sergio Fernando e Anna Maria, filhos do dr. Fernando Przewodowski Nogueira e Hybla Antunes Nogueira.



Dick, Daisy, Nilton e Ubirajara, filhos do sr. Joaquim Avelino Mello Junior.



Mathias, Waldemar e Elza, filhos do sr. Mathias Lapoente e d. Cecília Fernandes Lapoente, fantasiados respectivamente de vaqueiro, pyjama russo e bahiana.



"Grupinho da Villa Paraizo" (Rio): Therezinha, Nelly, Maria Thereza e Lydia.

PARA CRIANÇA DENTISTA

Dr. Willmersdorf especialista. Ex-assistente do Dr. Plínio Sena. Av. Rio Branco, 128, sala 212. Tel. 22-5596. Hora 208. Segundas, Quartas e Sextas-feiras.

— Caçou? ! Mas para que?

— Para nada...

— Então você matou a pobre pombinha só pelo prazer de matar?

— E' brincado, mamãe.

— Brincado?! Você tirou a vida á

ave que tinha tanto direito de viver como você.

O garoto ficou pensativo.

A mãe, então, prosseguiu:

— Você fez muito mal, meu filho! A pombinha estava, naturalmente, procurando comida, para levar ao ninho, onde estão os filhinhos. E agora que você a matou, que vai ser dos pobrezinhos que estão á espera? Você gostaria que matassem sua mãe e deixassem você ficar esperando por ella até se convencer de que não voltaria mais?



Benedito Paulo, filho do capitão Edgard Duarte Nunes e d. Mietta Veriane Duarte Nunes (Curitiba).



Lio, filho do casal Altaida Barros Almada—Valmore Novaes Almada, no Carnaval carioca.

DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos—E Saltará da Cama Disposto Para Tudo

Seu fígado deve derramar, diariamente, no estomago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estomago. Sobrevem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martírio. Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada há como as famosas Pillulas CARTERS para o Fígado, para uma acção certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam dano; são suaves e contudo são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pillulas CARTERS para o Fígado. Não aceite imitações. Preço \$3.000.

Nesse pé, Betinho, cada vez mais pensativo, pôz-se a chorar.

— Chore, meu filho! Você tem razão de chorar, envergonhado pelo que fez. Uma covardia e uma perversidade... E eu não quero um filho covarde nem perverso.



Carlos e Gilberto Mandarin, filhos do sr. Pedro Mandarin e d. Yara Peixoto Mandarin — Rio.

Ahi, o garoto abraçou-se com a mãe:

— Eu não faço mais, mamãezinha...

— Você promete que não faz mais?

— Nunca mais, mamãe!

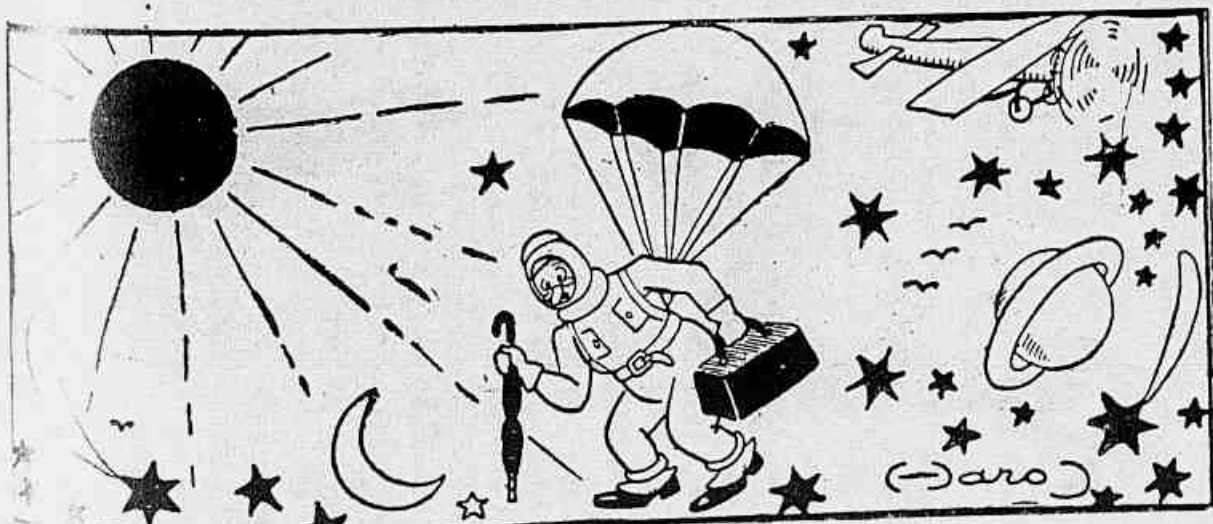
E o seu arrependimento foi tamanho que levou o resto do dia trepando em todas as arvores, até que encontrou um ninho com dois filhotes emplumando, dos quaes se fez o mais dedicado dos protectores, resgatando com esse gesto toda a brutalidade de que fôra capaz, inconscientemente, porque até então ninguém lhe havia feito sentir a verdade da velha phrase: "maltratar os animaes é indício de mau caracter".

Paginas brasileiras

LAFAYETTE, Grande orador

Este orador atheniense nobilitou assim a tribuna parlamentar na quadra do seu maior esplendor. De feito, nunca subira tão alto, no Brasil, a eloquencia politica. José Bonifacio, uma torrente de estrellas, era majestoso e olympico. Sua palavra crystalizava todas as maravilhas e todas as vibrações da natureza. Silveira Martins, forjando raios na tribuna, era audaz, intrepido, tumultuoso e dominador. Fernandes da Cunha, desordenado e desigual, prendia o auditorio na magnificencia da sua imaginação portentosa. Cotegipe, polemista sagaz e ardiloso, negligente na expressão, era calmo e sobrio, mas as suas replicas tinham movimento, vivacidade, fluidez e realce, enfloradas pelos brinços facetos da sua graça encantadora. Ferreira Vianna era estupefando de phantasia e de humorismo. A sua ironia, ridente e caprichosa, de uma transparencia scintillante, borbotava as joias mais imprevisas da zombaria e do paradoxo. Martinho Campos, opposicionista por temperamento, era mestre nas batalhas regimentaes e tinha o privilegio dos lances extremos no embate dos partidos. Ouro Preto resumbrava um orgulho de grande raça, uma vontade tenaz e um sentimento inflexível da autoridade. Andrade Figueira, na sua bravura selvagem, na rigidez dos seus principios, era sombrio e taciturno, ouriçado de arestas escabrosas. Estrearam-se por aquelle tempo dois moços, Joaquim Nabuco e Ruy Barbosa, que appareciam na Camara com a seducção e o prestigio de conquistadores. O primeiro, adestrando-se todos os dias na tribuna, para vir a ser mais tarde o victorioso evangelizador da abolição do escravismo, não perdia azo de relatar as suas impressões da Inglaterra e as suas recentes leituras da "Revista de Edinburgo" e do "Times". O seu busto escultural, o timbre argentino da sua voz, a gentileza das suas maneiras completaram nelle um dos nossos oradores mais perfeitos. Ruy Barbosa, que logo se mediu com José Bonifacio na discussão do projecto da eleição directa, já denunciava os surtos assombrosos da sua eloquencia, predestinada a ser no futuro o gigante da tribuna, sem rival no dom divino da palavra, que elle esculpe no marmore perpetuo e reveste de um sumptuoso manto de purpura.

Tinha Lafayette o habito original de simular ingenuidade e candura, deante de certas interpellações da minoria. Perguntando-lhe um deputado do Ceará como e quando pretendia o governo realizar as suas reformas sobre a questão do elemento servil, respondeu: "Nesta sessão, e dentro de poucos dias, por meio de um projecto que será submettido á Camara". E accrescentou: "Não ha outro meio de realizar reformas, que dependam de lei, senão por um projecto submettido ao poder legislativo". Não houve quem não rompesse em riso, observando a fingida serieda-



Mas, afinal de contas, onde é que está a terra?

Deixa aí Menino!

... Aplique-lhe Mentholatum abundantemente, e as suas propriedades analgésicas e refrescantes aliviarão a dor. Ajuda a cicatrizar e a sarar as queimaduras e evita a formação de empoas. O remédio de confiança mundial. Exija o legítimo

MENTHOLATUM

de com que foram ditas estas palavras.

Noutra ocasião, Andrade Figueira interpellou o presidente do conselho, indagando se o governo perflharia o projecto da commissão, incumbida de estudar a divisão das rendas geraes e provinciaes. Acudiu Lafayette: "Darei uma resposta que ao nobre deputado talvez pareça resposta de Sganarello: pôde ser que sim, pôde ser que não. Pôde ser que sim, se o governo, depois de estudo reflectido, se convencer de que o projecto satisfaz os interesses que se têm em vista; pôde ser que não, se o governo se convencer de que o projecto é imperfeito; em tal caso organizará outro em harmonia com as suas vistas, e este será presente ao parlamento." A phrase de Lafayette — "pôde ser que sim, pôde ser que não", foi depois repetida, e até hoje se repete, como solução evasiva, de escápula e arteirice, para conjurar situações embaraçadas, suspeitas ou equívocas. Foi, aliás, neste sentido que astuciosamente as proferiu o personagem de Molière, quando lhe perguntaram se é elle que se chama Sganarello: "Oui, et non, selon ce que vous lui voulez". Mas a resposta de Lafayette não tem o ardil nem a malícia de Sganarello. Valem-lhe, não obstante, por todo o resto da vida, e ainda depois da sua morte, a reputação de um espirito dissimulado, tortuoso e maligno. — E' o homem das "soluções obliquas", do "pôde ser que sim, pôde ser que não", de "uma vela a Deus e outra ao Diabo", dizia-se delle, a cada passo nos jornaes. Consolava-o a lição da historia, apontando-lhe o exemplo de



• As dores de ouvido e de cabeça, as dores nevralgicas e rheumaticas, impedem uma pessoa de dedicar-se com tranquillidade a qualquer especie de trabalho material ou mental. Quantas vezes são essas dores a causa de fracassos na vida! A Cafiaspirina é providencial para os que soffrem dores taes, pois não só allivia, como reanima o organismo e restitue o bem estar.



CAFIASPIRINA

O REMEDIO DE CONFIANÇA
contra DORES E RESFRIADOS

Emile Ollivier, perdido para sempre por uma palavra innocente, maldosamente interpretada, e o de Guizot, a quem adversarios attribuiram um conselho immoral aos seus eleitores, mutilando-lhe perversamente um discurso.

ALFREDO PUJOL

(Do seu discurso de recepção na Academia Brasileira — 1919.)

EXPLICAÇÃO INDISPENSÁVEL

Durante o cerco de Amiens, publicou-se uma ordem geral para que ninguém pudesse sair de casa á noite, sem lanterna. Na noite desse mesmo dia apresentou-se um camponez com a sua na mão.

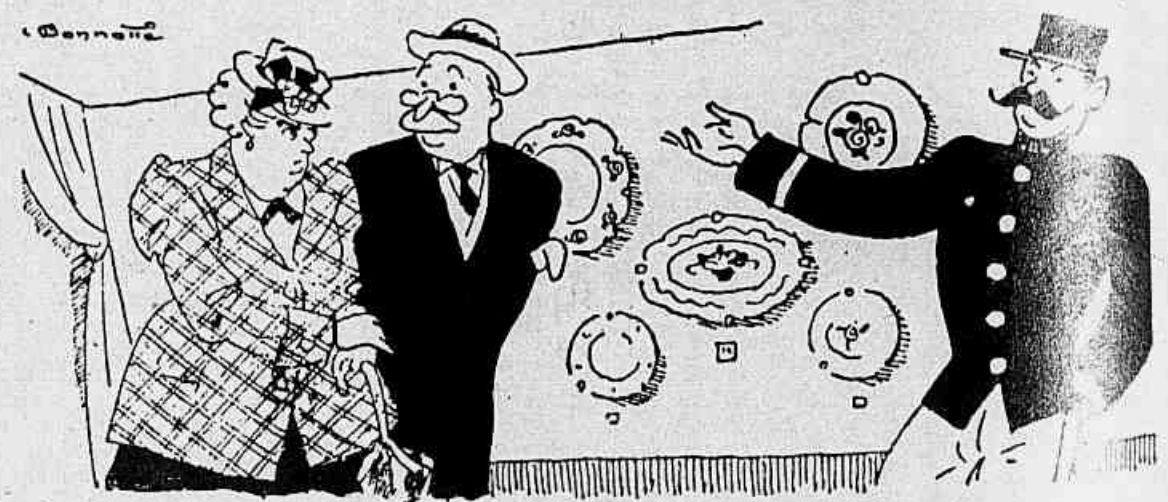
— A tua lanterna? — grita a sentinella.
— Eil-a aqui.
— Pois, sim, mas não tem vela.
— Na ordem do dia seguinte, dá-se nova ordem, mandando que ninguém saia sem uma lanterna com a sua competente vela. Nessa tarde, ao anoitecer, apresen-

ta-se o mesmo homem com a lanterna e a vela.

— Onde está a tua lanterna?
— Eil-a aqui.
— E a vela?
— Eil-a aqui.
— Mas não está accessa!
— Na ordem não se diz se ha de estar



— Este seu cachorro é inteligente?
— Penso que sim: de todas as vezes que você atira, elle se esconde atraz de uma árvore.



O guia: — Os pratos que estaes vendo aqui teem mais de tres secul de existencia.
Calino: — Estás ouvindo, minha querida? Bem razão tenho eu quando me queixo de que lá em casa a louça não dura nem tres semanas.

CABELLOS
BRANCOS

CASPA
Quêda
dos
Cabellos

JUVENTUDE
ALEXANDRE



— Esta aqui sou eu, quando era moça.
— Que me diz?! E já tinha sido inventada a photographia?

accessa ou não. Que diabo! Expliquem-se claro se querem que os entendam!

Foi necessario publicar uma terceira ordem, em que se prohibia sair sem lanterna, e sem levar nesta outra vela accessa.

CAMARADAGEM AMIGAVEL

Um amator e grande observador dos animaes possuia um cãozinho e um gato que eram extremamente amigos um do outro. Estavam constantemente juntos e comiam no mesmo prato.

Começavam ao mesmo tempo, as suas refeições, mas o gato, que não podia comer tão depressa como o seu companheiro, ficava sempre de mau partido.

Devido a isso, prenderam, um dia, o cão para deixarem o gato comer socegradamente a sua refeição, mas este escolheu um dos pedaços maiores de carne e foi levá-lo, na bocca ao seu amigo, voltando em seguida, para junto do prato.

A experiencia repellu-se varias vezes e, de todas ellas, o gato praticou a acção caridosa de ir levar os melhores bocados ao seu inseparavel companheiro. Ora este ultimo, coisa curiosa, tinha, em geral, grande aversão por todos os gatos, apesar do carinho que o seu companheiro de todos os dias lhe manifestava.

FACIL DE ACCOMMODAR

Um automobilista, em excursão pelo campo, viu, caminhando na sua frente, um homem seguido por um cão. Quando se ia approximando delles, o cão deu de repente para atravessar a estrada; foi apanhado pelo carro, tendo morte instantanea.

O automobilista parou immediatamente e, dirigindo-se ao homem, disse-lhe:

— Sinto bastante o que aconteceu. Acha 50 mil réis sufficiente indemnização?

— Sim senhor — respondeu o homem; — 50 mil réis é muito sufficiente.

E mettendo o dinheiro no bolso, enquanto o carro desaparecia ao longe, poz-se a olhar para o animal morto, e exclamou:

— Pobre cão! de quem seria elle?

LIVROS

NOVOS

ORAÇÕES E PALESTRAS, por João Luso — (Livraria José Olympio, Editora — 1941).

Mal acabámos a leitura das paginas deliciosas de **Assim falou Polidoro**, já o autor nos dá o livro, definido claramente no titulo despretencioso, simples como o próprio escriptor — **Orações e Palestras**.



Mais de metade do novo livro de João Luso é composta de conferencias realizadas pelo autor em logares varios. "O amor nas trovas populares" é um encadeamento, uma urdidura magnifica dessa dulcissima poesia do povo, que João Luso reveste de maior belleza, ligando com o commentario elevado e bello as trovas que cita. Assumpto soberbo, digno do conferencista illustre. A alegria e a dor de Emilio de Menezes é outra pagina admiravel. Nella revive, integral, a figura do poeta-bohemio, do autor impenitente, e feroz de "epitaphios", do humorista que uma geração inteira consagrou entusiasticamente. João Luso, entretanto, objectiva tambem detidamente a feição amarga do poeta, e fal-o com emoção eminentemente communicativa, inspirando a nós outros, que conhecemos Emilio de Menezes, uma saudade bem funda do impecavel parnasiano dos **Poemas da Morte**. Caiba, na allusão a essa conferencia, o destaque ao trecho litterario, encantador, em que João Luso põe em relevo a figura de Emilio — conhecedor de cães.

Coelho Netto em tres esboços intimos é outra pagina radiosa, que Zweig não seria capaz de exceder.

A série de conferencias que o livro contém é encerrada por **Historias comicas**. Ahi João Luso se nos mostra não um conferencista, mas um **causeur** finissimo, de requintado atticismo na graça com que faz de uma sequencia de episodios e anedotas uma pagina de humor elevado.

O livro de João Luso conclue com algumas palestras realizadas na Academia Brasileira e discursos proferidos no Gabinete Portuguez de Leitura.

A analyse de **Orações e Palestras** só poderá conduzir a uma conclusão: rabiscando um folhetim, lapidando uma pagina litteraria de responsabilidade, fazendo uma conferencia ou produzindo um discurso, o autor é sempre o mesmo homem de letras de immensa projecção, artista dos periodos simples e bonitos, mestre da phrase purissima, que, com o correr dos annos e o crescimento de sua bagagem litteraria, mais e mais se impõe como um dos mais sobrios, perfeitos e brilhantes prosadores da nossa lingua.

O. T.

MAYERLING, de CLAUDE ANET, traducção de D. Edith Magarinos Torres — "Collecção Dom Casmurro" — Alba — Rio — 1941.)

O movimento bibliographico brasileiro, se tem, nestes ultimos mezes, apresentado menor numero de obras originaes e de nossos autores, se mostra, em compensação, feccundo em obras traduzidas para o vernaculo, e muitas dellas excellentes. Nesse rol de boas versões para o nosso idioma encontra-se **Mayerling**, que a brilhante publicista sra. Edith Magarinos Torres traduziu conscienciosa e harmoniosamente, além de lhe haver feito um bello e succinto prefacio e de lhe acrescentar notas imprescindiveis e elucidativas.

Trata-se de um assumpto que empolgou o mundo, em fins do seculo passado, sendo essa tragedia amorosa uma das causas remotas que geraram o flagello da Guerra Mundial de 1914—1918.

E' a historia commovedora de duas vidas immoladas pelo fatalismo de um amor contrariado pelas razões de Estado e preconceitos dynasticos e sociaes.

O principe Rodolpho, filho e herdeiro do imperador Francisco José da Austria-Hungria, e a linda e infeliz Maria Vetsera são os protagonistas desse romance real e que, pelo seu funesto desfecho, vale pela mais impressionante obra de pura ficção, tal o seu colorido novellesco e a sua grandeza pathetica.

Todos os encantos da Vienna imperial, no seu periodo de maximo esplendor, estão evocados nessas paginas tão singulares, pois foi o ninho desse idyllio immortal. E no seturno palacio de Hofburg, em seus arredores, foi a ultima scena desse drama pungente, que o genio de Shakspeare tomaria para thema, se occorresse em seu tempo.

S. de N.

OS ARQUIVOS PARTICULARES DO ITAMARATI, por ALUIZIO NAPOLEÃO (Ministerio das Relações Exteriores) — Imprensa Nacional — 1940.

Em um livreto de 40 paginas, o sr. Aluyzio Napoleão faz completo inventario de tudo que, nos seus archivos particulares, possui o Itamaraty. E, se não chegou a fazer justamente a obra pedida pelo assumpto, conseguiu cabalmente o seu intento; chamar a attenção dos interessados para as collectaneas privadas que nos legaram os diploma-

tas Duarte da Ponte Ribeiro, Rodrigo de Souza da Silva Pontes, Francisco Adolpho de Varnhagen, Francisco Ignacio de Carvalho Moreira, Joaquim Thomaz do Amaral, José Maria da Silva Paranhos e José Maria da Silva Paranhos Junior.

No fasciculo, o autor ainda se occupa do archivo de Joaquim Nabuco de Araujo, tambem depositado no Itamaraty, embora condicionalmente — circumstancia esta justificada pelo embaixador Mauricio Nabuco: "Certas peças, nelle contidas, são ainda recentes para se tornarem publicas".

Em traços ligeirissimos, o sr. Aluyzio procura resaltar as caracteristicas pessoas de cada organizador dos ditos archivos.

"Foi o Barão da Ponte Ribeiro o verdadeiro descobridor dos documentos que serviram para a defesa dos nossos direitos nas questões de limites."

Da collecção de Varnhagen diz elle: "Tem valor pelo lado historico, pelos documentos e pelas copias de livros antigos..." Isto depois de falar nas qualidades negativas em diplomacia, que tanto caracterizaram o grande historiador.

Silva Paranhos, "exemplo frisante de perfeito diplomata", Paranhos Junior, solucionador das nossas pendencias de Missões, Amapá e Acre, e Nabuco, cuja "actuação junto á chancellaria norte-americana assignala o primeiro passo para a politica pan-americana", são figuras bem estudadas em suas faces peculiares de formação cultural.

Fechando o ultimo capitulo da exposição, clara e feita em bom estylo, escreve o autor: "Foram estas, em rapido resumo, as actividades diplomaticas desses homens..."

Como ponto de partida para estudos posteriores, a obra em questão é de inestimavel valor, e estava sendo justamente solicitada pelo desconhecimento completo que envolvia o assumpto. Ella vem certamente possibilitar e mesmo provocar o apparecimento de estudos detalhados, onde seja effectuada uma analyse minuciosa das proprias collecções, e se resalte a importancia historica, geographica ou sociologica dos documentos, submettendo-os a uma classificação, uma ordenação esclarecida que venha trazer facilidades aos pesquisadores da nossa historia.

Util e opportuna, pois, a publicação do Ministerio das Relações Exteriores.

E. R.

HANDBOOK OF LATIN AMERICAN STUDIES: 1939 — N. 5 — (Harvard University Press — 1940).

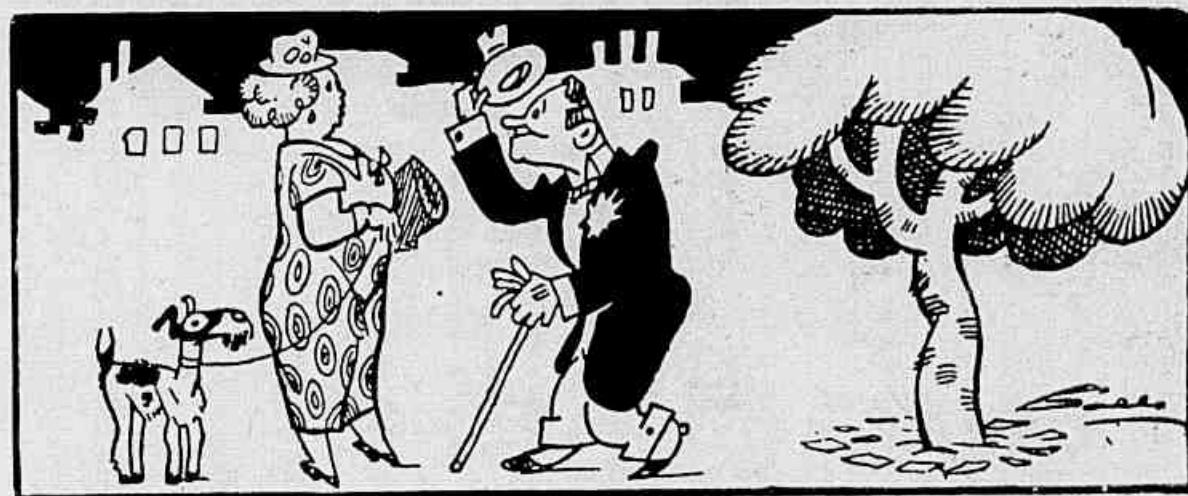
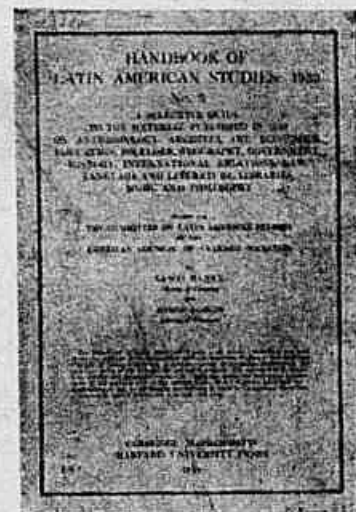
Publicação curiosa e util. Nella o leitor encontra todo o movimento intellectual da America Latina, sobre anthropologia, archivos, arte, assumptos economicos, educação, folklore, cartographia, geographia, historia, relações internacionais, musica, philosophia, etc.

De accordo com os assumptos, paiz por paiz, o **Handbook** registra as obras apparecidas em 1939, acompanhando esse registro de uma breve nota definidora, não raro com uma pincelada critica.

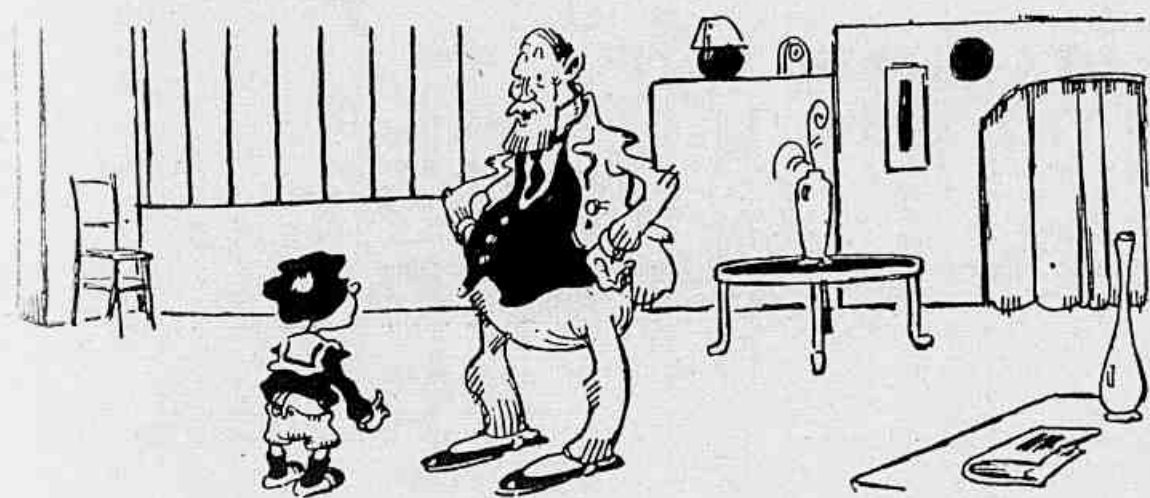
Resalta dahi a valia dessa optima obra annual, que permite se tenha uma rapida impressão de todo o movimento cultural da America Latina.

O Brasil vem largamente citado nas varias secções do livro, com a enumeração dos autores de 1939.

O **Handbook** é, sem favor, uma esplendida obra de consulta.



— E' a senhora que tem uma filha encantadora?
— Não, cavalheiro: é minha mãe quem a tem.



— Saberá você o nome de mamãe antes della se casar com o seu papae?
— Deveria ser "Grande-Hotel"... Toda a roupa de cama e de mesa tem

essa marca.

UMA ILHA QUE SE ECLIPSA

Foi novamente encontrada, e desta vez por um navegador japonês, uma ilha do Pacifico, situada a setecentos kilometros ao nordeste das ilhas Marianas. Aquella ilha pertence á categoria das que desaparecem de tempos a tempos, submergindo-se, e tornam a apparecer dahi a annos ou mesmo dahi a seculos.

Esta a que nos referimos e que fôra descoberta em 1531 por Saavedra, um dos companheiros de Fernão de Magalhães, desapareceu alguns annos depois e só voltou a apparecer em 1788. Dessa vez, foi Marshall, um navegador

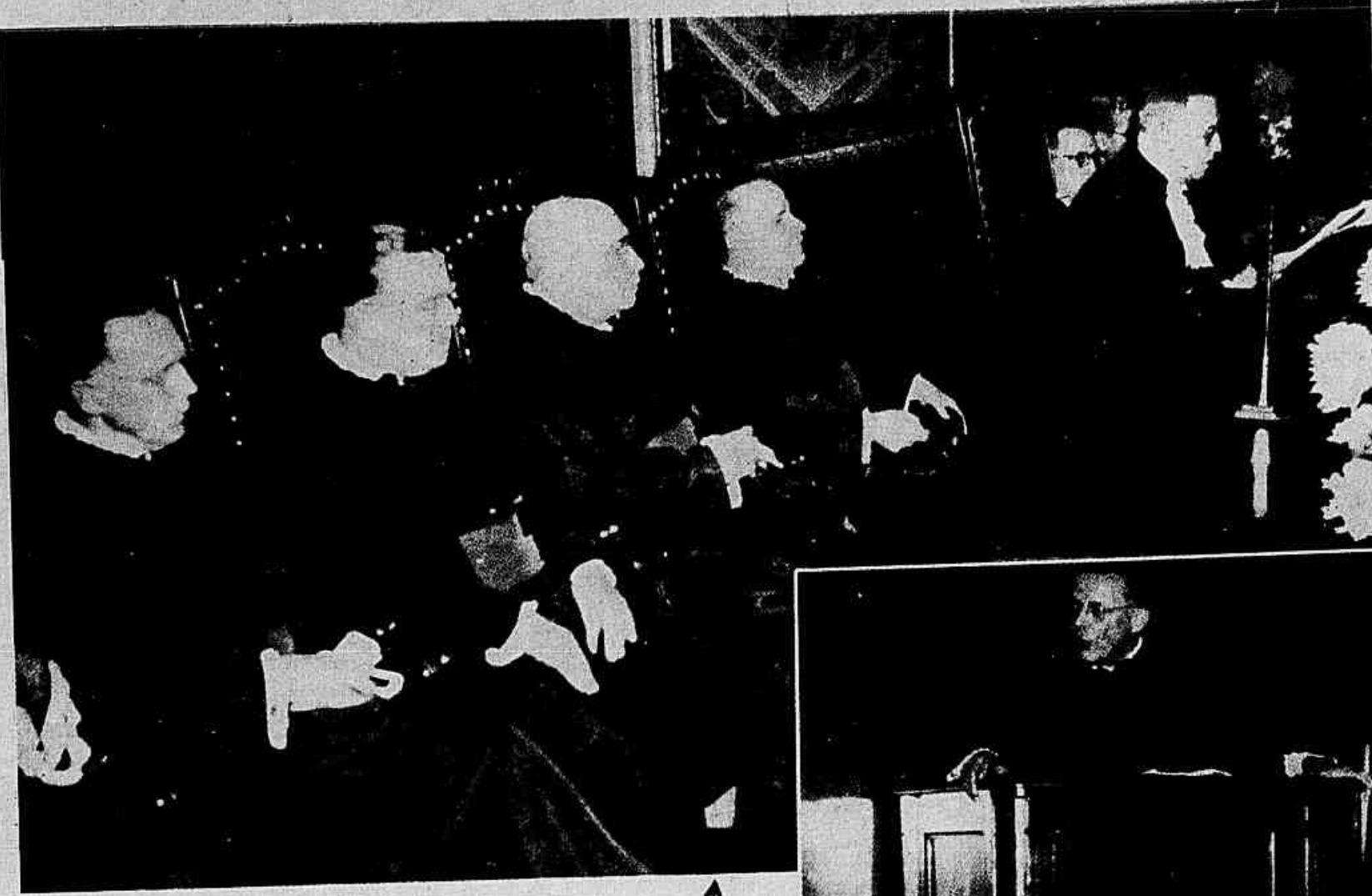
britannico, que a indicou ás autoridades maritimas do seu paiz, o qual enviou immediatamente uma delegação para occupal-a em nome de Sua Magestade. A delegação, porém, não encontrou rastro da ilha phantasma. Marshall, interrogado, respondeu:

— Não souberam descobri-la. Vou partir, de novo, á sua procura.

Tudo foi em vão. A ilha tinhase eclipsado e Marshall regressou desolado.

Inutil será dizer que nunca houve nem homens nem animaes naquella ilha, a qual, segundo consta, é de extrema belleza.

JORNAL DE



ABERTURA DOS CURSOS DA UNIVERSIDADE DE S. PAULO. Na fotografia acima vê-se o reitor, professor Rubião Meira, abrindo a sessão; á direita o ilustre professor de Direito, dr. Jorge Americano, pronunciando a sua lição de abertura.



Posse dos novos diretores da Federação das Industrias.



O sr. Adhemar de Barros, Interventor Federal, assignando o decreto de criação dos gymnasios de Presidente Prudente e Marília.



DE S. PAULO



Grupo tirado diante da nova organização cinematográfica, intitulada Desenhos Animados do Brasil S. A., por ocasião do acto inaugural de suas instalações, com o comparecimento de jornalistas de S. Paulo.



Flagrante apanhado na Escola Polytechnica quando o dr. Rubião Meira fazia eloquente oração sobre o novo diretor daquelle estabelecimento, prof. Antonio Carlos Cardoso, sentado á esquerda do orador.

FOTO

Leira

Praça do Patriarcha, 96 — 6.º andar Phone: 2-4349



Aspecto feito na Sociedade Paulista de Medicina, quando da posse da nova diretoria, que se vê na fotografia.



Elegancia no Hipodromo de S. Paulo na ultima corrida da Semana.

N O conjunto das sciencias a Astronomia avulta em antiguidade. Attesta-lhe a Historia serventia pratica nos multiplicados dias de não poucos seculos. Sciencia dos observadores, sciencia que arroga a si o espaço e como se não fosse bastante chama a si o tempo, a Astronomia leva o homem a erguer a cabeça e logo após o obriga a baixal-a humilde ante as grandezas que revela para esmagar o orgulho insensato do perecível bipede.

Não ha mistér remontan aos sublimes da Astronomia desvendando tudo quanto o céu apresenta de grandioso. Para avaliar menores prestimos astronomicos basta dizer que determina a hora aos nossos relógios, entende-se com o calendario, indica á Igreja suas festas moveis e a povos carnavalescos os tres dias pagãos do Carnaval findos na tão significativa quarta de Cinza.

Nem se julgue a Astronomia sciencia arida, só de calculos para relativas precisões mathematicas. Aos estudos astronomicos não faltam occasiões de mostrar entre outras cousas poesia, variedade ou singularidade de nomes e lembranças historicas.

Assim a fabula mythologica attribuiu a formação da Via Lactea ás gottas de leite escapas ao seio de Juno amamentando Hercules. Cultor da Astronomia propoz a divisão das estrellas em gigantes e anãs segundo a força ou a fraqueza de sua luminosidade. Estrellas gigantes são susceptives por comparação de descer a anãs.

Entretanto o sol, uma d'ellas, a nossos olhos tanto se agiganta gozando importância pela proximidade do planeta sobre o qual giramos sem dar por isso.

A's vezes a Astronomia, sciencia de campo suspenso, não se ajusta a cousas terrestres. Astronomicamente a Terra só tem a Lua por satellite á distancia quando na vida os satellites se abalroam em torno de poderoso que represente o sol sobretudo nascente.

Planeta sem satellites celestes é Venus, entretanto na existencia em torno da deusa que massa de satellites... Nem Venus entre nós passou impune pelo disco do sol. A observação de uma de suas passagens suscitou na Camara dos Deputados do fim da monarchia aceso e ferino debate alimentado pela paixão politica. A esta pouco se lhe dava em 1882 que Venus passasse ou não pelo disco solar. Opposicionistas tratavam apenas de criticar e ferir o imperador, desejoso o Brasil participasse do tentamen scientifico tão util ao calculo da distancia do Sol á Terra. Verba insignificante era destinada a subsidiar commissões e observações scientificas, parlamentarmente regateada aquella verba como espantoso desperdicio.

Desde quando se ouve falar de Astronomia no Brasil? E' preferível não fixar tempo, a fixação de datas exposta a controversias. Mas é possível ajuntar algumas informaçõs.

Depois de Ayres do Casal e de Varnhagen foi entrando em moda crescente citação da obscura para depois celeberrima carta de Pero Vaz de Caminha. Por ella S. Alteza D. Manoel ficou a par do encontro da ilha de Vera Cruz no proejr da armada de Cabral demandando a India, Cabral como todos os navegadores de sua época atreito ás riquezas da Asia, fabulosas pelo mysterio que as envolvia.

Na armada cabralina estadeava titulos de sciencia, incompleta no seu tempo como em qualquer idade ventura, Mestre João physico e cirurgião da Casa Real segundo se declarou em carta escripta a D. Manoel, da ilha de Vera Cruz, ao 1.º de Maio de 1500 quando de extenso rangia a penna de Caminha sobre sete folhas de papel florete fadado a immortalidade.

A carta de Mestre João, tirada do Corpo Chronologico da Torre do Tombo por Varnhagen, levou este a dar o autor da missiva como um castelhano indo na armada de Cabral "por cirurgião com presumpções de astrónomo."

Na carta a D. Manoel desculpou-se Mestre João por não haver podido senão indicar por meio de tosco desenho a situação das estrellas no céu da ilha de Vera Cruz. Varios obices se tinham antolhado a Mestre João para não apresentar a Sua Alteza dados astronomicos satisfactorios. Sua observação fôra feita n'uma caravela pequena, sem logar para cousa alguma por muito carregada, alem do mau estado de saude do observador por effeito de perna chagada. Seja como fôr Mestre João pôde ser considerado o primeiro a contemplar e a desenhar estrellas do nosso céu.

Tambem as apreciou Jorge Markgraf, homem de sciencia vindo ao norte do Brasil com o homem de guerra chamado Mauricio de Nassau. Diga sobre o homem de sciencia quem biographou o homem de guerra, o douto Thomaz Alves Nogueira, erudito tão valioso quão pouco citado:

"No observatorio de Mauricia encontrou Markgraf os instrumentos necessarios para deavasar o esplendido firmamento do hemispherio austral e teve oportunidade de examinar as constellações até então desconhecidas no mundo scientifico e pela primeira vez observadas pela marinha neerlandeza, entre ellas o Cruzeiro do Sul. Para observar o eclipse do sol que foi visível na America do Sul em 2 a 13 Novembro de 1630 todos os capitães dos navios que partiram de Pernambuco semanas antes, assim como Markgraf, receberam instrucções especiaes do conde de Nassau. No livro biographico de Barlaus encontram-se os calculos de Markgraf relativos a este eclipse: todos os outros trabalhos astronomicos do incansavel observador se perderam ou foram criminosamente usurpados e figuram sob nome alheio."

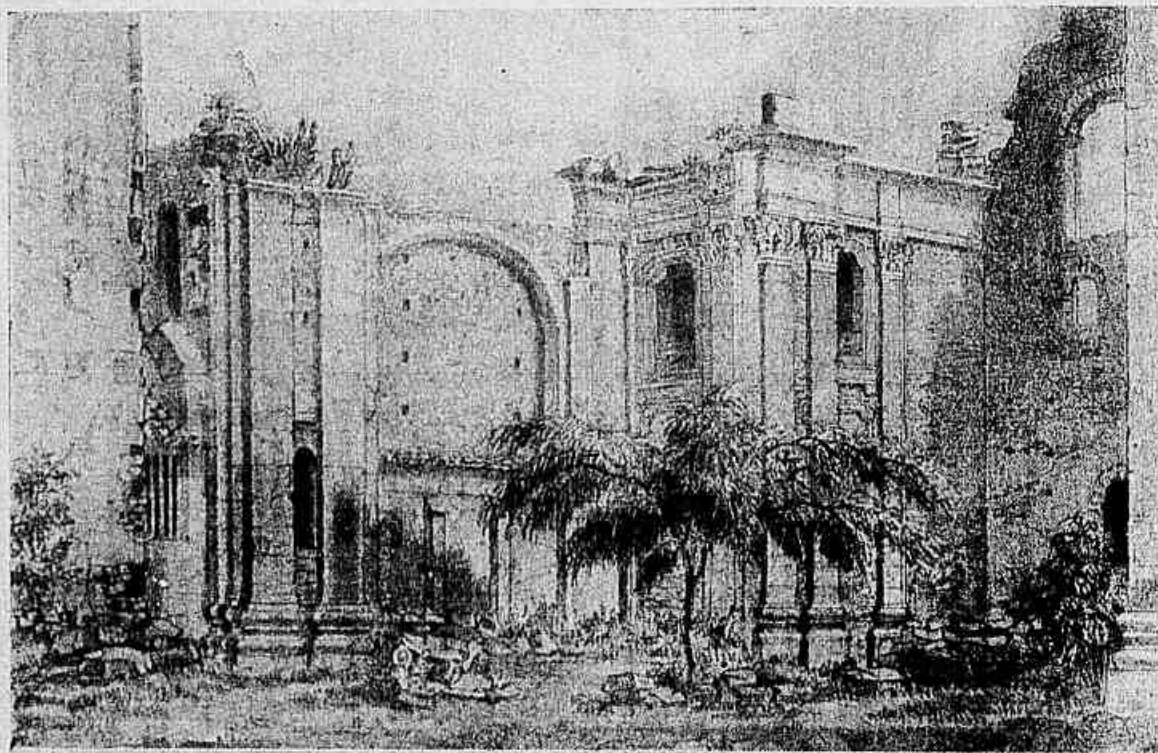
Que se percam trabalhos preciosos isso é commum, que d'elles se apropriem improprios isso é corriqueiro. Mas ao menos se não accussem somente as gralhas do enfeite com as pennas dos pavões.

A 22 de Julho de 1846 um decreto seguido de regulamento creava no Brasil o Imperial Observatorio Astronomico para policia scientifica de astros.

Destinado ao ensino da astronomia pratica aos quarto-annistas da Escola Central, incumbia tambem ao Observatorio a publicação annua de ephemerides astronomicas bem como a de observações astronomicas e meteorologicas. A partir de

O OBSERVATORIO DO CASTELLO

ESCRAGNOLLE DORIA



Templo jesuitico principiado e não acabado no morro do Castello, ahi installado o Imperial Observatorio Astronomico (Lithographia Heaton).

29 de Julho de 1856 a população carioca deveria ao Observatorio o conhecimento do tempo medio ás oito da manhã pela queda de um balão vermelho por cinco minutos antes elevado.

Observatorio astronomico implica situação em altura. Em o nosso primeiro observatorio no Rio de Janeiro o estabelecimento a encontrou no morro do Castello, d'este já obliterados os seus nomes primitivos de morro do Descanso e de S. Januario.

Foi o Observatorio collocado sobre as abobadas e as muralhas de igreja principiada a levantar pela Companhia de Jesus de historica habitação no morro do Castello. D'ahi a vista tanto poisava sobre cidade a crescer da varzea do Carmo, onde hoje se pisa praça Quinze, como se alongava sobre uma bahia então como sahira da obra da Creação, na pureza de linhas cercadas pela virgindade de vegetação.

Da Bahia passaram os jesuitas ao Rio de Janeiro onde em 1567, favorecidos por Mem de Sá, trataram logo de dar igreja a Deus e collegio aos naturaes. Deus consentiu que Santo Ignacio de Loyola, para distincção de Santo Ignacio de Antiochia bispo e mártir, fosse o orago da igreja do Castello acimada sobre Rio de Janeiro.

N'este, no bairro da Misericordia existe angustissimo becco chamado do Guindaste. E' a ultima lembrança do aparelho levantado pelos jesuitas na rua Direita da Praia, ora da Misericordia, para conducção da pedra extrahida de pedreira do local e utilizada nas construcções do Castello.

Em 1760 o marquez de Pombal, tão tyrannico na boa fortuna quanto rasteiro na hora má, desarraigou a Companhia de Jesus de Portugal e seus dominios realçando pela perseguição a Sociedade, que entre seculos daria ao Brasil trindade historica jesuitica nas pessoas de Nobrega, Anchieta e Vieira.

Bem antes da partida do Rio de Janeiro resolvera a Companhia de Jesus substituir a velha igreja de Santo Ignacio por fabrica de majestade. Chegados a meio de construcção os jesuitas tiveram de abandonal-a, expulsos da cidade pelo ministro em quem o odio fermentava rapido.

O que a Companhia deixou como amostra do seu novo templo do Castello até o arrasamento do morro attestou a grandeza do edificio, saeo de alicerces, solido de paredes, ousado de abobadas.

Tudo verdade visível sempre e ainda mais quando sobre as paredes e abobadas do inconstruido templo se firmou o Imperial Observatorio Astronomico cuja porta de entrada, segundo Vieira Fazenda, se adaptava a parte da fachada da incompleta igreja.

Recolhendo testemunhos de pessoas vivas no começo do seculo XIX, affirmou Fazenda terem os jesuitas escripto em enormes letras negras n'uma parede da interrompida construcção a seguinte advertencia: Ainda depois de destruida Babylonia é grande.

Desviado o templo de primitiva utilidade outra encontrou no alojar o Imperial Observatorio Astronomico adaptado na incipiente mole jesuitica. Para o céu não se voltaram orações, sim os instrumentos astronomicos no a bem da sciencia contemplando a magnitude divina patenteada na immensidade.

Salas de observação, bibliotheca no que devera ser sacristia, officinas do Observatorio n'uma antiga capella se installaram nos espaços do projectado templo, espaços tão de largueza que permittiram ao novo estabelecimento pateo e verduras no que não chegára a nave.

Uma visita ao Observatorio do Castello valia outr'ora por licção de pittoresco, em toda parte a casa da Sciencia entranhada na inacabada casa da Fé.

Pela direcção do velho e desaparecido Observatorio passaram cientistas notaveis. Costumavam ter residencia no estabelecimento, assim o conselheiro Antonio Manoel de Mello, ex-ministro da Guerra, lente de Descriptiva na Escola Militar, brigadeiro e commandante geral de artilharia havia de morrer servindo a patria na campanha do Paraguay como por ella pelejara em Ituzaingo. Desde muito o conselheiro Mello se dedicára á Astronomia, com outros membros da commissão scientifica estudando em Paranaguá o eclipse do sol de 7 de Setembro de 1858.

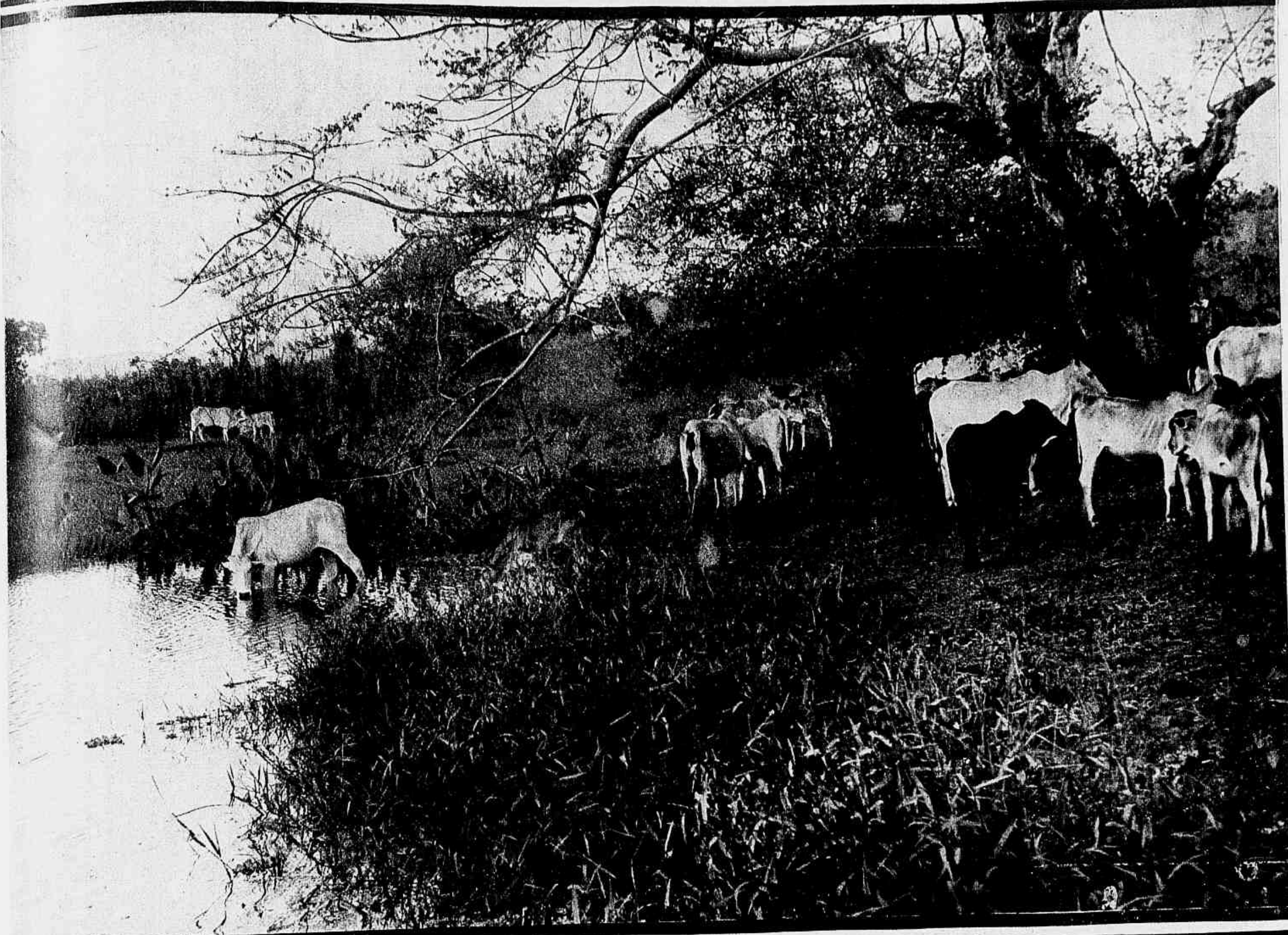
Não foi Mello o unico a gozar da mansão astronomica do Castello, ahi morando com sua familia. N'isso tomaram exemplo successores de Antonio Manoel de Mello quaes Emmanuel Liais, o astrónomo francez depois em França maire de Cherburgo, Luiz Cruls, Henri que Morize, interessado nos estudos do observatorio um politico, o conde de Prados.

No trato official chegou Liais a receber o tratamento excepcional de Excellencia, os tratamentos publicos então muito de rigor quão desvalorisados, se postos a barato ou de esmola a lagalhés.

Equatoriaes e azimutaeas não tolhiem no Observatorio vida familiar dos seus servidores. Creemos não nos enganar muito adiantando ter havido nascimentos na collina carioca de onde, cansado de alturas de astros, o olhar baixava sobre a bahia de ondas alterosas, sobre as quaes vez ou outra descreviem curvas altivolvas gaivotas.

Barda de annos viveu o Observatorio do Castello na eminencia habitada em certo tempo por gente de nota, assim por exemplo o marechal Labatut. Substituiu aquella população de mescla em meio da qual espalhavam soccorros espirituaes os populares capuchinhos de hospicio — abrigo aos restos de Estacio de Sá e para identifical-os deu presença no morro o proprio D. Pedro II infatigavel no pedestrianismo.

Recanto pittoresco e pinturesco carioca o morro do Castello merece assaz de lembrança. A ella se associa a do antigo Collegio dos Jesuitas e seus templos, no inacabado tomando fôrma nosso primeiro Observatorio. No ir de levada do tempo nem tudo deve ser raspagens e olvido. O Rio de Janeiro tem passado a acarinhar: não comprehendendo summa pequice.



CAATINGA NORDESTINA

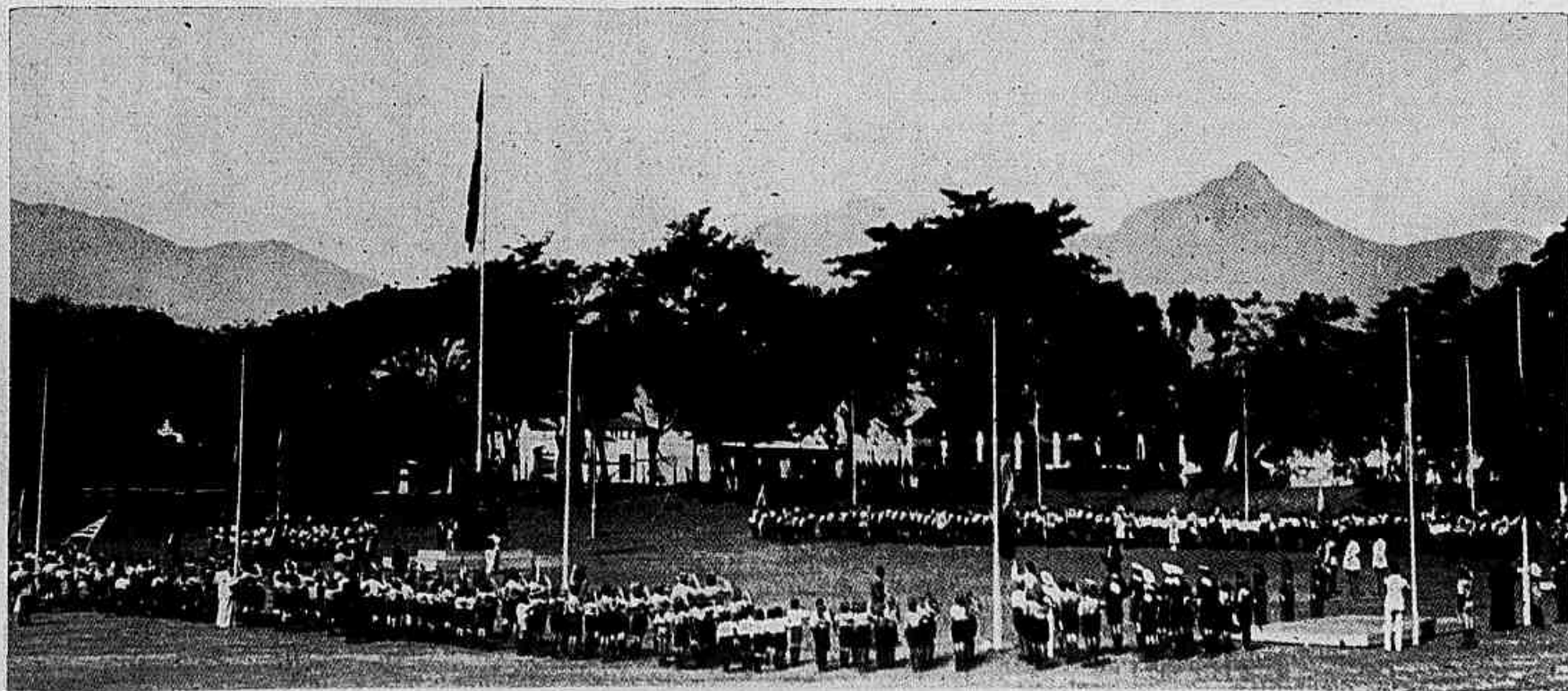
Essa paisagem rural do nordeste, fixada pela objectiva do dr. Lauro Borba no municipio pernambucano de Timbauba, define a zona intermediaria entre o littoral e o sertão. E' bastante differente de um e de outro. Menos arida do que o sertão, é propicia á layoura e á pecuaria, sobrelevando nesta a criação do gado vacum, preferentemente o zebú, e naquella o plantio do algodão de fibra curta. Fica essa zona entre 200 e 300 metros acima do nivel do mar. E, emquanto a vegetação é ahí mais opulenta e mais densa do que no sertão, não ha — como nesse — a presença das cactaceas.

O ANIVERSARIO DA FEDERAÇÃO CARIOCA DE ESCOTEIROS



Realizou-se no domingo ultimo, na Quinta da Boa Vista, a comemoração do aniversário da Federação Carioca de Escoteiros, da qual estampamos aqui os mais interessantes aspectos.

Ao alto destas linhas, da esquerda para a direita: o dr. Corrêa Pinto, representante do Prefeito do Distrito Federal, hasteando o Pavilhão Nacional; grupo de autoridades, no qual se vê o capitão Rollim, presidente da Federação, que tem á direita o padre Ulhôa; e, por ultimo, a menina Ilka Aguiar Costa entregando uma bandeira, em nome das senhoras do Encantado ao porta-bandeira da tropa "José de Anchieta". A photo á esquerda destas linhas mostra um desfile das bandeiras. A que se vê em baixo mostra o capitão Expedito Corrêa, da tropa "General Rondon", do Rio Grande do Sul, empunhando uma bandeira do Imperio, que figurou em varios combates no Paraguay, offer-tada por d. João Becker, arcebispo de Porto Alegre, á juventude brasileira.



SONHO DA ALVORADA

Hormino Lyra

Apesar de ter entrado em voga o dynamismo, com a sua origem na sciencia das forças moventes, já ninguém aguentava prosa maçuda.

Hoje em dia, não se tolera a erudição no romance, nem se lhe admittem grandes divagações, nem descripções de céos, terras e mares; só a exposição do facto ou da série de factos; na historia ha de se observar um estylo preciso, temperado, ajustando bem a palavra á idéa; a chronica tem de ser mui subtil, embora estylizada com ampliação de bellas figuras; o trabalho de erudição, incisivo mas singelo; a obra didactica, simples no tom, suave na forma, para ser lida com agrado; a carta, philosophica ou familiar, rapida, em estylo vivo e facil; a poesia, bastante inspirada com versos de bom gosto; o conto, real ou imaginario, bem synthetico, gracioso, para se narrar um successo, ordinariamente verosimil, algumas vezes recheado de incidentes, o qual se poderia desenvolver num livro de muitas paginas.

Procurando cada vez mais ficar **ambientado** ás idéas novas e, em particular, á ideologia litteraria, ahi vae um conto, cuja authenticidade fica por conta de quem de viva voz m'o contou.

Dezesseis annos apenas. Evidentemente, uma encantadora menina, nos tempos modernos, mas era já esposa.

No dia do casamento, tudo aquillo lhe parecia um arremedo de alguma historia artistica de fada. Comtudo, no quarto nupcial, mirava-se de vez em vez no espelho. Concertava o maquillage. Compunha o cabello. Azeitava as sobrançelhas. Andava de um lado para outro. Parava. Olhava em derredor do compartimento. Afigurava-se-lhe algum brinquedo vêr alli tanta prenda delicada.

Chegou o esposo. Abraçou-a. Deu-lhe um collar de beijos, a arfar-lhe o peito de ansiedade cheio...

Tinha o esposo trinta e um annos.

Quando solteiro, um dia estava muito triste. Uma cigana sordida o viu assim. Pediu-lhe quinhentos réis.

Deu-lh'os.

Quiz lêr-lhe a **buena-dicha**.

Não lh'o permittiu.

Então, a ladina ociosa lhe disse ao acaso que não desprezasse a fortuna, pois uma boa estrella o acompanhava. O seu procedimento era elogiado por todos. Tinha bom caracter. Era trabalhador. Era honesto. Era talentoso. E rico. Para que, pois, pensar na desgraça? De amor carecia o coração moço? Amasse... E a felicidade já vinha perto. Fosse, porém, bondoso, extremamente delicado. Fizesse as vontades á mulher querida. Fosse prudente para alcançar completos prazeres no lar. Conquistasse a amizade da futura companheira, fazendo della sua verdadeira amiga.

Com uma coisa aquella cigana immunda acertara: nunca tinha gostado de mulher alguma, mas o seu coração como que andava sensibilizado.

Descarregou a consciencia a vêr se esta lhe revelava alguma coisa occulta... Lembrou-se: havia muito, o seu olhar acompanhava com bastante attenção os passos de uma collegial.

E o coração despertara deveras. Amou a collegial. Casou.

Elle, com todas as veras do coração, amou.

Ella, porém, não fôra ainda attingida pela setta de Cupido. Casou sem amar. Casou porque a quizeram casar. No dia do casamento o coração, que não obedece ao imperio da vontade de ninguém, nada sentia: desempenhava apenas o papel de órgão central do aparelho circulatorio.

Elle, entretanto, era feliz, porque a amava; ella, comtudo, não era infeliz, porque não sabia ainda o que era o amor...

O amor é o calorzinho do peccado. E a jovem era uma santa. Santa, porque a sua vida podia ser um exemplo da virtude, porque era bella como deveriam ser as santas do Céu.

Após alguns annos, certa vez um esperto cidadão quiz induzila em erro.

O peccado é attrahente; e o genero humano possui a volupia da infracção. Era humana a doce creatura e estava sujeita a violar a observancia da fé jurada ante o juiz num contrato, ante o sacerdote num sacramento.

O marido, porém, muito intelligente, observou num simples olhar de ambos a extensão da desgraça que poderia cahir sobre a mulher querida. Era amigo della, amava-a tinha obrigação de zelar a companheira, de lhe ser leal. Ao invés de andar espreitando-a como a qualquer criminosa, achou mais conveniente aconselhá-la, mostrar-lhe a vida com as vicissitudes de afflicções e alegrias.

Conseguiu por lhe perguntar se ainda não havia notado a insistencia do esperto cidadão, aliás **amigo** seu!... Terminou por explicar a razão por que certos conquistadores de corações preferem as mulheres casadas: por asseio, por economia. Mais por economia: uma senhora casada, quando ingenua, não lhe vae explorar a bolsa!

Quirino ella. Negou. Chorou.

Comprehendeu perfeitamente a subtiliza do esposo. Tornou-se sua admiradora por lhe descobrir a superioridade intellectiva. Só um homem perspicaz lhe descobriria o flirt que não tinha habito de praticar; só um homem muito fino, muito superior lhe falaria daquelle modo, naquella situação de espirito.

O esperto cidadão não comprehendeu a mudança radical observada na divina mulher que procurava seduzir. Não achava explicação razoavel. Continuou a perseguir a tratá-la com excessiva amabilidade, sem que tivesse havido oportunidade para a perverter; mas era tal a indifferença da senhora que julgou de boa tactica emular um arrufo.

Inconscientemente fingiu ella nada perceber.

O amigo D. João Tenorio enfiou. Desconfiou... Encolheu-se.

De ser rico em bens e em moeda corrente posta a juros, era o esposo formado em direito e advogava.

A mulherzinha. E foi elle concluir um trabalho de advocacia.

Dahi a pouco, a consorte ergueu-se do leito, caminhou em direitura ao gabinete de estudos, chegou perto do advogado pé ante pé, passou-lhe a mão pelos cabellos, beijou-lhe a face.

Abraçou-a com ternura. Sentou-a sobre as pernas. Retribuiu-lhe o beijo com uma dezena de beijos ardentes.

— Que deseja, minha adorada?

— Fica você aqui encerrado durante tanto tempo que já estava com saudades suas...

— Sim?!

— Não acredita, de certo, disse-lhe quasi queixosa e com bastante meiguice.

— Por que não?!

— Desconfio...

— Pois eu não desconfio de você; e adoro cada vez mais a minha mulherzinha.

— Quero vêr jurar...

— Pelas cinzas de minha Mãe! Que mais quer?

— Que conserve sempre na retina a imagem da sua esposa.

— A sua imagem, querida, me está gravada no peito.

— Minha felicidade em você repousa.

— Sou tanto amigo seu quanto é você minha amiga.

Sorriu ella pittorescamente...

O sorriso era surpreendente enigma, mas fez-se claro.

Sem desperdiçar um instante, sondou-lhe o esposo o estado da alma, afim de elle lhe penetrar os pensamentos. Apanhou bem a chave do enigma: desabrochava o amor conjugal no formoso coração da esposa gentil.

Em vão, procuram saber os philosophos em que consiste a vera felicidade; mas julgava o casal tel-a conhecido de perto naquella manhã, plena de encantos, na qual a meiguice e o carinho conciliaram affectos, attrahindo desejos, como se aquelle episodio da vida matrimonial fôra um sonho da alvorada.



Noticiário ELEGANTE

ANNIVERSARIOS

MARÇO
Luz nova a 27
22
SABADO

as sras. Belkiss Darcy Sparano, viúva dr. Aureliano Amaral, Dina Soares Brandão e Isaura Carvalho; as senhoritas Helena Maria Britto Cunha, Cleonice Daudt e Eulina Passos; os srs. dr. M. Paulo Filho, director do **Correio da Manhã**, drs. Arthur Orofino La Porta, Antonio da Veiga Faria, director da Caixa Economica, Placido Teixeira de Mello Moraes, Azevedo Lima e Antonio de Paula Chaves.

MARÇO
Luz nova a 27
23
DOMINGO

as sras. Maria Botafogo do Rio Branco, Amelia de Rezende Martins e Maria José Alvarenga Peixoto; as senhoritas Dora Martins e Helena Costa Lima; o sr. almirante Alvaro Rodrigues de Vasconcellos; drs. Carlos Niemeyer, Gomes de Paiva Filho, José Rodrigues Barbosa Filho e Gilberto da Silva Porto; os commandantes Francisco Agra Lacerda de Almeida e Gerson Macedo Soares.

MARÇO
Luz nova a 27
24
SEGUNDA FEIRA

os drs. Demetrio Xavier, ex-deputado federal; Olegario Marianno, da Academia Brasileira; Alfredo Regulo Valdetaro, director aposentado do Thesouro Nacional; Asdrubal Cardoso, nosso confrade.

MARÇO
Luz nova a 27
25
TERÇA FEIRA

as sras. Julieta de Andrade Pinto Jatahy e Maria da Gloria Tinoco; as senhoritas Maria Pompeia Bernardes, Zulmira Pinto e Marina de Vasconcellos; o ministro dr. Zacharias de Góes Carvalho; os drs. Miranda Rosa e José Cavalcanti de Almeida, nossos confrades.

MARÇO
Luz nova a 27
26
QUARTA FEIRA

as sras. Maria de Lourdes Machado Costa e Arminda de Saint Brisson Corrêa; as senhoritas Inah da Rocha e Alice de Mello Mattos; o professor dr. Alvaro Frôes da Fonseca; o commendador Manoel Thedim Lobo; o dr. Alexandre Soares de Mello; os srs. Stewart Harwey e Henrique Moreira Corrêa.

MARÇO
Luz nova a 27
27
QUINTA FEIRA

as sras. Emilia de Almeida Soares, Joaquina Peixoto São Paulo, Umbelina Pereira Guerreiro; o dr. Alfredo Tranjan; o professor Ariosto Berna; o sr. Raul Antonio da Rocha; o dr. Francisco Pereira Lessa.

MARÇO
Luz nova a 27
28
SEXTA FEIRA

as sras. Custodio Martins e a escritora Beatriz Delgado; as senhoritas Neuza Rego Pinto e Helena de Carvalho; os drs. Aprigio do Rego Lopes, Sebastião Guaracy Amarante, Pericles Machado de Castro e Villobaldo Campos; o sr. Alvaro de Aguiar.



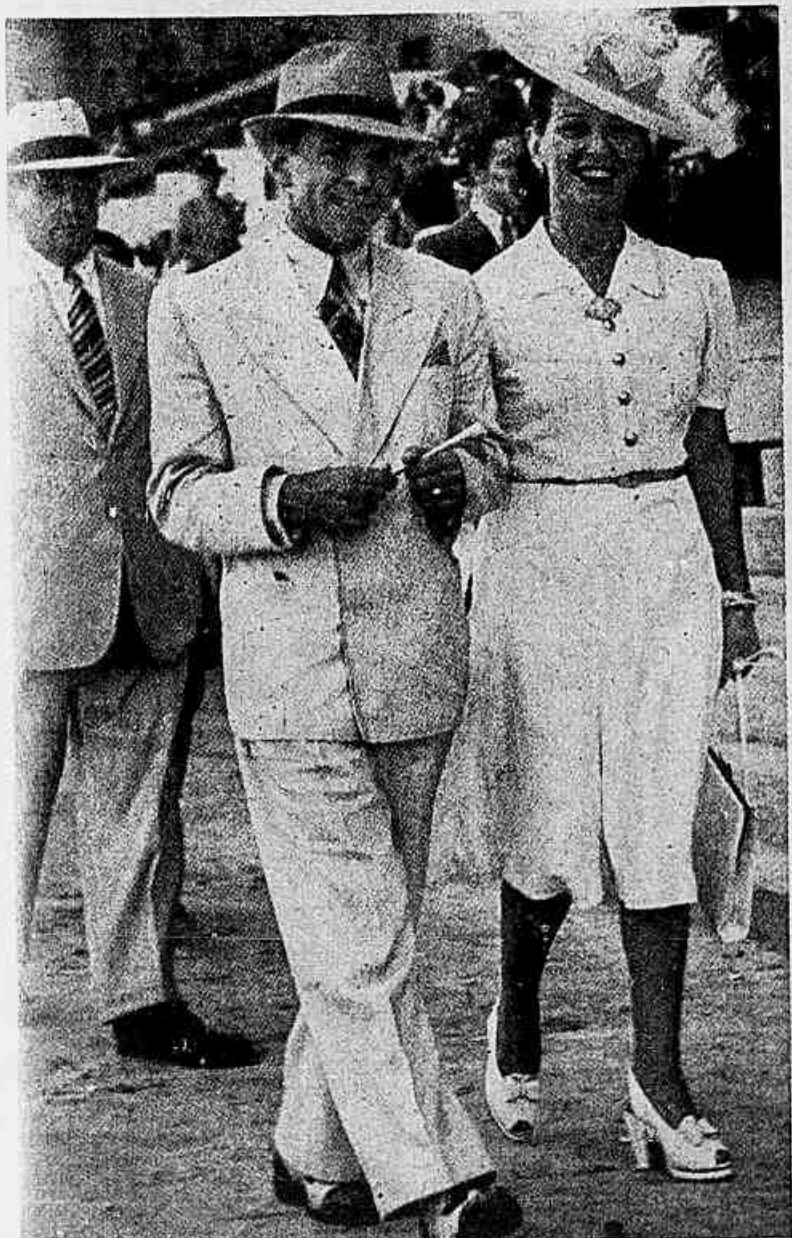
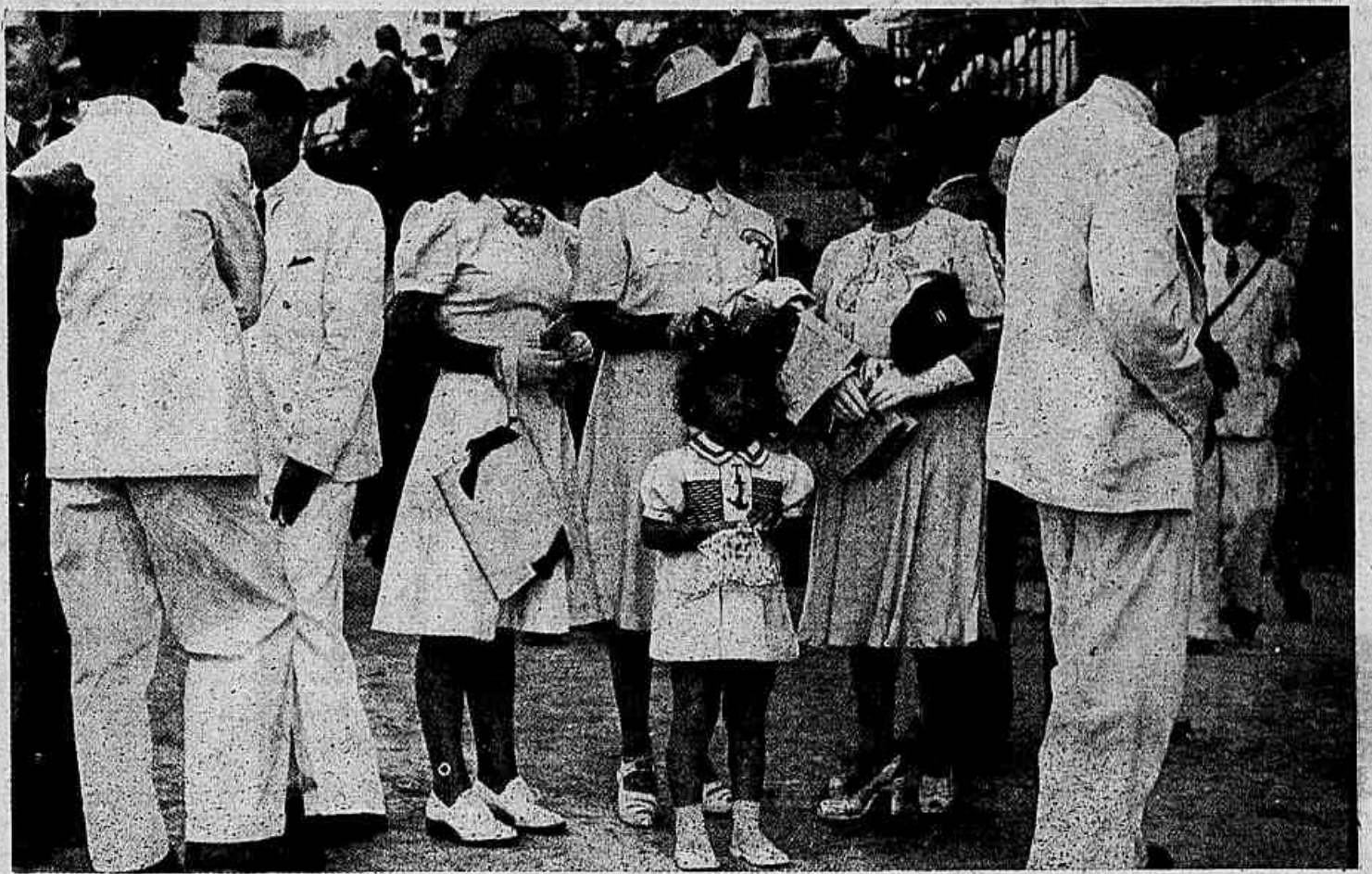
A senhora Nair Corrêa Lima, com a sua rica fantasia, no ultimo Carnaval.

A ARTE A SERVIÇO DA CARIDADE



Aspectos tomados na Associação Christã de Moços ao ser inaugurada a "Exposição Geral de Pintura em benefício da Maternidade e da Polyclínica Geral do Rio de Janeiro". Essa linda mostra de Arte a serviço da Caridade teve o patrocínio da Sociedade Brasileira de Bellas Artes e della se incumbiu uma comissão composta das senhoras Fausto Cardoso, Zenith Gonzaga Vieira da Silva, Gustavo de Carvalho e Gastão Formenti, e senhoritas Tita Ferreira, Yára Ferreira Leite e Sára Formenti.

O JOCKEY CLUB *Mundano*



O caracter de distincção que marcou sempre em todo o mundo as actividades turfistas tem sido motivo de obras de arte inesquecíveis. E' bem conhecido e muito admirado *The Flying Fifty five* em que Wallace pinta com rara agudeza as varias faces desse immenso labirinto que é o turf inglez. Mais perto de nós, Eça de Queiroz dedicou algumas paginas do mais fino humour ás contradicções irrisorias do espirito sportista dos incipientes *turfmen* portugueses. Todos, porém, são unanimes em afirmar ser o turf um sport compativel apenas com as sociedades altamente civilizadas. E', portanto, motivo de desvanecimento para nós constatarmos o lugar importante que occupam na vida sportiva carioca as reuniões do Jockey Club Brasileiro. Esta pagina mostra alguns aspectos das ultimas corridas no Hippodromo da Gavea.



ARARUAMA

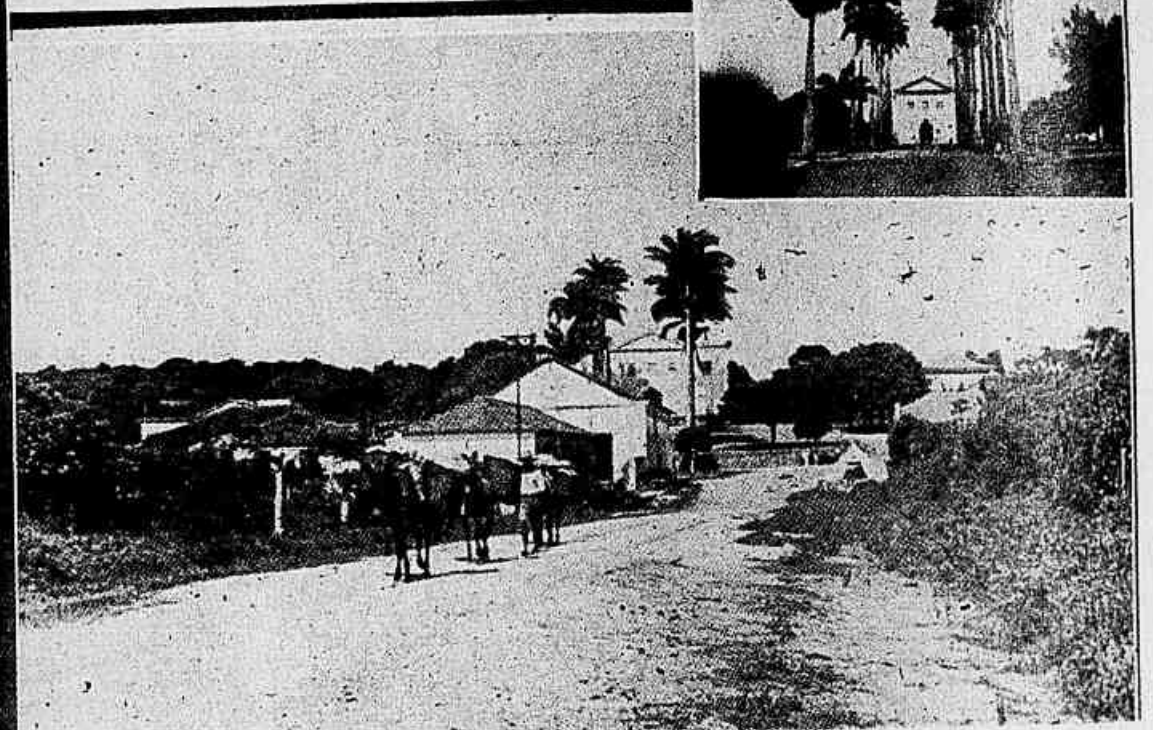
A NAMORADA DA LAGOA

A Terra Fluminense inscreve nos seus annaes de progresso e civilização dois acontecimentos luminosos, que envaidecem duas de suas cidades: Campos foi no Brasil — e mesmo na America do Sul — a primeira a ser illuminada a luz electrica; Araruama é a primeira onde existiu uma Escola-Hospital.

Define a Escola-Hospital o seu proprio idealizador e fundador, o prof. dr. Oscar Clark, um eterno preocupado com a saude e a educação das creanças:

"A grande revolução operada em hygiene infantil nestes ultimos 30 annos é que não se deve cuidar apenas da primeira infancia mas, sim, proteger a creança physica e moralmente, do nascimento á puberdade. Esse é o maior problema social a reclamar solução immediata no Brasil. Não só humano, é tambem economico. Em pleno seculo XX comprehendeu-se que o homem sadio é o melhor capital. Combatendo, portanto, a mortalidade infantil e protegendo e educando a creança até a puberdade, cuidamos da mais preciosa economia nacional. Nada mais sensato,

A igreja de S. Sebastião, matriz de Araruama.



Vista parcial de uma das ruas da cidade.

O Parque da Penha ou Sítio das Palmeiras.

ARARUAMA teve de início, como povoação, o nome de Maturama, quando era simples parochia da terra fluminense. O nome actual só foi adoptado em 1859, quando o povoado ascendeu á categoria de villa. Só com o advento da Republica lhe foram dados fôros de cidade, em Janeiro de 1891.

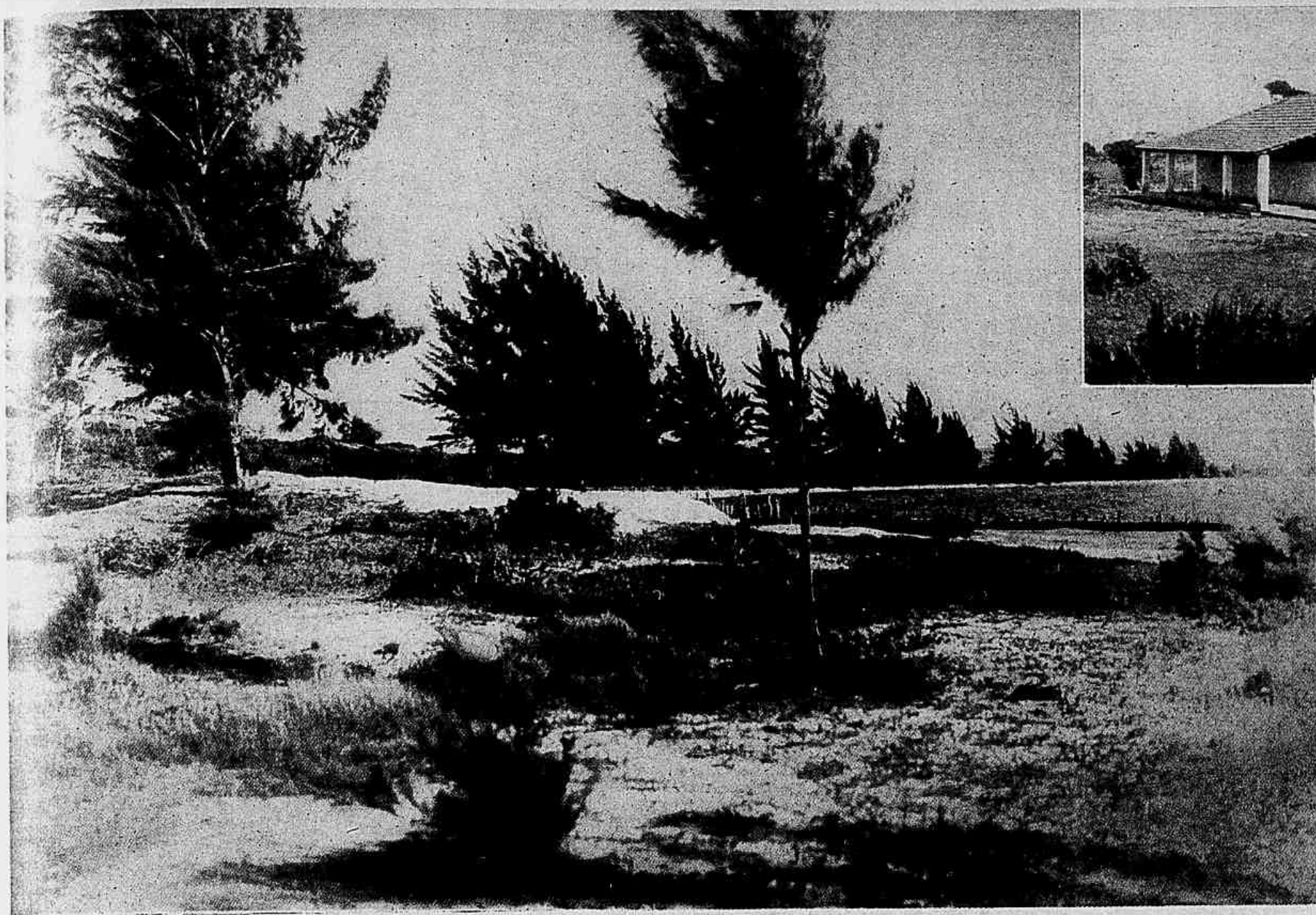
A cidade fica ás margens da lagôa do mesmo nome, lagôa marítima de grande extensão, de aguas bastante salgadas, que facilitam a industria salineira, e que communica com o oceano pelo canal de Itajurú.

É uma cidade poetica por predestinação, e a sua poesia tem o acorçoamento do clima brando e do solo feráz. Não lhe faltam, pois, attractivos, e melhor será o seu fado, muito melhor do que tem sido até agora, quando os seus meios de communicação, ainda não bastantes, forem os que deverão ser.

Criação de perús, devida aos alumnos da Escola-Hospital.



Alumnos da Escola-Hospital, ex-debeis physicos.



Paizagem de Araruama: casuarinas á beira da lagôa.



A Escola-Hospital José de Mendonça.

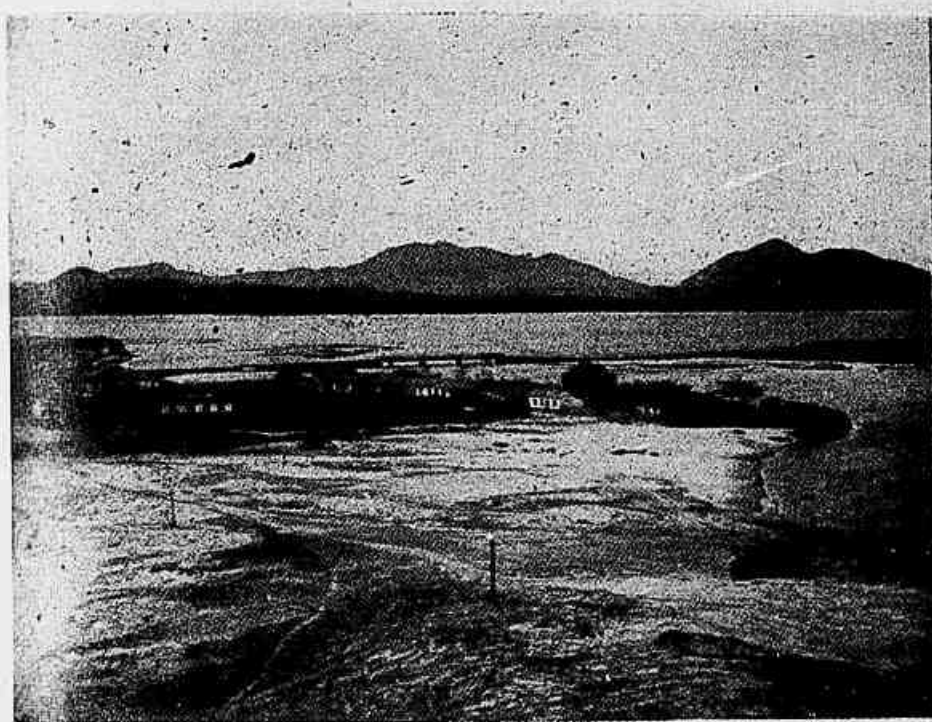
tado e da Família; dessa pedagogia que nivela o physico e a capacidade intellectual do homem, segundo o ensinamento classico de diversos philosophos e educadores, desde Pascal a Rousseau, Montaigne, Spencer e contemporaneos. As escolas hospitaes são ainda muito efficientes no combate ás endemias ruraes e aos estados de "fome chronica" do nosso sertanejo — o maior mal do Brasil. Cada escola-hospital que se abre é um hospital que se fecha."

A phrase do prof. Oscar Clark completa o celebre pensamento de Victor Hugo: "cada escola que se abre é uma cadeia que se fecha".

Essa primeira escola-hospital do Brasil recebeu o nome do venerando cirurgião dr. José de Mendonça, filho de Araruama.

A Namorada da Lagôa tem agora, em outra ordem bem differente e elevada, mais um motivo de orgulhar-se do seu destino.

Grupo colhido defronte da Escola-Hospital, vendo-se no extremo á esquerda o professor Oscar Clark, o idealizador da grande obra.

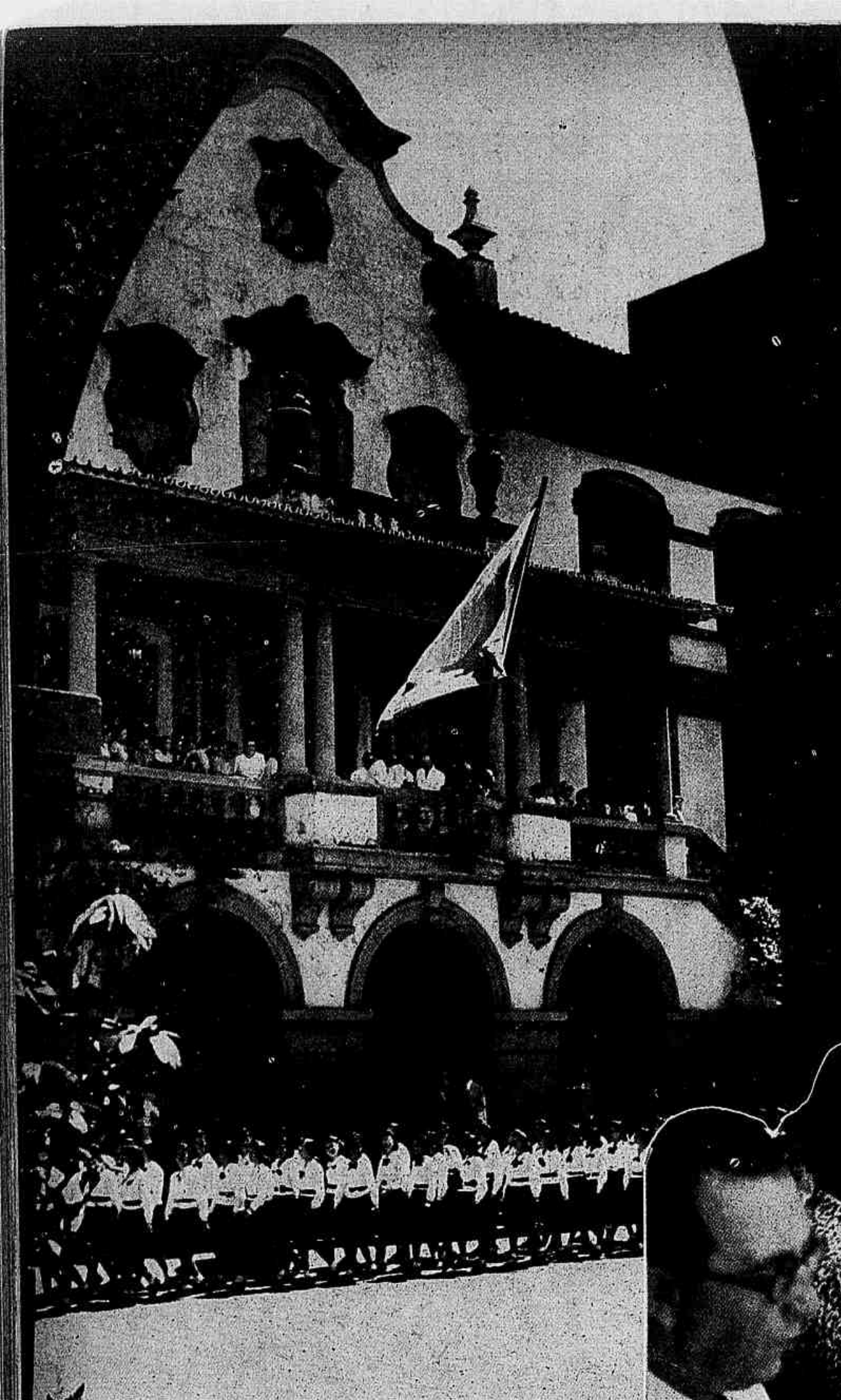


Vista de um trecho da lagôa.

portanto, do que afirmar que as creanças são os nossos melhores inmigrantes. Por esses motivos foi que nos paizes á vanguarda da civilização se crearam hospitaes onde se cuida do corpo e da alma com o maior carinho, hospitaes que são escolas onde se adopta a pedagogia da felicidade. Essas escolas-hospitaes constituem a mais bella pagina da civilização moderna: representam a ultima palavra em materia de pedagogia intelligente, que julga inutil cultivar o cerebro, se em futuro breve a debilidade physica fatalmente virá inutilizar tantos esforços do Es-

Vição da lagôa de Araruama. A' beira das aguas, o terreno comprado pelo governo para a localização de menores, de accordo com o projecto de desembargador Saboia Lima, quando Juiz de Menores.



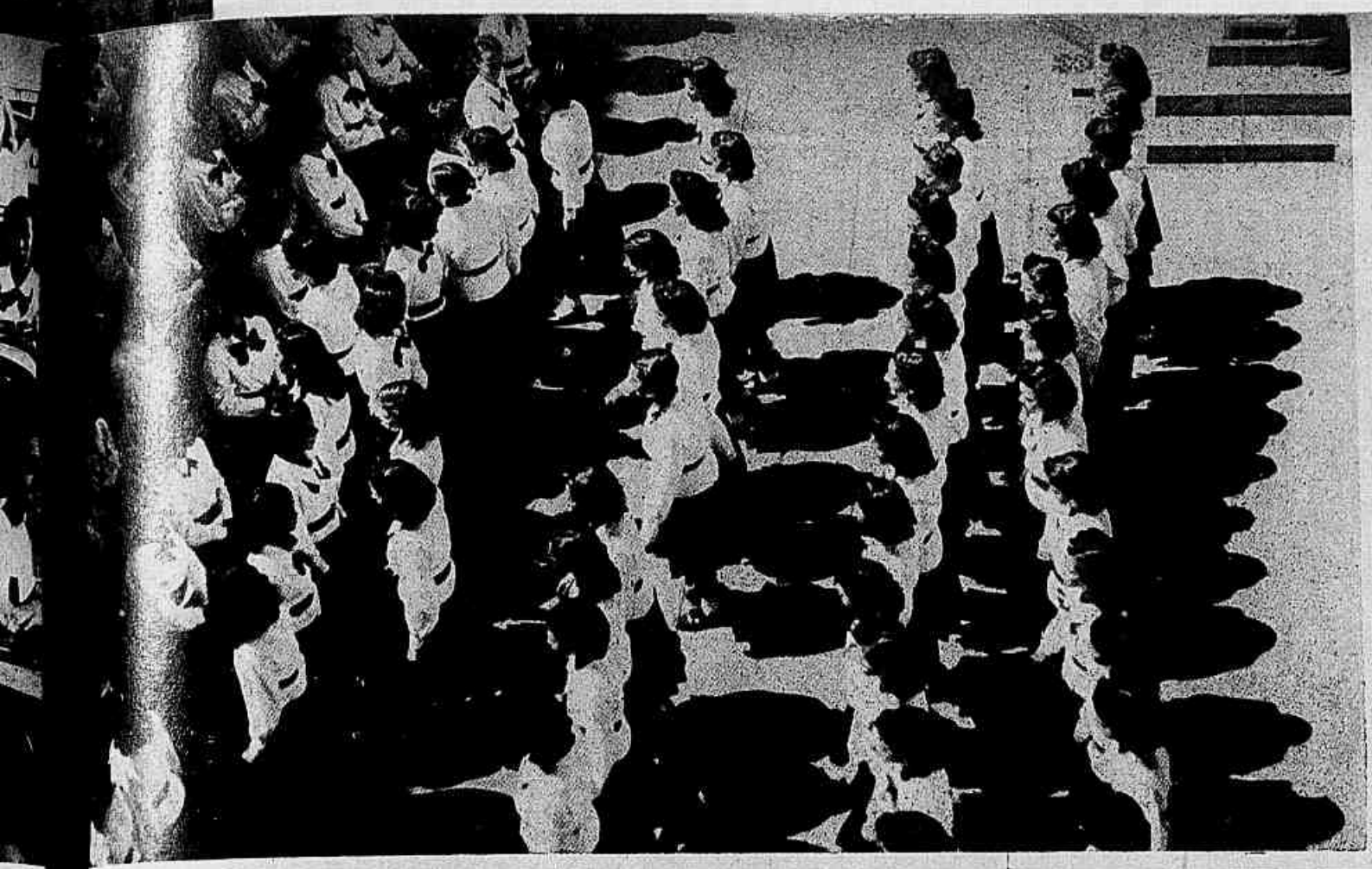


AS DE HONTEM REFE

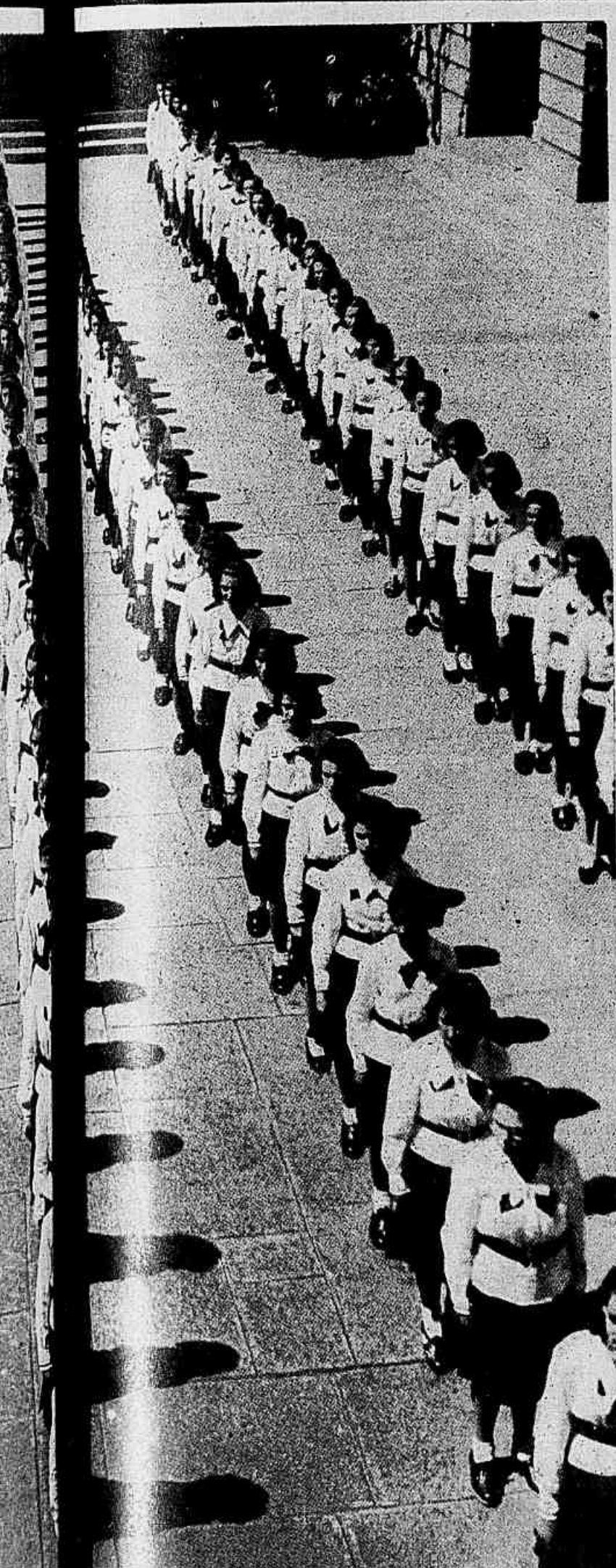
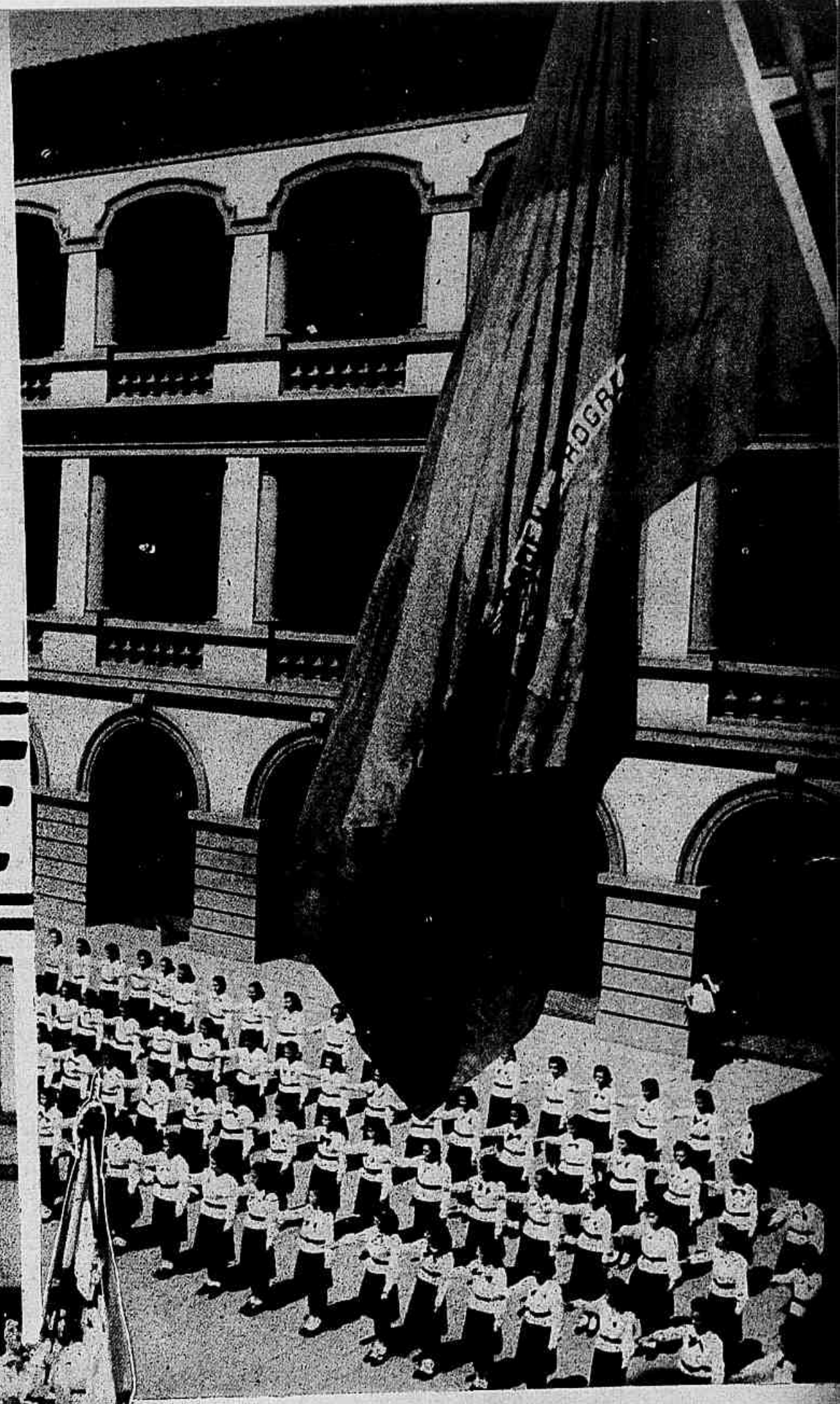


Abriram-se as portas do Instituto de Educação para uma cerimonia cheia de encanto: a recepção das novas alumnas. Adolescentes todas — as que ingressaram agora e as que já recebem a educação intellectual na grande casa de ensino — a solemnidade teve, para maior belleza, o prestigio da Graça. As de hontem acolheram fraternalmente as de hoje, que atravessaram por entre as "veteranas" em formatura, num symbolismo de amizade. A solemnidade, que teve a presença do prefeito Henrique Dodsworth e do dr. Pio Borges, director de Educação, permittiu-nos offerecer aos nossos leitores o conjunto de aspectos photographicos que aqui se vêem.





ESTRELANDO AS DE HOJE



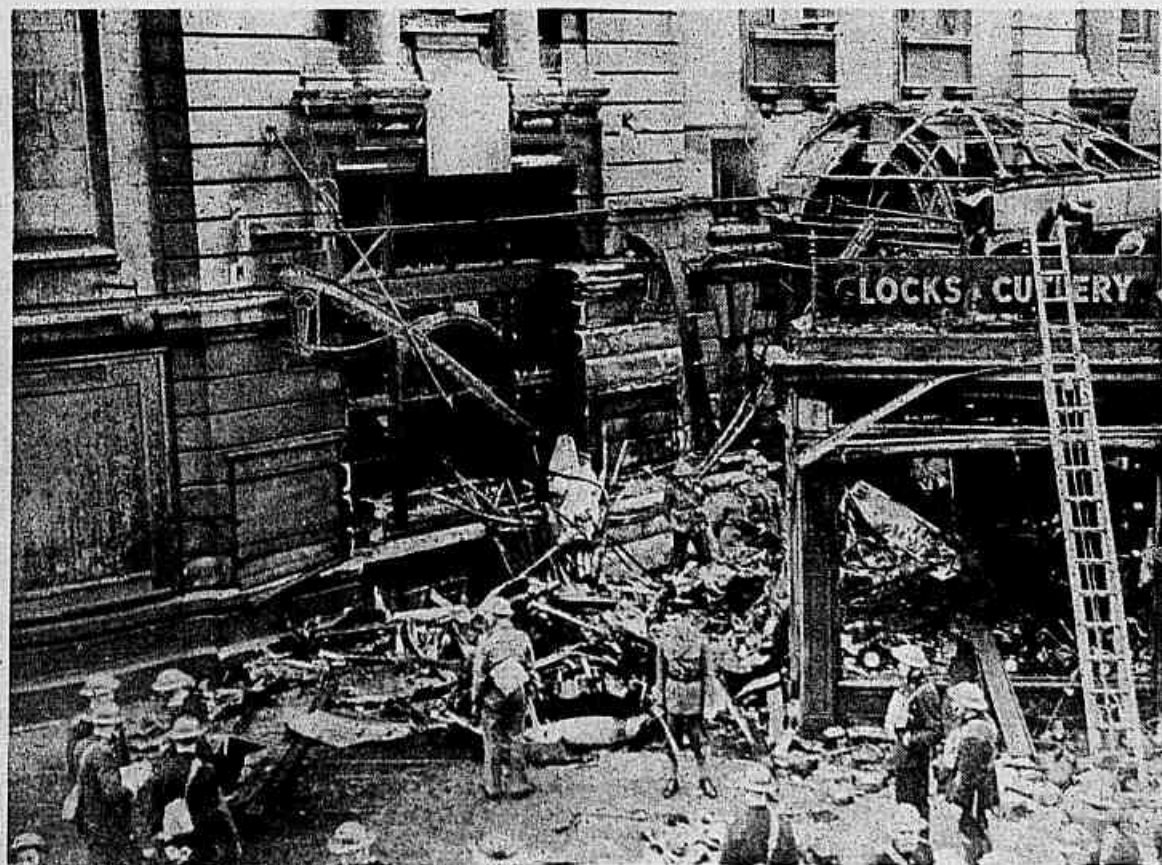
PAGINA DA Guerra



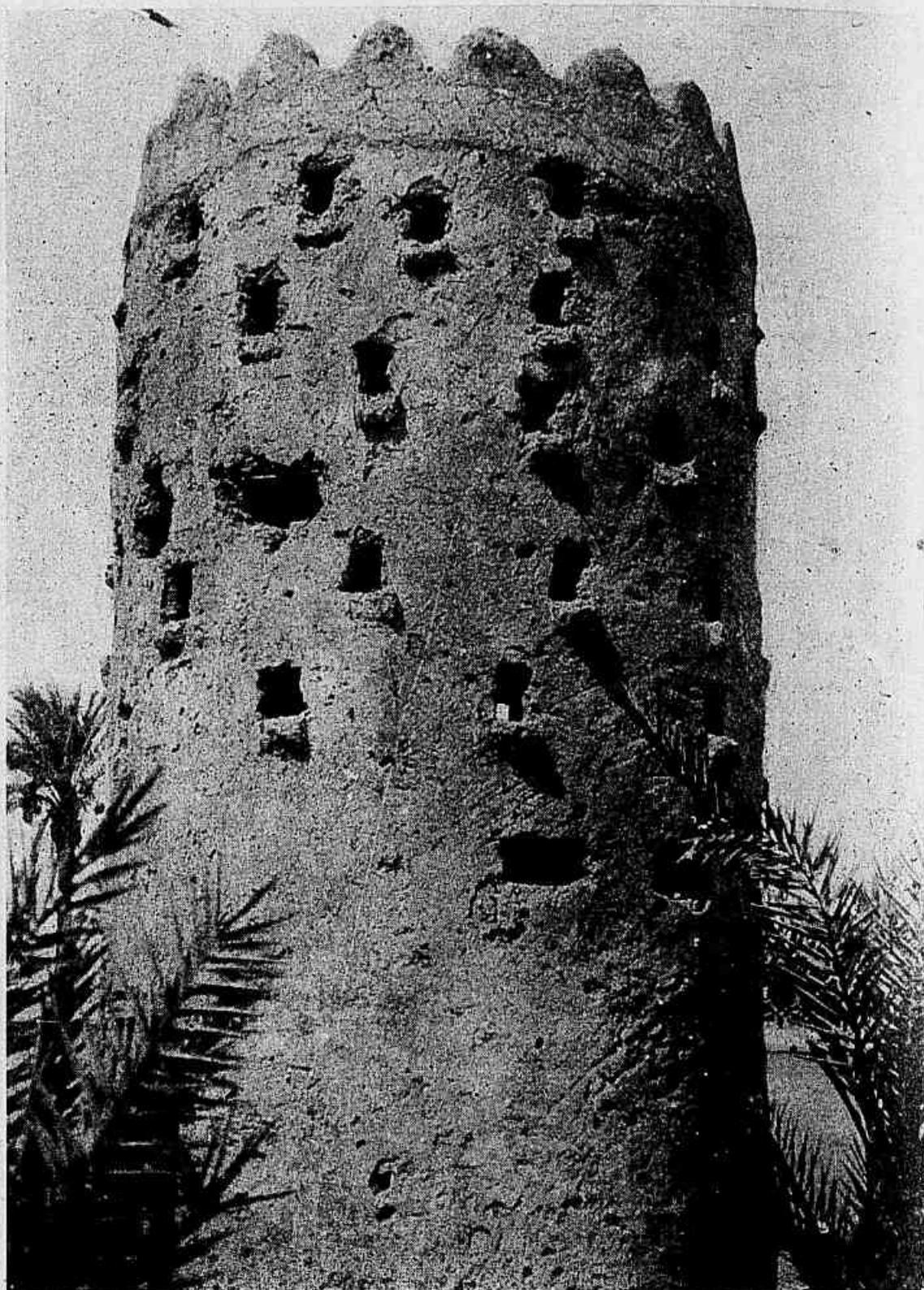
Marinheiros ingleses trabalhando com aparelhos que accusam a posição dos navios inimigos.



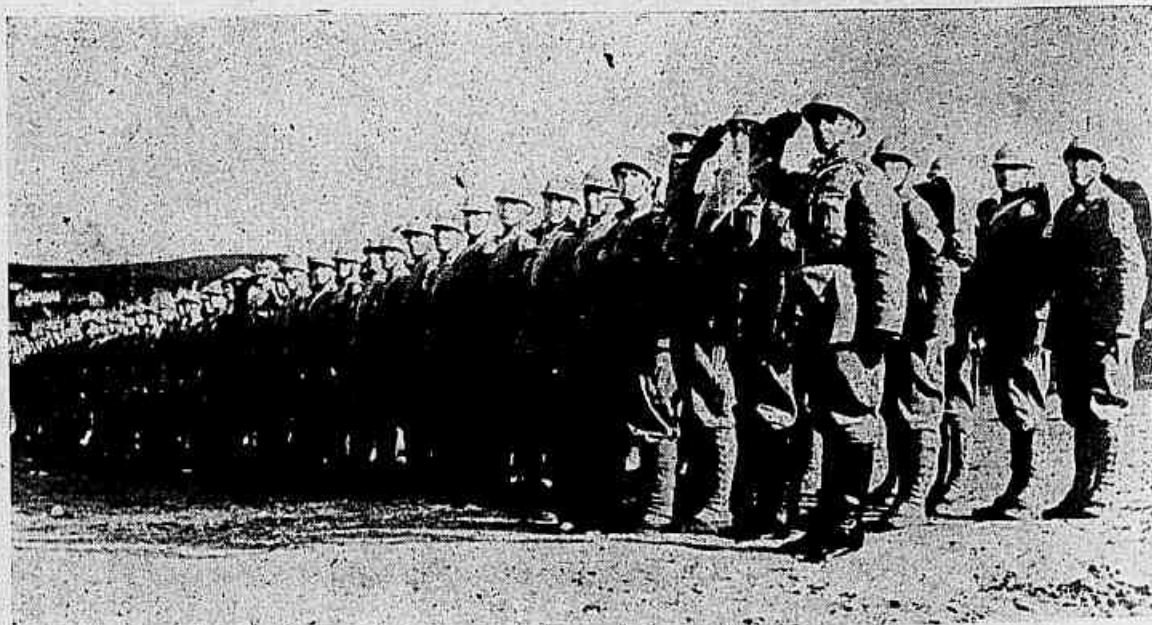
A vigília permanente em toda a costa da Inglaterra.



Os alemães atacam incessantemente, com os seus aviões, as cidades inglesas. A photo mostra os efeitos de um bombardeio aéreo sobre Londres.



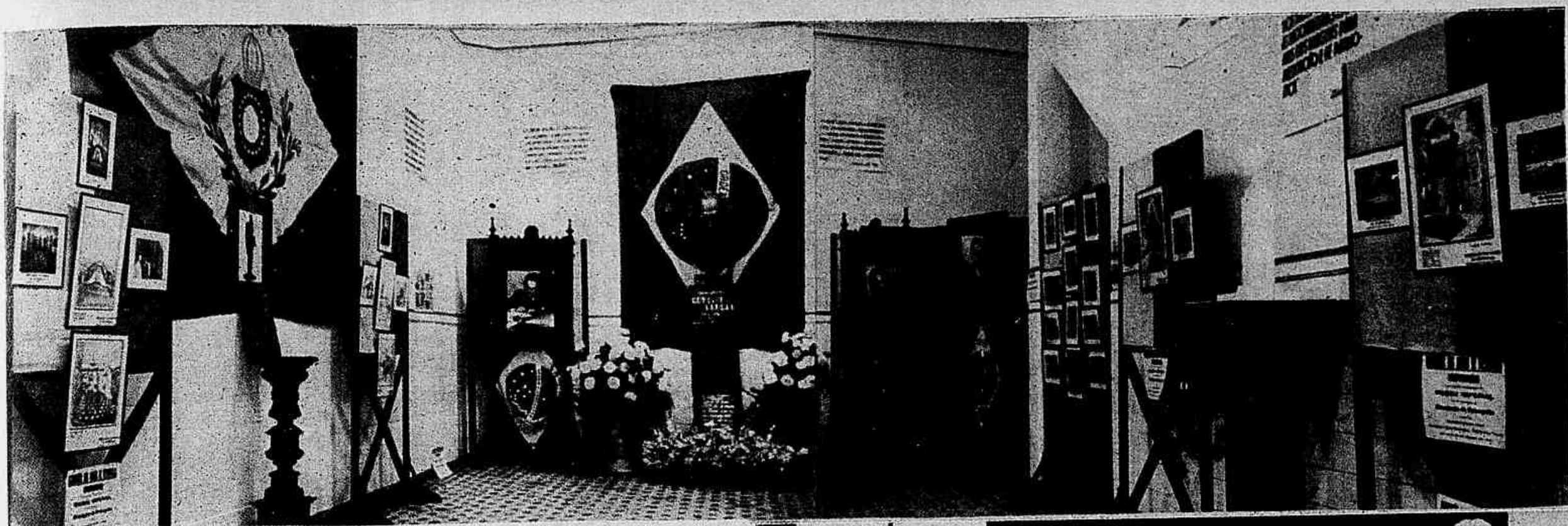
Curioso observatorio, em forma de pombal, de forças indigenas da Africa, allias dos ingleses



A Turquia ás portas da guerra — Companhia de infantaria do exercito turco.



Na Turquia até a policia é motorizada e usa capacete de aço.



Aspecto da Exposição inaugurada no Edifício Troccoli pela Associação dos Amigos de Petropolis, comemorando a inauguração do Museu Imperial e o aniversário de Petropolis.

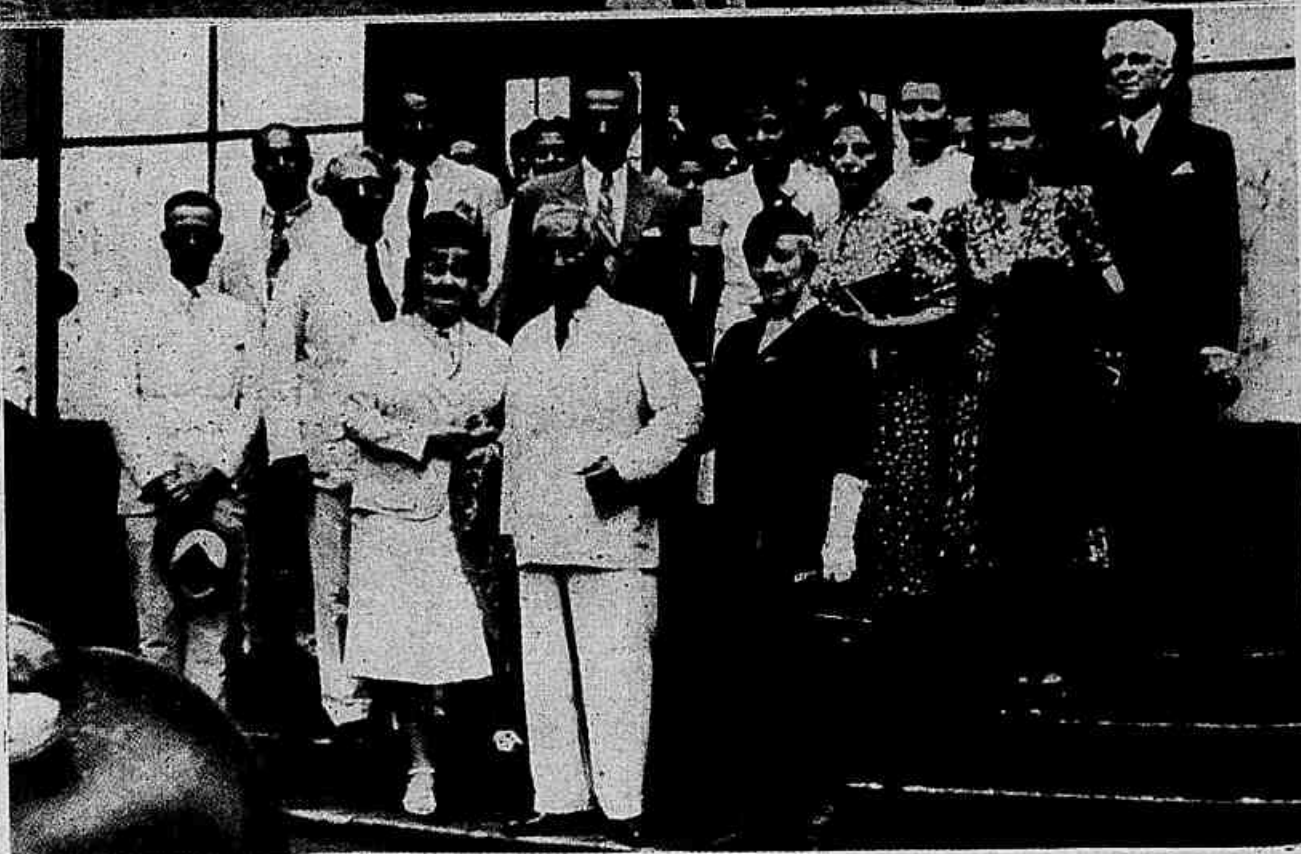
0 98º ANIVERSARIO DE PETROPOLIS



O sr. Mario Barreto, organizador da exposição da Associação dos Amigos de Petropolis, mostrando ao prefeito, dr. Mario Cardoso de Miranda, detalhes da mesma exposição.

A data de 16 de Março de 1843 foi oficializada pelo governo municipal de Petropolis como sendo a da fundação da cidade. Petropolis viu passar, pois, no domingo ultimo, o 98.º aniversário da entrega da fazenda do Corrego Secco, por D. Pedro II, para ahi ser construido um palacio para sua residencia.

Foi esse o ponto de partida da cidade que cresceu, que já foi Capital do Estado do Rio de 1894 a 1903; que ainda é tida como a Capital diplomatica e que, dentro de sua beleza e de seu encanto, tem a poesia do cognome altamente definidor de Cidade das Hortensias.



Grupo tirado no Palacio de Crystal ao ser inaugurada a Exposição de Urbanismo, em homenagem ao aniversário de Petropolis. No primeiro plano, o general Rondon, que tem á esquerda sua senhora e á direita a senhora Alfredo Agache e o prof. Agache.



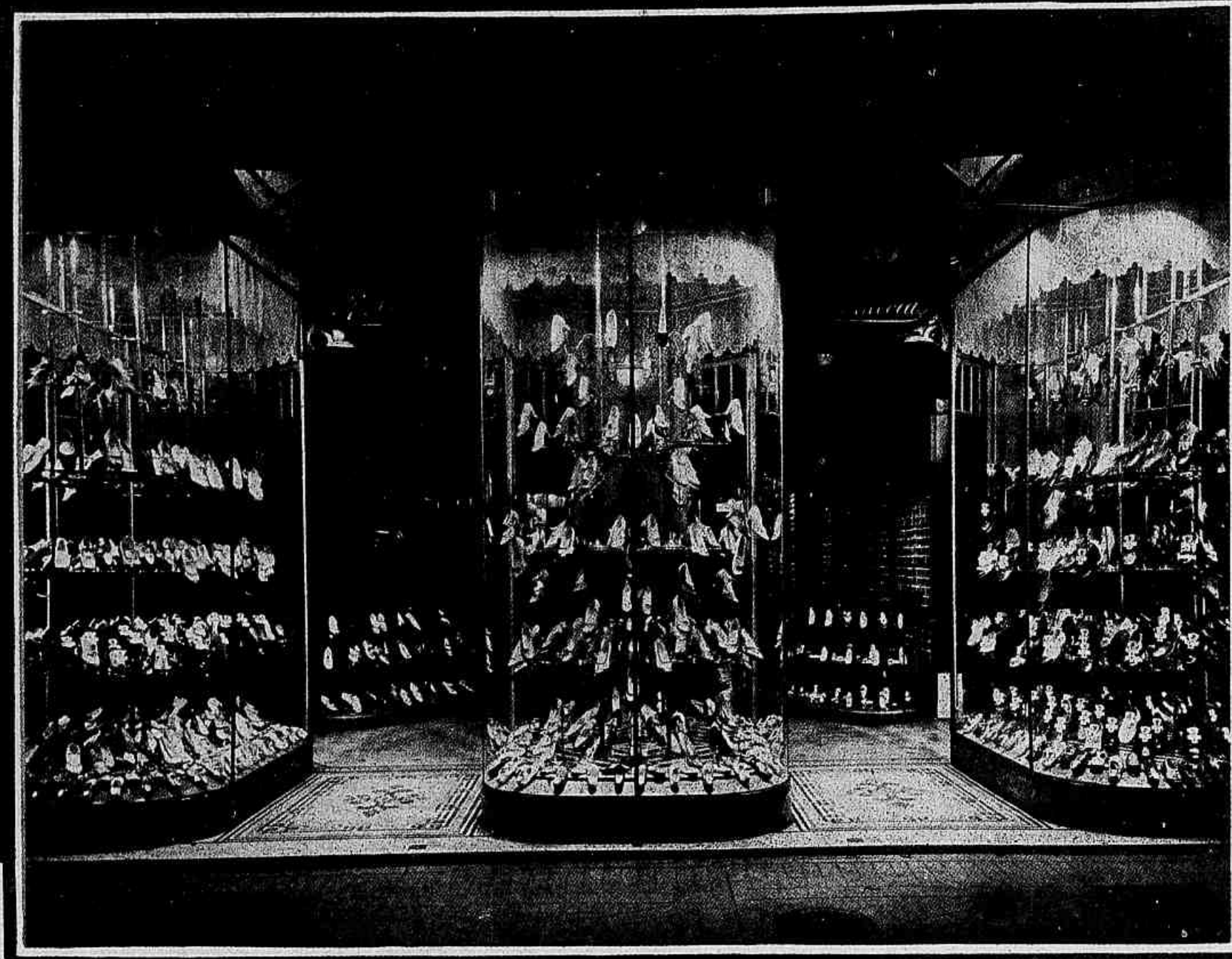
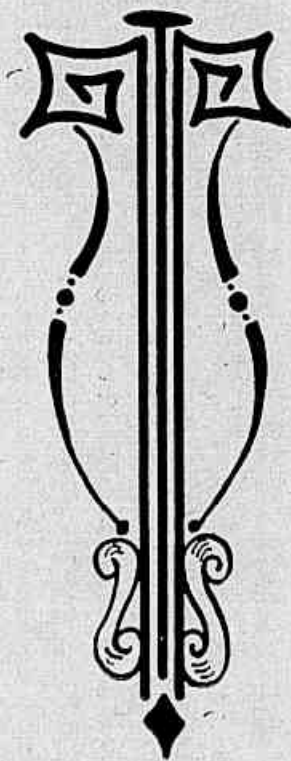
Aspecto parcial da assistencia á sessão realizada pelo Instituto Historico e Geographico de Petropolis em homenagem á data anniversaria da fundação da Cidade das Hortensias.



A inauguração da exposição da Associação dos Amigos de Petropolis. Ao fundo o busto do Presidente Getulio Vargas, obra do escultor Leão Velloso.

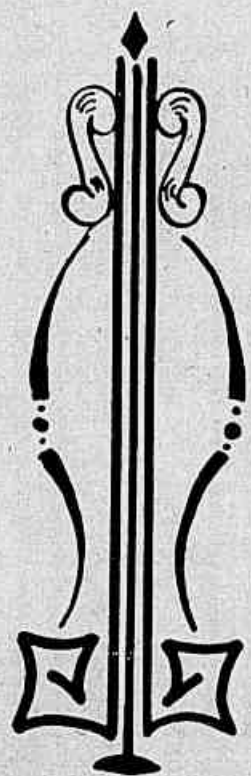


No "Jornal de Petropolis" ao realizar-se a reunião promovida pelo Instituto Historico e Geographico de Petropolis em homenagem á data. Flagrante colhido quando falava sobre o Centenario de Campos Salles o prof. Feijó Bittencourt.

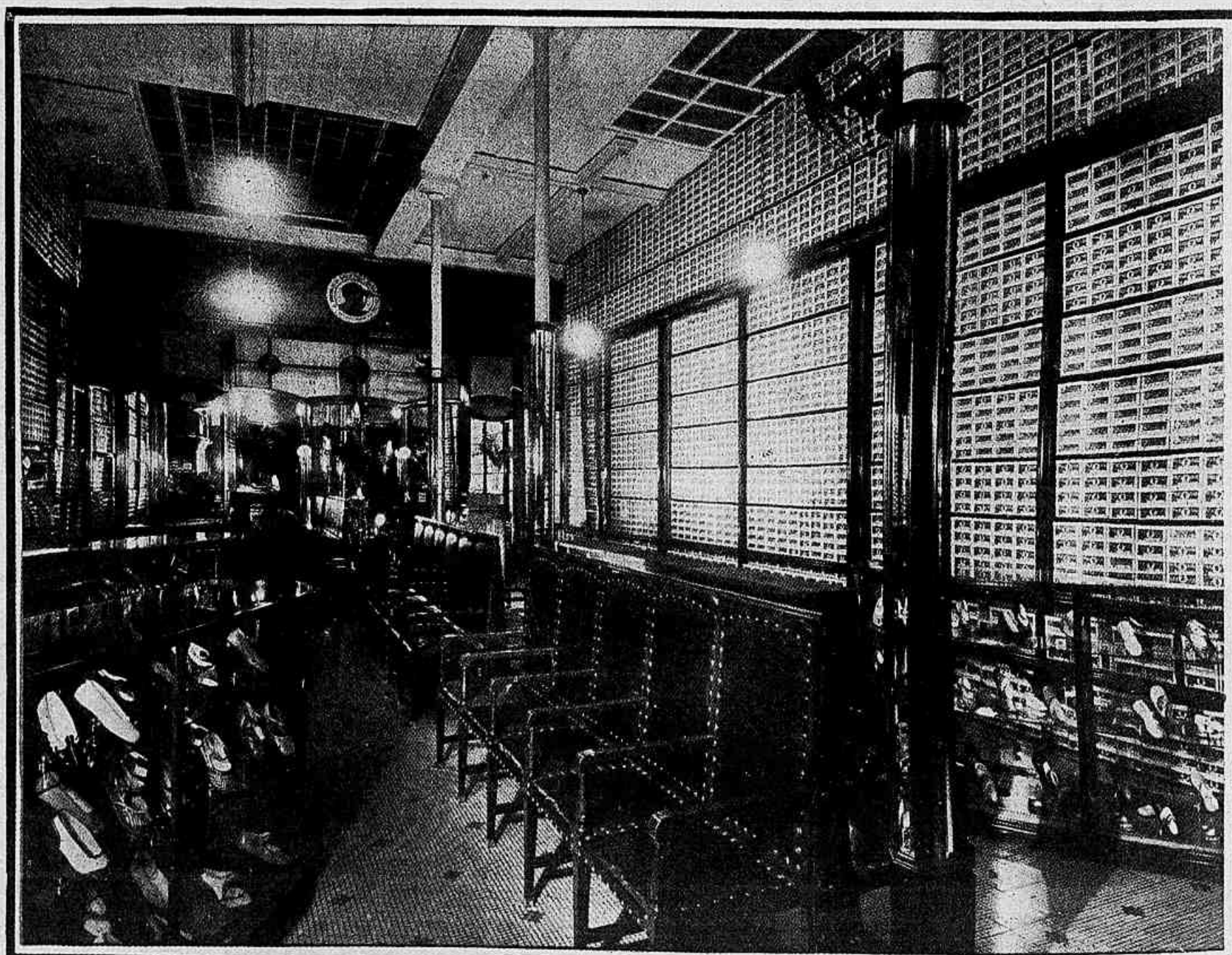


A PREDILECTA

— A CASA DE CALÇADOS QUE REUNE O MODERNISMO AO BOM GOSTO —
 — A ELITE DA SOCIEDADE QUE A PROCURA —
 — COMPROVA A ACEITAÇÃO QUE ELLE MERECE —
 — FINOS MODELOS DE CALÇADOS PARA HOMENS, SENHORAS E CRIANÇAS —



R. URUGUAYANA
 60-62
 TELEPH: 22-8543
 RAPHAEL
 SERRUYA



O "Emilio" tout-court que eu conheci já não era o macerrimo pharmaceutico, recém-vindo do Paraná, passeando a sua esguia figura, nas ruas estreitas do Rio antigo; tampouco, o superbissimo poeta de "Poemas da Morte", da geração brilhante de Emiliano Pernetta, nas tertulias litterarias da jovem Curitiba.

Não era mesmo aquelle Emilio barbudo que o Raul esteriotypou em magistral portrait-charge; já não era tambem o dinheiroso cidadão dos azares do "Encilhamento", frequentando o "Ravot" e outros hoteis de luxo, na pittoresca e fidalga Tijuca.

Dos seus gastos de nababo elegante só nos chegaram os abafados ruidos da tradição oral.

Não tive a ventura de conhecê-lo ostentando caros e authenticos chapéus do Chile, completando o traje de bem talhados fraques em claras casemiras made in England. Não o alcancei, plethorico do vil metal, indo ás corridas, no "Derby", em luxuosos coupés, tirados por puros-sangues, na companhia algo escandalosa da celeberrima Suzanne.

Não cheguei, mesmo, a pegá-lo na Colombo, em companhia do Guima, como bandeira de uma galharda e brilhante geração de poetas e artistas — na Colombo do velho e bondoso Lebrão, onde o Emilio traçara, numa folha de papel, um magistral soneto sobre o marmello, o qual é um compendio resumido e brilhante de pomocultura, com um brilho invulgar de rimas ricas e raras!

Quando o conheci, ahí pelo anno de 1912, ha pouco chegado ao Rio, para iniciar o meu curso na Escola de Bellas Artes, já o Emilio declinava, como que num pôr de sol, afastado dos homens, no convívio dos seus fieis cachorros, repetindo intimamente a quadra do poeta das Alterosas, Belmiro Braga, no mesmo estado de scepticismo do philosopho allemão.

Já era raro na "Colombo", onde a sua figura se destacava pela bizarrice e onde a sua vèrve estupenda tomava aspectos inquisitoriaes, no manejo de contudentes epigrammas.

Que differença entre o polido artista dos bellos sonetos "Os tres olhos de Maria", tocados de um suave mysticismo, envolvidos em dulçores candidos de luars, a lembrar, no lavor da forma, um Sully Prudhomme, com o emprego torturado dos enjambements, e o sarcasta impiedoso e mellenudo, com longo bigode gaulez, a cahir-lhe por entre as gordas papadas em duplicata, acutilando, sem piedade, na companhia do padre Severiano de Rezende, os podres da sociedade carioca de então!...

Sóe-nos lembrar que o padre tanto incidira em heresias, no convívio profano dos bohemios, que, para não mais ser acoimado com a pecha de opstata, resolvera abandonar a batina, voltando (on-revient) ás fileiras peccadoras dos artistas, com trajes civis, com o indefectivel guarda-chuva sob o braço.

Vendo-o, clama o Emilio: — E' inutil! Pois não sabes que guarda-chuva é bengala de batina?...

Novo Aretino, Emilio, nas suas criticas, nos seus epigrammas, não poupava ninguém, desde aquelle alfaiate, cuja casa de fato era delle, mas, de direito, pertencia á Alfandega, até certo jornalista lusitano que, ao descer ao frio chão, "surrupiou, de mansinho, os dourados do caixão"...

Tonto, não dos vapores ethilicos, mas pela enfermidade, muitas vezes encontrê-o, em meio ao bulício da Avenida, amparado por Madeira de Freitas, que tinha, pelo poeta das "Naus", uma veneração igual á de "Jác" por Camões.

Mas, apesar de gravemente enfermo, ainda distribuía humour, a sua veia sarcasta repontava plena de vida; e, aos que lamentavam a sua ruina physica, elle dizia, cofiando os longos bigodes: — "estou tendo um grande prejuizo, meus amigos! Agora que a banha, em plena guerra, está tão cara, eu já perdi vinte kilos!"...

Grande e immortal Emilio, quando chegará a vez de fazer-se justiça ao teu immenso valor, levantando-se numa praça do Rio a tua herma?

A' só lembrança do Emilio esxurgem á mente os vultos do Guima, de polainas e costelhetas, com o celebre soneto "Lenço"; do Luiz Pizarini, do Zé do Pato, do Bastos Tigre, do Raul e do Calixto, em plena rua do Ouvidor, na época do seu fastigio.

Antes da éra renovadora do velho Passos, a rua do Ouvidor era o clou da elegancia carioca, o trottoir por onde passavam em revista as damas chics que iriam figurar, ao dia seguinte, no "Binoculo" da rosea "Gazeta de Noticias" do macahéense Figueiredo Pimentel.

Emilio, na "Paschoal", ás vezes no Everdosa, reunia a clan em torno de sua figura obesa, e era de vêr-se, entre outros, o poeta B. Lopes (o amanuense dos Correios, Belarmino Lopes), pardavasco de notavel talento, verdadeiro poeta heraldico, com magistraes sonetos a duquezas e castellãs, que não eram mais que a transferencia da libido da vulgarissima Sinhá-Flor, num desses complexos de sublimação amorosa, de que nos fala Freud.

Tempos felizes em que o ouro de melhor quilate era o talento, e o artista o sacerdos-magnus da aristocracia social.

Tanto que, ás vezes, irrompia, como um clarão de luz, por entre os bohemios, a figura esguia, hieratica, de Quintino Bocayuva, muito alto, irreprehensivel na sobrecasaca, fidalgo, no aplomb palaciano do porte, com um longo sombrero, que se diria o elmo de Mambrino, sobre a bella cabelleira nevada!

E a rua do Ouvidor, com o seu piso aristocratico de mosaico, ostentava a fina-flôr da rapaziada, á porta do "Caté do Rio" — o "Cafedório" — do "Luiz de Rezende", do "Farani", da "Paschoal", da "Notre Dame de Paris" etc.

João Luso, recém-vindo com João Phoca, de São Paulo, incorporava-se á roda, da qual Emilio era astro de primeira grandeza, pelo brilho invulgar do seu espirito de escol.

No preamar do seculo XX, figura transitoria entre dois seculos, Emilio viu surgirem as primeiras revistas de caricaturas, tendo sido caricaturado pelos mais brilhantes lapis da época, como Julião Machado, Celso Herminio, Raul, Calixto, Gil, Falstaf, Agostini etc.

Muitas vezes ouvi o Emilio lamentar-se da falsa imputação que se lhe fazia de autor de reles aneddotas suburbanas, elle que era um fino causeur, com um savoir-dire fidalgo e uma mestria incomparavel na arte de condimentar a piada com puro sangue gaulez.

E a gargalhada solar, verdadeira fanfarra, com que a completava, cofiando as longas guias, e fazendo tremer, bamboeantes como gelatina, as bochechas em duplicata?

Dar-se-ia o caso do Emilio, que era um romantico e um lyrico, piedoso e gentil, ter motivos para repetir a aspera quadra de Robert Burns, o grande poeta inglez:

"Morality, thou deadly bane
Thy ten ó thousand thou hast slain!
Vain in his hope, whose stay an'trust is
In moral mercy, truth and justice."

Rico, levando uma vida de luxo requintado, não era um nababo de gastos ridiculos, esbanjando a fortuna em exhibições cabotinas e alardeantes. Não. Policiava os seus gastos, burilava como aos versos, o livro das despesas, empregava o vil metal em requintes de elegancias e galantarias. Como Ramalho Ortigão, que escolhia, nas lojas do Chiado, casemiras inglezas côr de alecrim, com a ponta da bengala de unicornio encastonada em ouro, Emilio invertia o dinheiro ganho no "Encilhamento" em custosos ternos e finos chapéus do Chile, alóra as noitadas em hoteis de luxo, em companhias galantes, ora no Silvestre, ora na Tijuca.

A Emilio repugnava a popularidade, com a mesma aversão com que o extranho Wilde do "The portrait of Dorian Grey" detestava-a, allegando que ella só podia satisfazer os mediocres.

Parnasiano, tratando temas de profunda philosophia, rigorosamente classico, não se lhe notava, como nos romanticos, o descuido do estylo, antes se affirmava um brilhante e benedictino cultor da forma, segundo os postulados de Paul Valéry.

Limando, tresuado e insomne, os seus poemas heraldicos, não accetava, in limite, o conceito, bergsoniano, que entende que a idéa é uma parada do pensamento.

Emilio não pertenceu á "Panellinha" do velho mestre Machado de Assis, allí nas Laranjeiras, mas fez parte da pleiade chefiada por Bilac, e a sua figura de gladiador romano apparece no quadro que Marques Junier pintou para Luiz Edmundo e, contemporaneo da mais brilhante geração brasileira, Emilio está condensado na "Bohemia do meu tempo", de Lecncio Correia, e no "Rio de Janeiro do meu tempo", do fascinante Luiz Edmundo.

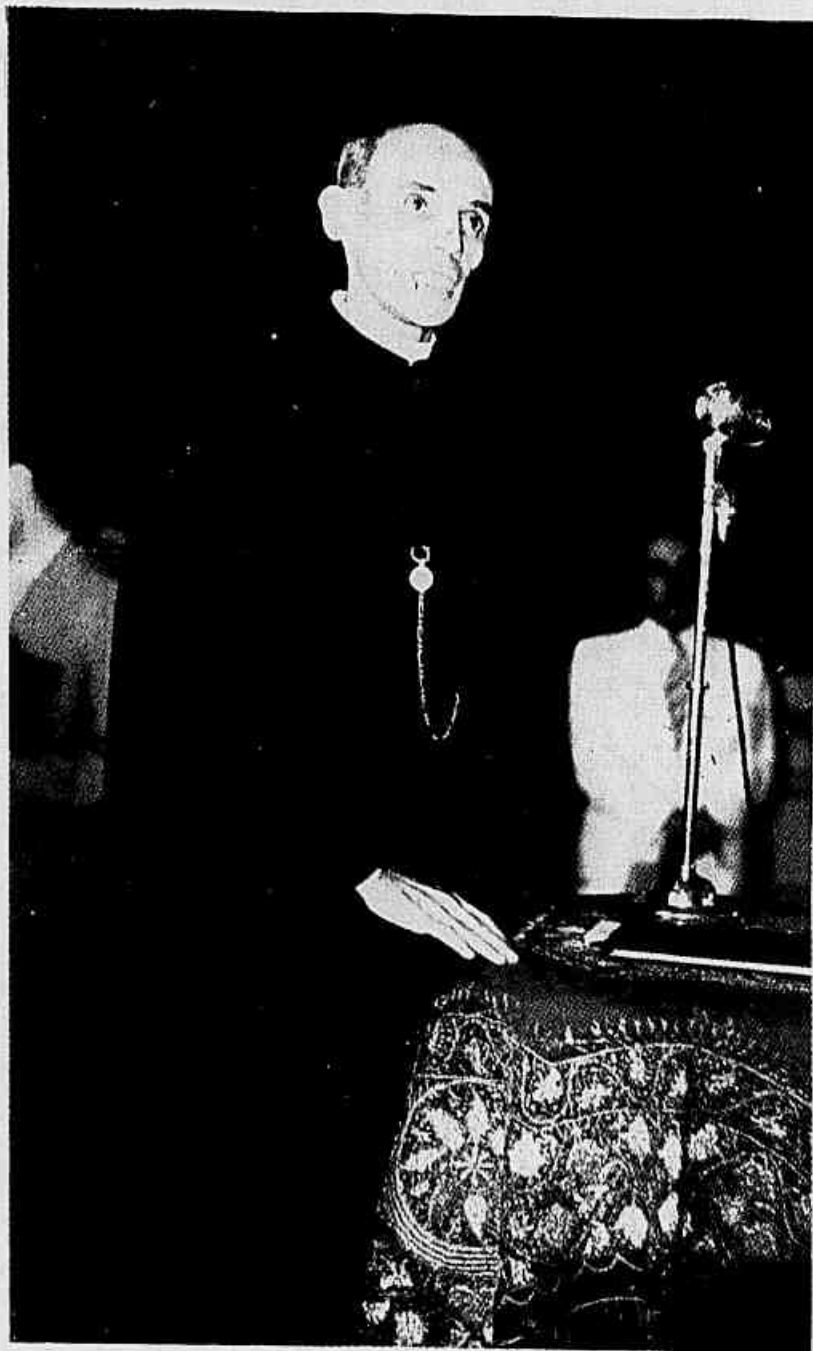
Separando o joio do trigo, como sóe fazer a velada Thomis, é de mister ao critico, fazendo justiça, separar o régio poeta do Heliantho, do sarcasta e do bohemio, que usava gravatas papillon de seda branca e soterrava os tristes, que lhe cahiam ás garras, com os contudentes epitaphios, matando-os mais, moralmente, que aquelles a que a pallida morte enregelava para sempre em negros ataúdes.

E' á figura serena e consciente do seu grande valor que a Posteridade deve render culto; é ao Emilio dos "Poemas da Morte", ao poeta brioso que rejeitou o ad-immortalitatem da nossa Academia, um gesto significativo de insolita altivez, a que todos nós devemos fazer justiça, mostrando-o ás novas gerações brasileiras como uma flôr exponencial da Poesia, numa época em que a arte era cultivada com um carinho indescriptivel.

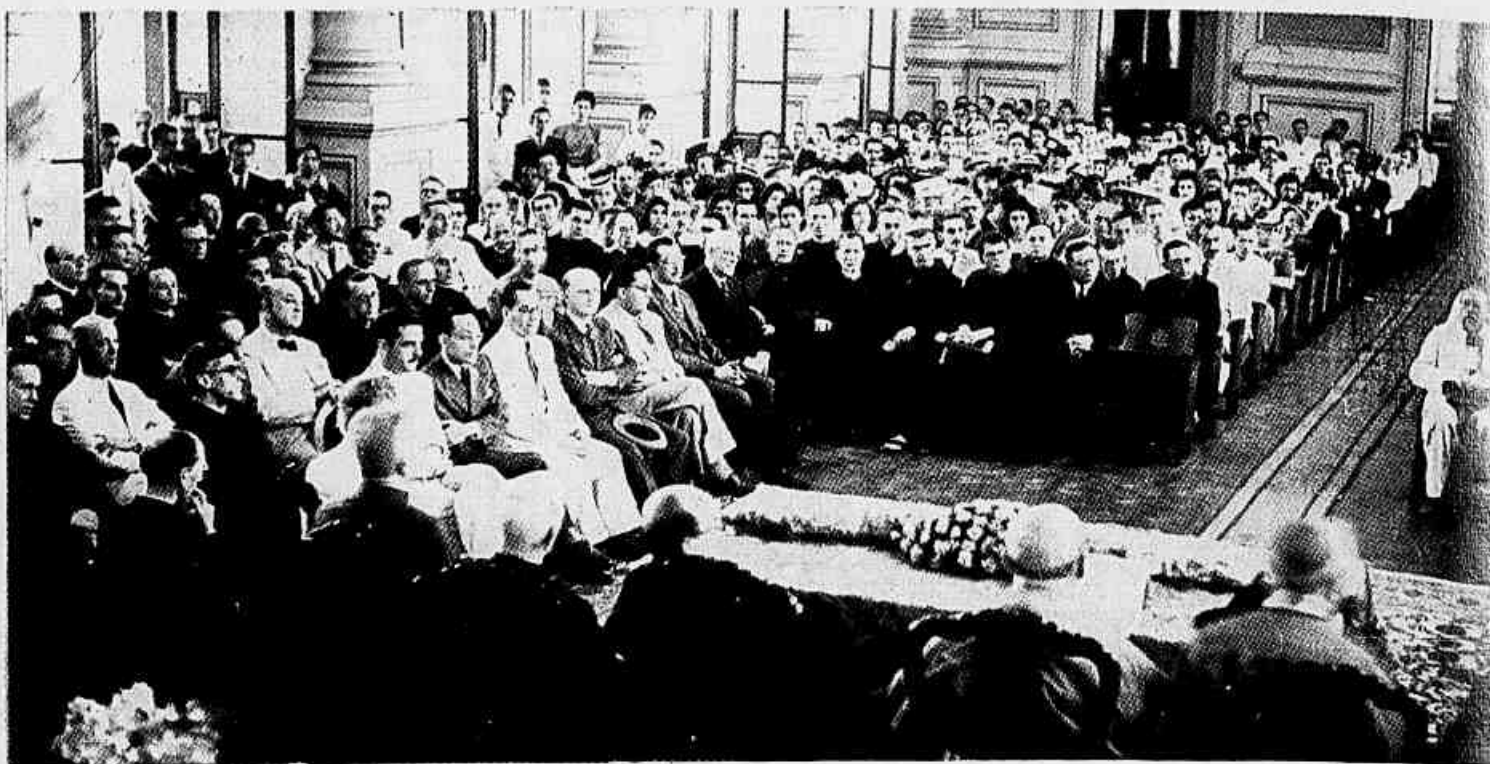
Emilio, grande Poeta, burilador insomne da phrase, mestre incontestado da forma parnasiana, o teu "Hibiscus Mirabilis" é um compendio de botanica, e nelle eu te revejo na grandeza de um Von Martius, quando, desbravando a nossa Flora, de lá surgiu com o "Meridionalis" portentoso!

CLAUDINIER MARTINS
Da Academia Campista de Lettras

FACULDADES CATHOLICAS



O reitor das Faculdades Cathólicas, padre Leonel Franca, traçando os rumos culturais dos novos Institutos.



Parte dos professores das Faculdades e da assistência que compareceu aos cursos inaugurados dos professores Afonso Pena Junior, catedrático de Direito Civil, e Alceu Amoroso Lima, catedrático de Literatura Brasileira.

INAUGURAÇÃO DOS CURSOS

Inauguraram-se no sabbado ultimo, com a solemnidade que era de esperar da grandiosidade da futura Universidade Catholica, os cursos das Faculdades Cathólicas de Philosophia e Direito.

Com a assistência do ministro Gustavo Capanema, o cardeal d. Sebastião Leme celebrou a missa de acção de graças, na igreja de S. Ignacio.

No salão de actos do Collegio S. Ignacio, sob a presidencia do Cardeal, ladeado pelo nuncio apostolico, ministro da Educação, padre provincial dos Jesuitas, d. Mamede, bispo de Oriza, dr. Leitão da Cunha, reitor da Universidade do Brasil, dr. Frôes da Fonseca, director da Faculdade Nacional de Medicina, padre Leonel Franca, reitor das Faculdades Cathólicas, celebrou-se a sessão magna.

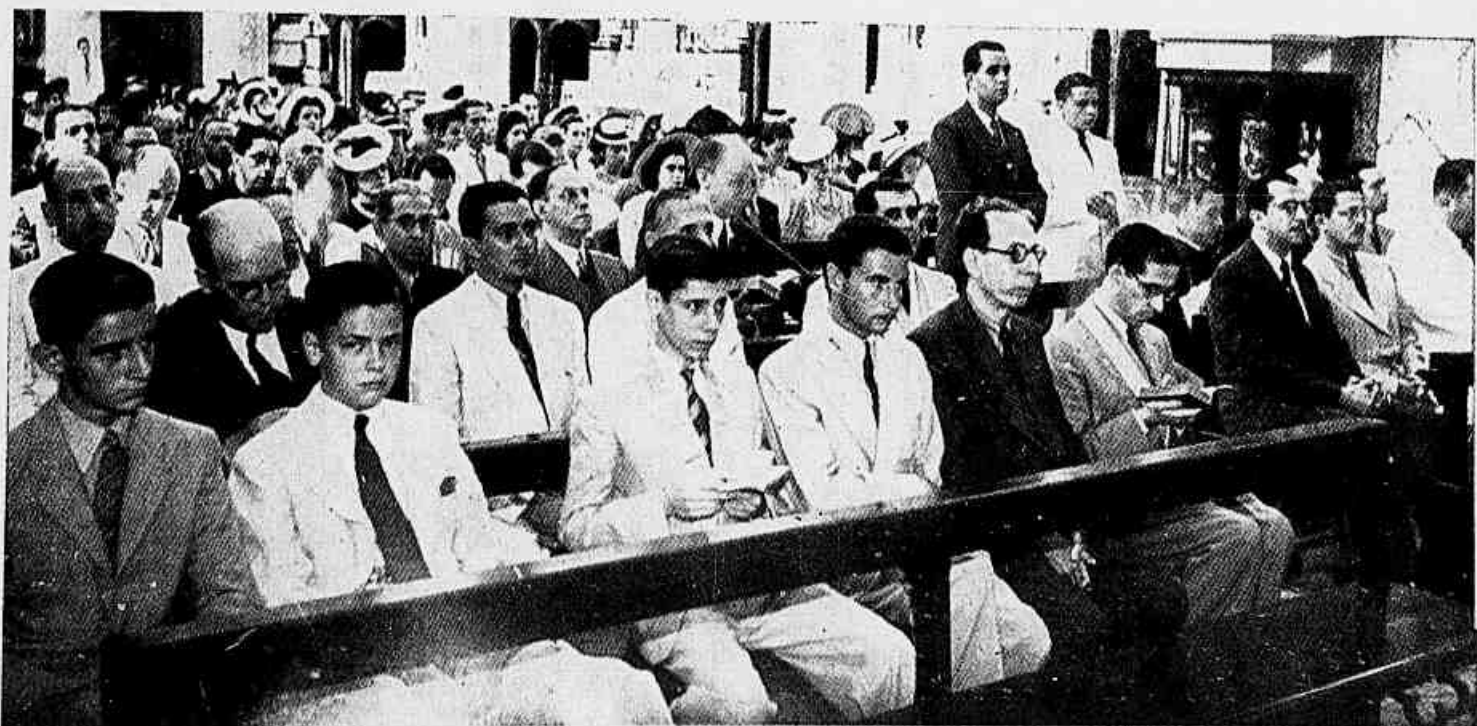
O padre provincial leu a provisão pela qual o Cardeal nomeava o padre Leonel Franca reitor das Faculdades.

A seguir falou o novo reitor, sobre a missão das Universidades. Seguiram-se as aulas inaugurais do prof. Affonso Penna Junior, catedrático de Direito Civil, e do prof. Amoroso Lima, catedrático de Litteratura Brasileira.



Mesa que presidia á solenidade da abertura dos Cursos das Faculdades Cathólicas de Direito e Philosophia. No centro o Cardeal Leme; á sua esquerda o ministro Capanema, padre Rion, provincial dos Jesuitas, monsenhor Rosalvo Costa Rego, vigário geral da Arquidiocese, e dr. Raul Leitão da Cunha, reitor da Universidade do Brasil; á direita, S. Excia. o Nuncio Apostolico, dom Mamede bispo de Oriza e o dr. Frôes da Fonseca.

EM BAIXO — Professores e alunos assistindo á missa de acção de graças celebrada pelo Cardeal Leme na igreja de S. Ignacio.



S. Emcia. o cardeal dom Sebastião Leme, celebrando a missa de acção de graças.



Professores e alunos recebendo a sagrada comunhão das mãos do Cardeal Arcebispo.

IRENE QUER DIZER "PAZ"

GALVÃO DE QUEIROZ

Sei que fui dos que não acreditava no significado dos nomes.

Se algum sabido me dizia que Letícia significa "alegria", ou Bernardina "paciente", ou Adelaide "moça illustre", ou Claudina "a côxa", se podia eu sorria abertamente; se não, engolia o sorriso e sorria para dentro, para mim mesmo, achando idiota esse simbolismo de almanach.

Ora, certo dia conheci Irene, num restaurante qualquer. Loura e nervosa. Nervosa e exigente.

magras cedulas, e fazia calculos, alinhava contas, e acabava sempre falando sózinho. Nunca, em minha vida, o dinheiro que eu tinha me pareceu tão pouco. E nunca, até então, bigodeara tanto os meus credores, com tamanha labia e inspiração!

Irene era um verdadeiro sacos-sem-fundo, em materia de utilidades. Seus artigos para uso de toilette se volatilizavam como se fossem feitos com ether. Os vestidos e os chapéus passavam de moda

Irene me esgotava. Pecuniariamente e intellectualmente também. Era de entristecer! Inventar, de hora em hora, desculpas aceitáveis para credores de varias raças e especies; fantasiar diariamente motivos novos para "vales", são proezas que liquidam o homem mais forte, podem crêr!

Minhas roupas começaram a ficar folgadas, ao contrario das finanças. Cada alegria que eu era forçado a proporcionar a Irene me deixava dez vezes mais triste.

avental justinho, mas com cara de bom sujeito e de bom dançarino. Examinou-me, apalpou-me, franziu a testa, abriu-me a bocca, abriu-me o olho, espiou para dentro e deu ordem ao enfermeiro para me metter na maca e levar.

Antes de me largar, no hospital, o academico veio me vêr, na cama. E eu então aproveitei e lhe pedi que se chegasse mais para perto:

— Meu caro doutor — gemi — não sei se me deixarão escapar daqui com vida, e queria pedir-lhe um favor. Tome nota deste numero, por obsequio, e telephone a uma moça chamada Irene. Diga-lhe onde estou, que é que tenho, e que me venha vêr.

— Sua irmã?

— Ah! não, doutor!

E, sem querer, como quem sente a morte proxima, como quem já não pode supportar queixas recalcadas, angustias velhas sepultadas dentro da alma, e gritos de revolta, e desesperos sempre disfarçados, comecei a contar ao estudantezinho toda a minha odysséa, todo o meu soffrimento, toda a minha tragedia. Elle ouvia, calado. Falei como um damnado. Fui eloquente, pathetico, impressionante, descrevendo o inferno em que Irene me tinha lançado, por ser felina, nervosa, loura...

Cansado, calei-me. E elle, ao se erguer, me disse apenas estas palavras:

— Pois olhe, meu amigo: muito me admira! Dizem os entendidos que Irene quer dizer "paz"...

♦

Um dia, fiquei bom. Contra toda a expectativa, deixei com vida o hospital, "prompto pra outra", conforme disse o enfermeiro, já cansado de mim. Irene nunca appareceu para me fazer uma visita. Não sei que fim levou.

Voltei a morar no meu antigo quarto e agora vivo sem credores, sem malabarismos, calmo, feliz. Tornei a encontrar o perdido prazer de viver.

Agora, quando ouço alguém afirmar que Germana quer dizer "sincera", ou que Augusta significa "augmentada", logo me recordo das palavras do doutorando, da sua amarga e philosophica ironia.

E se perguntam se duvido, dou minha opinião com toda a solicitude:

— Duvidar, eu? Não sei por que! Quem disse que eu duvido? Uma das coisas mais formidaveis que conheço é o significado dos nomes... Até sei um — quer saber? — muito interessante: Irene! Irene, quer dizer "paz"...

E concluo, só para mim:

— Eu que o diga...



Exigente e felina. Tudo junto, para mais os meus peccados!

Tres dias depois já andavamos pela rua de braço, formando um par que aos imbecis devia causar inveja. Pois quem nos visse imaginava que estavamos a tomar fartões de felicidade.

Não fui tão indiscreto que vá revelar nossa intimidade. Mas posso dizer que sempre que nos separávamos eu tirava a carteira do bolso e contava e recontava as

em menos de oito dias. E nunca vi mulher igual para descobrir coisas "engraçadinhas", objectos "lindinhos", bugigangas "mimozinhas", que sempre lhe davam desejos irreprimiveis de os possuir! Tinha olhos de lynce...

Se ella não fosse loura, nem nervosa, nem felina, tudo estaria muito bem. Mas quem é que se aguenta, lidando com uma pequena com essas tres "pintas", tendo um coração desmoralizado como o meu?!

Mudei de pensão. Deixei meu bello quarto da rua Corrêa Dutra, por uma vaga na rua da Constituição. Aliás, toda a minha constituição estava abalada, com a vida que eu levava, com tanto atropelo, com tudo. Até que, um dia, adoeci.

Adoeci de mal subito e a dona da vaga chamou a Assistencia, não vendo vantagem em arriscar seu rico dinheiro chamando medico para hospede novo e tão ruim. Veiu um academico, rachitico, de

Noticias e comentarios

Revista da Semana

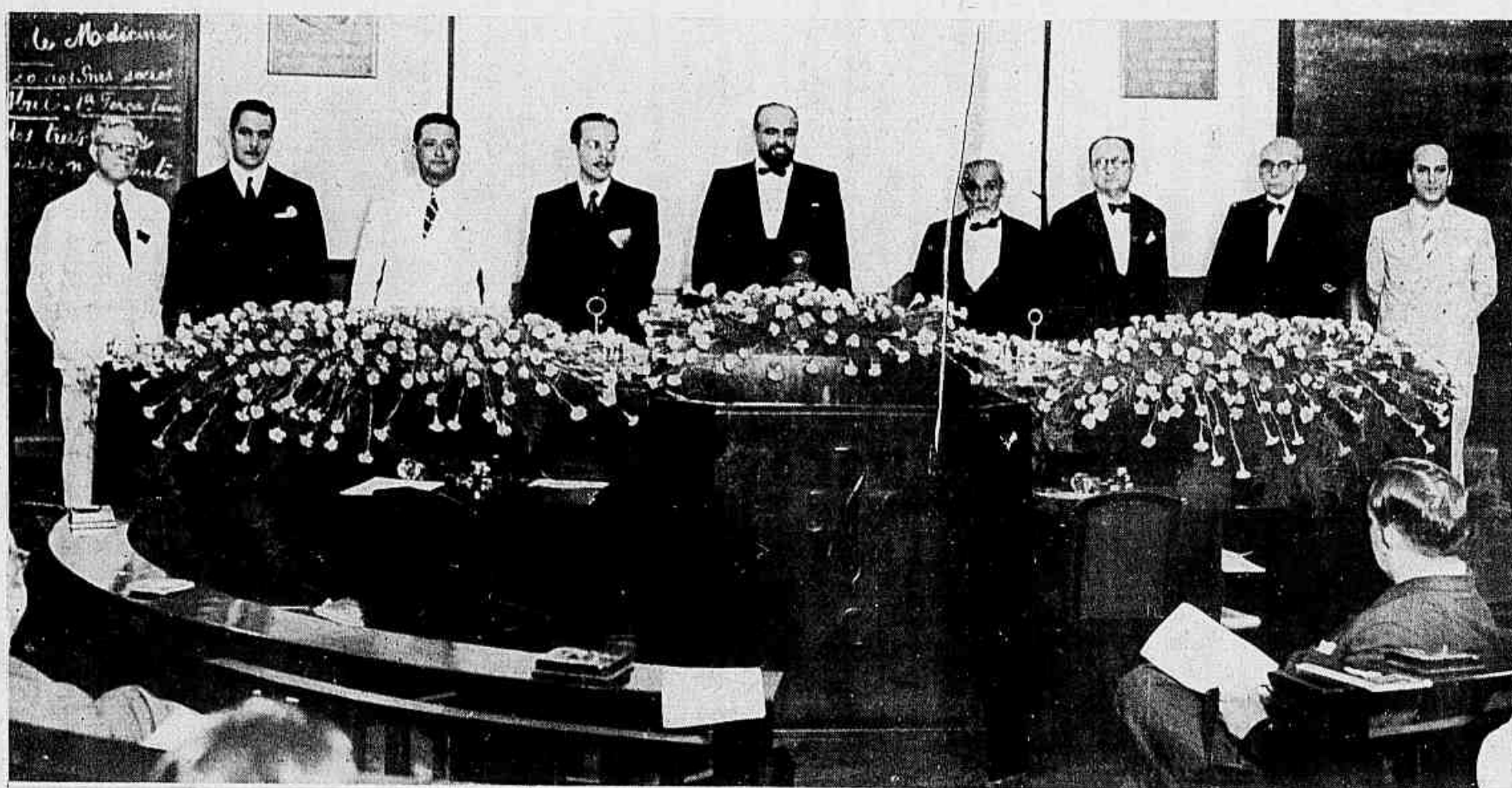


A nossa capa

Diamantina tem o nome bem definido, que não deixa duvidas. Foi ali que, em 1725, Sebastião Leme do Prado achou nas aguas de um affluente do Jequitinhonha curiosas pedras brancas, que mandou á Corte, em Lisboa. Outros depois delle encontraram-n'as tambem, e eram tantas e reputadas tão sem valor que chegavam a servir de tentos nos jogos em que a gente do lugar se entretinha. Mas um houve, que exercia o cargo de ouvidor e já estivera na India, que reconheceu serem as curiosas pedras valiosos diamantes. Já em 1730 eram decla-



NO PALACIO RIO NEGRO O general Pedro Cavalcanti recentemente nomeado chefe da 5ª. Região Militar, com sede em Curityba, palestrando com o presidente Getulio Vargas, depois da apresentação feita pelo ministro da Guerra.



II CONFERENCIA REGIONAL DE TUBERCULOSE

Promovida pela Sociedade Brasileira de Tuberculose, reuniu-se, sob a presidencia do dr. Reginaldo Fernandes a II Conferencia Regional de Tuberculose. Os tres aspectos aqui estampados fixam a solennidade da inauguração do importante conclave, que congregou delegações do paiz e varias entidades scientificas.

radas ellas propriedade privativa do Reino. E começou então a exploração intensa, que dictou accentuado progresso á alta região mineira.

E' de Diamantina a vista que enfeita a capa deste numero, optima photographia em que o sr. Lincoln S. Gomes fixou um trecho da rua da Caridade, pittoresco recanto da cidade de Minas Geraes, velado por um cruzeiro a que, embora humilde, não falta a majestade do symbolismo.

"ASSIM FALOU POLIDORO" — JOÃO LUSO — (CIA. EDITORA AMERICANA — RIO)

"ASSIM FALOU POLIDORO, de João Luso, é um livro fragmentario por excellencia, que nesse carater apresenta seu merito e agrado meliores.

O autor, ora em breve narração, ora mesmo em poucas linhas, fixa uma simples anedota, expende um comentario, ou ainda retraca uma reminiscencia — sempre com o seu sentido caracteristico de bom humor. A reminiscencia predomina nessas paginas de deliciosa intimidade espirital, e esse aspecto é o mais rico

OS NOVOS CONTADORES



Acaba de concluir o curso de Perito Contador, pela Escola Technica Amaro Cavalcanti, a senhora Nair Coelho Morsch, filha do sr. Carlos Luiz Morsch e de sua esposa d. Diva Coelho Morsch.

CORREÇÃO

O "Emilio" tout-court que eu conheci já não era o macerrimo pharmaceutico, recém-vindo do Paraná, passeando a sua esguia figura, nas ruas estreitas do Rio antigo; tampouco, o superbíssimo poeta de "Poemas da Morte", da geração brilhante de Emiliano Pernetta, nas tertulias litterarias da jovem Curitiba.

Não era mesmo aquelle Emilio barbudo que o Raul esteriotypou em magistral portrait-charge; já não era tambem o dinheirinho cidadão dos azares do "Encilhamento", frequentando o "Rivot" e outros hotéis de luxo, na pittoresca e fidalga Tijuca.

Dos seus gastos de nababo elegante só nos chegaram os abatados ruidos da tradição oral.

Não tive a ventura de conhecê-lo ostentando caros e authenticos chapéus do Chile, completando o traje de bem talhados fraques em claras casemiras made in England. Não o alcancei, plethorico do vil metal, indo ás corridas, no "Derby", em luxuosos coupés, tirados por puros-sangues, na companhia algo escandalosa da celeberrima Suzanne.

Não cheguei, mesmo, a pegá-lo na Colombo, em companhia do Guima, como bandeira de uma galharda e brilhante geração de poetas e artistas — na Colombo do velho e bondoso Lebrão, onde o Emilio traçara, numa folha de papel, um magistral soneto sobre o marmello, o qual é um compendio resumido e brilhante de pomocultura, com um brilho invulgar de rimas ricas e raras!

Quando o conheci, ahí pelo anno de 1912, ha pouco chegado ao Rio, para iniciar o meu curso na Escola de Bellas Artes, já o Emilio declinava, como que num pôr de sol, afastado dos homens, no convívio dos seus fieis cachorros, repetindo intimamente a quadra do poeta das Alterosas, Belmiro Braga, no mesmo estado de scepticismo do philosopho allemão.

Já era raro na "Colombo", onde a sua figura se destacava pela bizarrice e onde a sua verve estupenda tomava aspectos inquisitoriaes, no manejo de contudentes epigrammas.

Que differença entre o polido artista dos bellos sonetos "Os tres olhares de Maria", tocados de um suave mysticismo, envolvidos em dulçores candidos de luars, a lembrar, no lavor da forma, um Sully Prudhomme, com o emprego torturado dos enjambements, e o sarcasta impiedoso e mellenudo, com longo bigode gaulez, a cahir-lhe por entre as gordas papadas em duplicata, acutilando, sem piedade, na companhia do padre Severiano de Rezende, os podres da sociedade carioca de então!...

Sõe-nos lembrar que o padre tanto incidira em heresias, no convívio profano dos bohemios, que, para não mais ser acoimado com a pecha de opstata, resolvera abandonar a batina, voltando (on-revient) ás fileiras peccadoras dos artistas, com trajes civis, com o indefectivel guarda-chuva sob o braço.

Vendo-o, clama o Emilio: — E' inutil! Pois não sabes que guarda-chuva é bengala de batina?...

Novo Aretino, Emilio, nas suas criticas, nos seus epigrammas, não poupava ninguém, desde aquelle alfaiate, cuja casa de fato era delle, mas, de direito, pertencia á Alfandega, até certo jornalista lusitano que, ao descer ao frio chão, "surrupiou, de mansinho, os dourados do caixão"...

Tonto, não dos vapores ethilicos, mas pela enfermidade, muitas vezes encontrei-o, em meio ao bulicio da Avenida, amparado por Madeira de Freitas, que tinha, pelo poeta das "Naus", uma veneração igual á de "Jão" por Camões.

Mas, apesar de gravemente enfermo, ainda distribuía humour, a sua veia sarcasta repontava plena de vida; e, aos que lamentavam a sua ruína physica, elle dizia, coíando os longos bigodes: — "estou tendo um grande prejuizo, meus amigos! Agora que a banha, em plena guerra, está tão cara, eu já perdi vinte kilos!"...

Grande e immortal Emilio, quando chegará a vez de fazer-se justiça ao teu immenso valor, levantando-se numa praça do Rio a tua herma?

A' só lembrança do Emilio esxurgem á mente os vultos do Guima, de polainas e costelhetas, com o celebre soneto "Lenço"; do Luiz Pistarini, do Zé do Pato, do Bastos Tigre, do Raul e do Calixto, em plena rua do Ouvidor, na época do seu fastigio.

Antes da era renovadora do velho Passos, a rua do Ouvidor era o clou da elegancia carioca, o trottoir por onde passavam em revista as damas chics que iriam figurar, ao dia seguinte, no "Binoculo" da rosea "Gazeta de Noticias" do macahéense Figueiredo Pimentel.

Emilio, na "Paschoal", ás vezes no Everdosa, reunia a clan em torno de sua figura obesa, e era de vêr-se, entre outros, o poeta B. Lopes (o amanuense dos Correios, Belarmino Lopes), pardavasco de notavel talento, verdadeiro poeta heraldico, com magistraes sonetos a duquezas e castellãs, que não eram mais que a transferencia da libido da vulgarissima Sinhá-Flôr, num desses complexos de sublimação amorosa, de que nos fala Freud.

Tempos felizes em que o ouro de melhor quilate era o talento, e o artista o sacerdos-magnus da aristocracia social.

Tanto que, ás vezes, irrompia, como um clarão de luz, por entre os bohemios, a figura esguia, hieratica, de Quintino Bocayuva, muito alto, irreprehensivel na sobrecasaca, fidalgo, no aplomb palaciano do porte, com um longo sombrero, que se diria o elmo de Mambrino, sobre a bella cabel-leira nevada!

E a rua do Ouvidor, com o seu piso aristocratico de mosaico, ostentava a fina-flôr da rapaziada, á porta do "Caté do Rio" — o "Cafedório" — do "Luiz de Rezende", do "Farani", da "Paschoal", da "Notre Dame de Paris" etc.

João Luso, recém-vindo com João Phoca, de São Paulo, incorporava-se á roda, da qual Emilio era astro de primeira grandeza, pelo brilho invulgar do seu espirito de escol.

No preamar do seculo XX, figura transitoria entre dois seculos, Emilio viu surgirem as primeiras revistas de caricaturas, tendo sido caricaturado pelos mais brilhantes lapís da época, como Julião Machado, Celso Herminio, Raul, Calixto, Gil, Falstaf, Agostini etc.

Muitas vezes ouvi o Emilio lamentar-se da falsa imputação que se lhe fazia de autor de reles aneddotas suburbanas, elle que era um fino causeur, com um savoir dire fidalgo e uma mestria incomparavel na arte de condimentar a piada com puro sangue gaulez.

E a gargalhada solar, verdadeira fanfarra, com que a completava, coíando as longas guias, e fazendo tremer, bamboeantes como gelatina, as bochechas em duplicata?

Dar-se-ia o caso do Emilio, que era um romantico e um lyrico, piedoso e gentil, ter motivos para repetir a aspera quadra de Robert Burns, o grande poeta inglez:

"Morality, thou deadly bane

Thy ten ó thousand thòu hast slain!

Vain in his hope, whose stay an'trust is

In moral mercy, truth and justice."

Rico, levando uma vida de luxo requintado, não era um nababo de gastos ridiculos, esbanjando a fortuna em exhibições cabotinas e alardeantes. Não. Policiava os seus gastos, burilava como aos versos, o livro das despesas, empregava o vil metal em requintes de elegancias e galantarias. Como Ramalho Ortigão, que escolhia, nas lojas do Chiado, casemiras inglezas cõr de alecrim, com a ponta da bengala de unicórnio encastonada em ouro, Emilio invertia o dinheiro ganho no "Encilhamento" em custosos ternos e finos chapéus do Chile, afóra as noitadas em hotéis de luxo, em companhias galantes, ora no Silvestre, ora na Tijuca.

A Emilio repugnava a popularidade, com a mesma aversão com que o extranho Wilde do "The portrait of Dorian Grey" detestava-a, allegando que ella só podia satisfazer os mediocres.

Parnasiano, tratando themas de profunda philosophia, rigorosamente classico, não se lhe notava, como nos romanticos, o descuido do estylo; antes se affirmava um brilhante e benedictino cultor da forma, segundo os postulados de Paul Valéry.

Limando, tresuado e insomne, os seus poemas heraldicos, não accetava, in limite, o conceito, bergsoniano, que entende que a idéa é uma parada do pensamento.

Emilio não pertenceu á "Panellinha" do velho mestre Machado de Assis, allí nas Laranjeiras, mas fez parte da pleiade chefiada por Bilac, e a sua figura de gladiador romano apparece no quadro que Marques Junier pintou para Luiz Edmundo e, contemporaneo da mais brilhante geração brasileira, Emilio está condensado na "Bohemia do meu tempo", de Lecncio Correia, e no "Rio de Janeiro do meu tempo", do fascinante Luiz Edmundo.

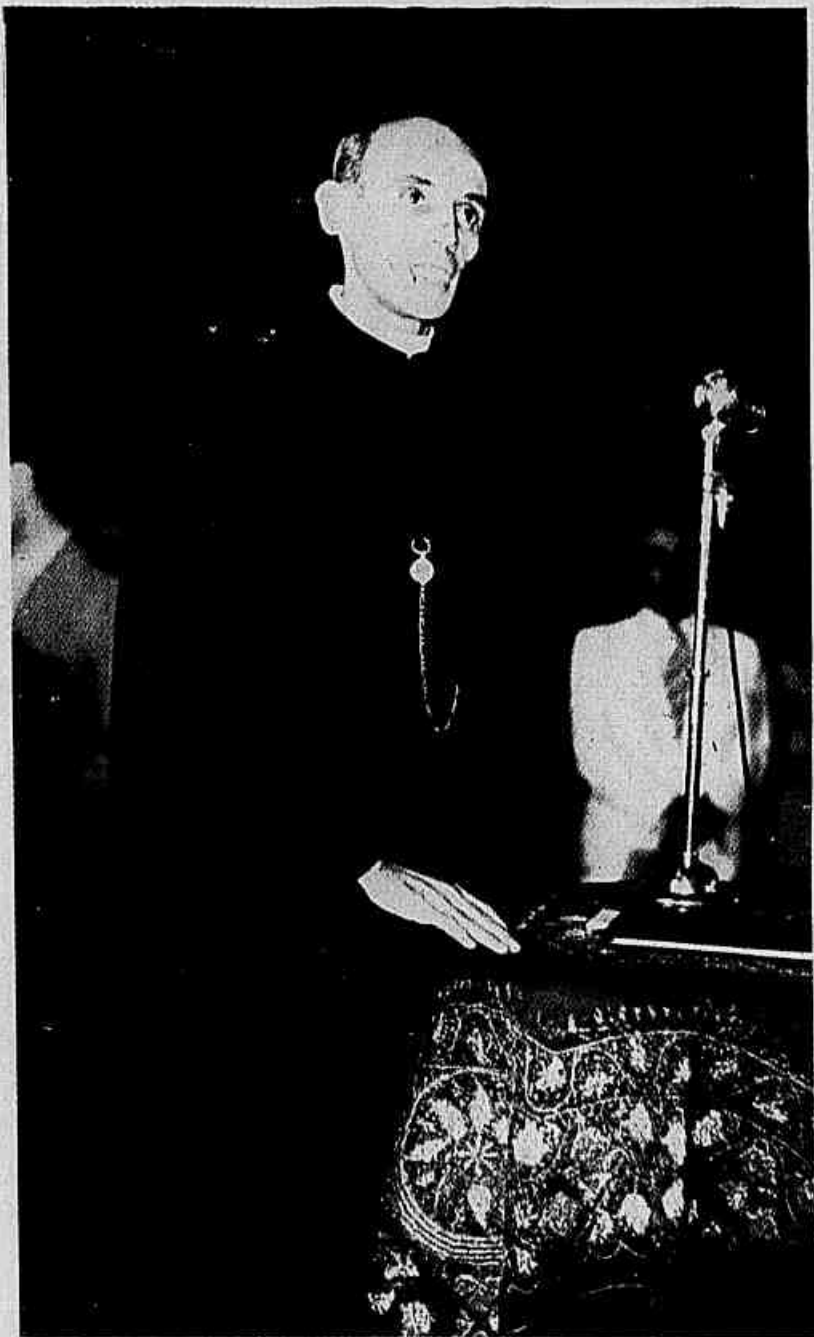
Separando o joio do trigo, como sõe fazer a velada Thomis, é de mister ao critico, fazendo justiça, separar o régio poeta do Heliantho, do sarcasta e do bohemio, que usava gravatas papillon de seda branca e soterrava os tristes, que lhe cahiam ás garras, com os contudentes epitaphios, matando-os mais, moralmente, que aquelles a que a pallida morte enregelava para sempre em negros ataúdes.

E' á figura serena e consciente do seu grande valor que a Posteridade deve render culto: é ao Emilio des "Poemas da Morte", ao poeta brioso que rejeitou o ad-immortalitatem da nossa Academia, um gesto significativo de insolita altivez, a que todos nós devemos fazer justiça, mostrando-o ás novas gerações brasileiras como uma flôr exponencial da Poesia, numa época em que a arte era cultivada com um carinho indescriptivel.

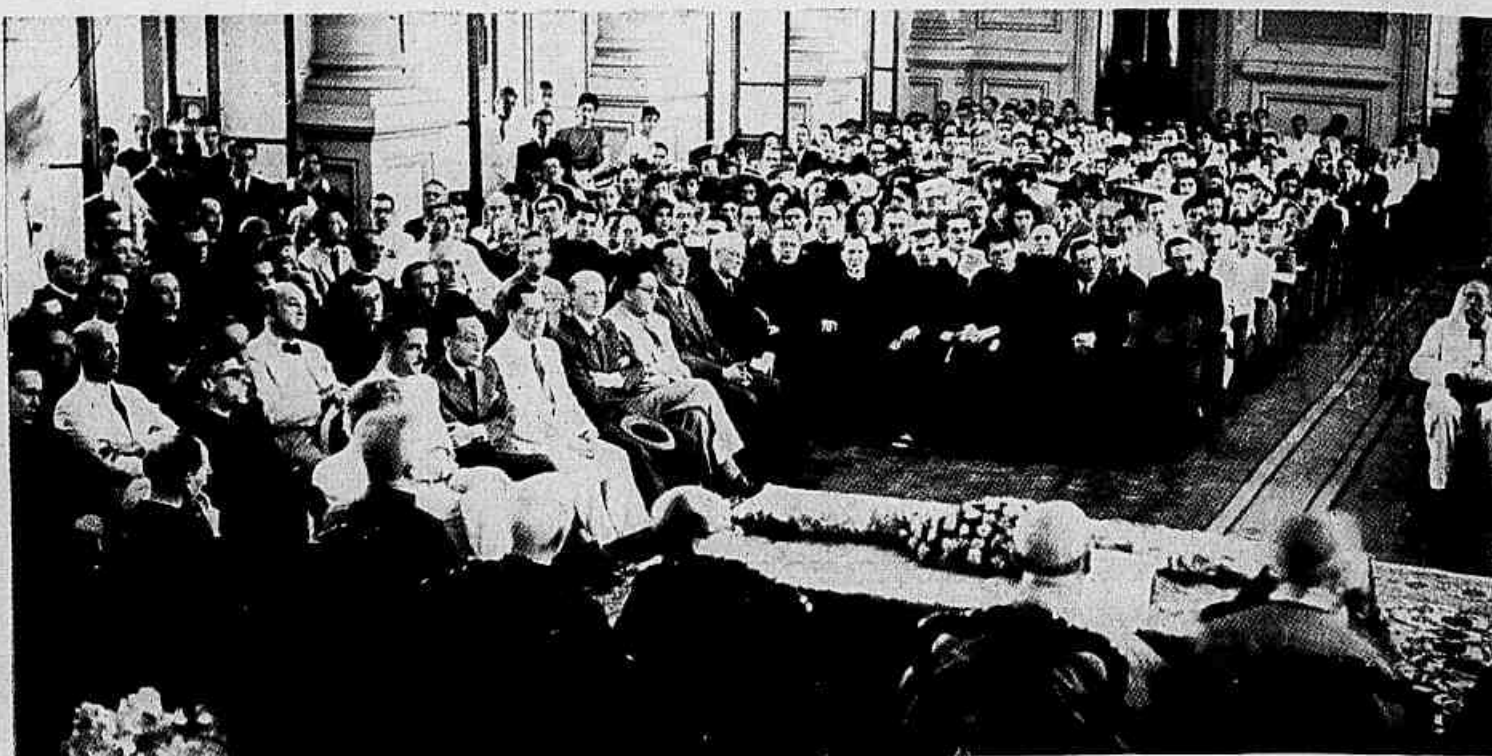
Emilio, grande Poeta, burilador insomne da phrase, mestre incontestado da forma parnasiana, o teu "Hibiscus Mirabilis" é um compendio de botanica, e nelle eu te revejo na grandeza de um Von Martius, quando, desbravando a nossa Flora, de lá surgiu com o "Meridionalis" portentoso!

CLAUDINIER MARTINS
Da Academia Campista de Lettras

FAÇULDADES CATHOLICAS



O reitor das Faculdades Catholicas, padre Leonel Franca, traçando os rumos culturais dos novos Institutos.



Parte dos professores das Faculdades e da assistência que compareceu aos cursos inauguraes dos professores Afonso Pena Junior, catedratico de Direito Civil, e Alceu Amoroso Lima, catedratico de Literatura Brasileira.

INAUGURAÇÃO DOS CURSOS

Inauguraram-se no sabbado ultimo, com a solemnidade que era de esperar da grandiosidade da futura Universidade Catholica, os cursos das Faculdades Catholicas de Philosophia e Direito.

Com a assistencia do ministro Gustavo Capanema, o cardeal d. Sebastião Leme celebrou a missa de acção de graças, na igreja de S. Ignacio.

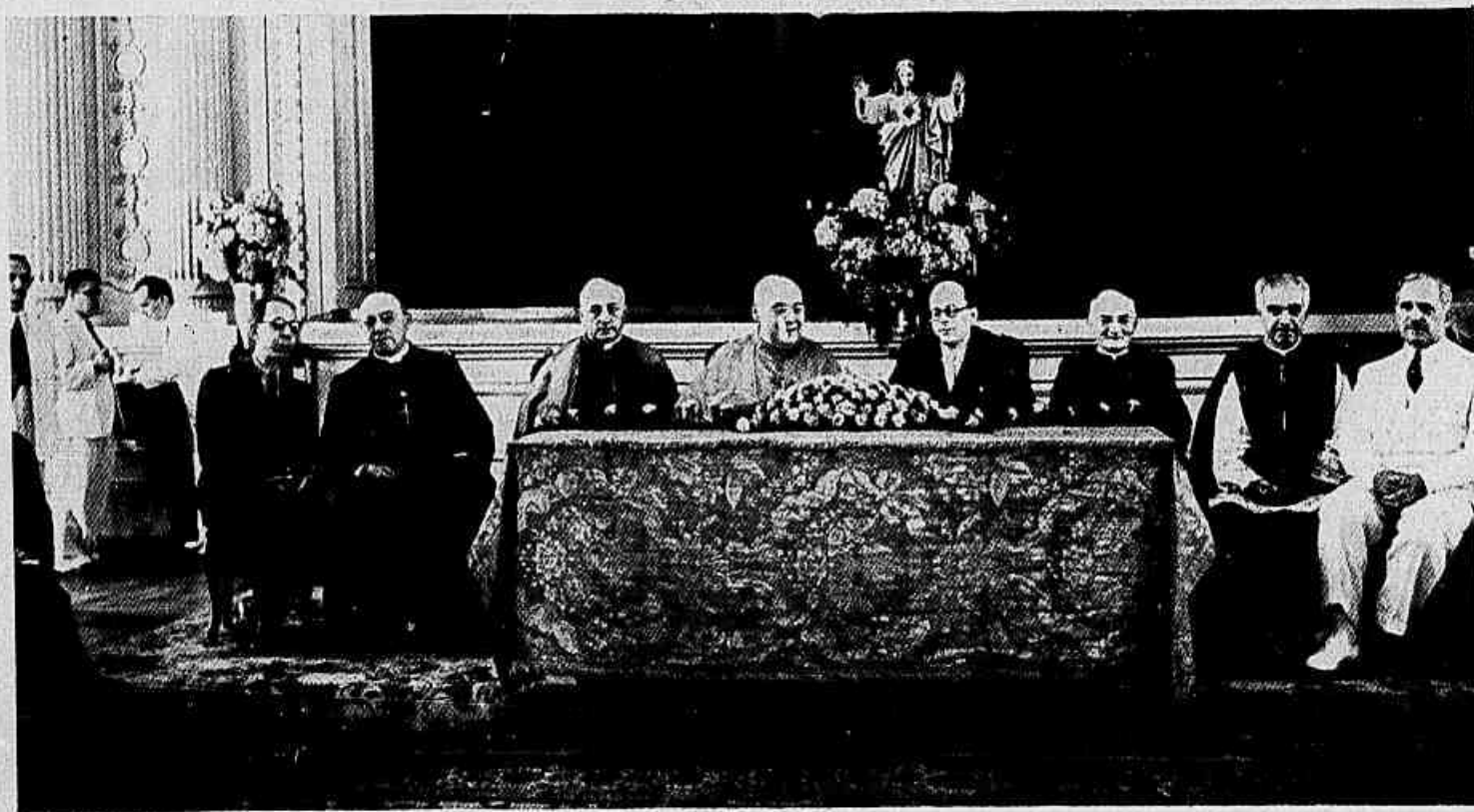
No salão de actos do Collegio S. Ignacio, sob a presidencia do Cardeal, ladeado pelo nuncio apostolico, ministro da Educação, padre provincial dos Jesuitas, d. Mamede, bispo de Oriza, dr. Leitão da Cunha, reitor da Universidade do Brasil, dr. Frões da Fonseca, director da Faculdade Nacional de Medicina, padre Leonel Franca, reitor das Faculdades Catholicas, celebrou-se a sessão magna.

O padre provincial leu a provisão pela qual o Cardeal nomeava o padre Leonel Franca reitor das Faculdades.

A seguir falou o novo reitor, sobre a missão das Universidades. Seguiram-se as aulas inauguraes do prof. Afonso Penna Junior, catedratico de Direito Civil, e do prof. Amoroso Lima, catedratico de Litteratura Brasileira.

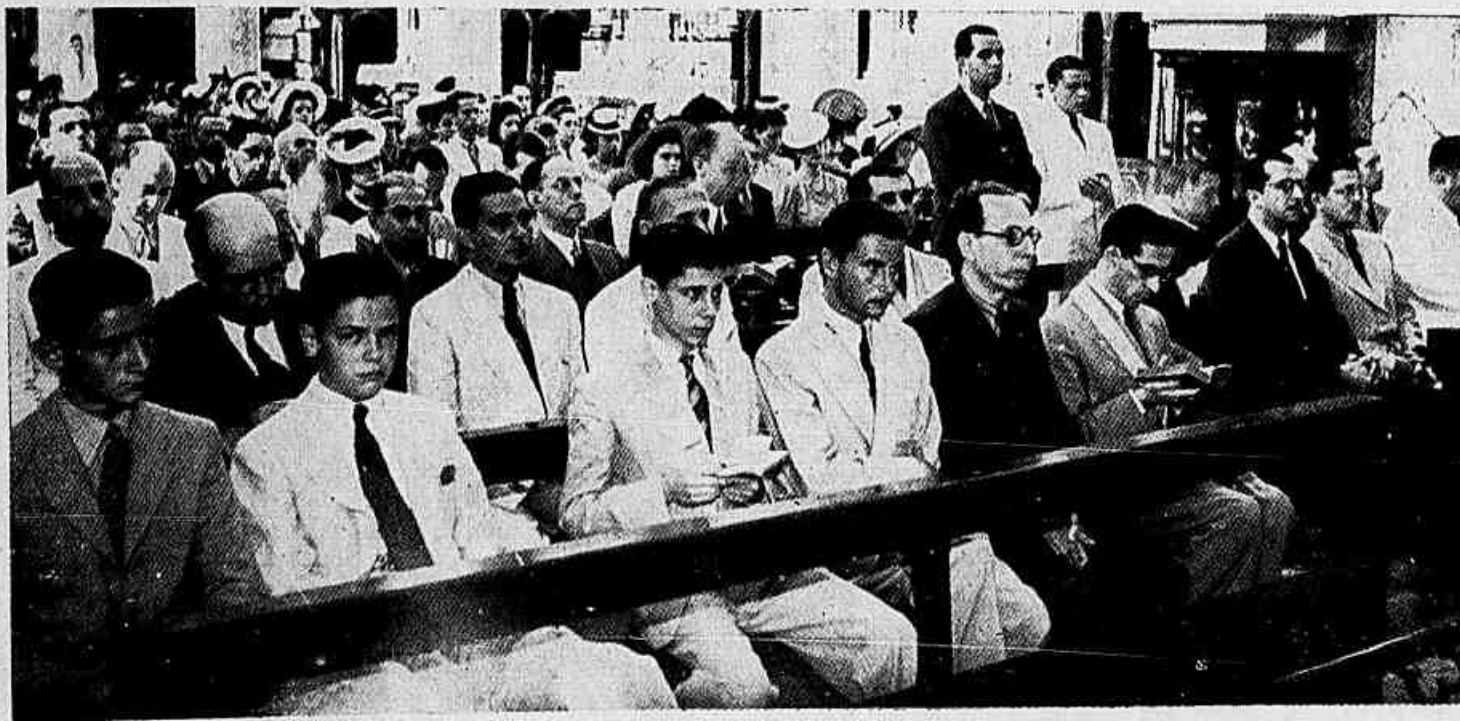


S. Emcia. o cardeal dom Sebastião Leme, celebrando a missa de acção de graças.



Mesa que presidiu á solenidade da abertura dos Cursos das Faculdades Catholicas de Direito e Philosophia. No centro o Cardeal Leme; á sua esquerda o ministro Capanema, padre Rion, provincial dos Jesuitas, monsenhor Rosalvo Costa Rego, vigário geral da Arquidiocese, e dr. Raul Leitão da Cunha, reitor da Universidade do Brasil; á direita, S. Excia. o Nuncio Apostolico, dom Mamede bispo de Oriza e o dr. Frões da Fonseca.

EM BAIXO — Professores e alunos assistindo á missa de acção de graças celebrada pelo Cardeal Leme na igreja de S. Inacio.



Professores e alunos recebendo a sagrada comunhão das mãos do Cardeal Arcebispo.

IRENE QUER DIZER "PAZ"

GALVÃO DE QUEIROZ

Sempre fui dos que não acreditei no significado dos nomes.

Se algum sabido me dizia que Leticia significa "alegria", ou Bernardina "paciente", ou Adelaide "moça illustre", ou Claudina "a côxa", se podia eu sorria abertamente; se não, engulia o sorriso e sorria para dentro, para mim mesmo, achando idiota esse symbolismo de almanach.

Ora, certo dia conheci Irene, num restaurante qualquer. Loura e nervosa. Nervosa e exigente.

magras cedulas, e fazia calculos, alinhava contas, e acabava sempre falando sózinho. Nunca, em minha vida, o dinheiro que eu tinha me pareceu tão pouco. E nunca, até então, bigodeara tanto os meus credores, com tamanha labia e inspiração!

Irene era um verdadeiro sacos-sem-fundo, em materia de utilidades. Seus artigos para uso de toilette se volatilizavam como se fossem feitos com ether. Os vestidos e os chapéus passavam de moda

Irene me esgotava. Pecuniariamente e intellectualmente também. Era de entristecer! Inventar, de hora em hora, desculpas aceitáveis para credores de varias raças e especies; fantasiar diariamente motivos novos para "vales", são proezas que liquidam o homem mais forte, podem crêr!

Minhas roupas começaram a ficar folgadas, ao contrario das finanças. Cada alegria que eu era forçado a proporcionar a Irene me deixava dez vezes mais triste.

aventual justinho, mas com cara de bom sujeito e de bom dançarino. Examinou-me, apalpou-me, franziu a testa, abriu-me a bocca, abriu-me o olho, espiou para dentro e deu ordem ao enfermeiro para me metter na maca e levar.

Antes de me largar, no hospital, o academico veio me vêr, na cama. E eu então aproveitei e lhe pedi que se chegasse mais para perto:

— Meu caro doutor — gemi — não sei se me deixarão escapar daqui com vida, e queria pedir-lhe um favor. Tome nota deste numero, por obsequio, e telephone a uma moça chamada Irene. Diga-lhe onde estou, que é que tenho, e que me venha vêr.

— Sua irmã?

— Ah! não, doutor!

E, sem querer, como quem sente a morte proxima, como quem já não pode supportar queixas recalcadas, angustias velhas sepultadas dentro da alma, e gritos de revolta, e desesperos sempre disfarçados, comecei a contar ao estudantezinho toda a minha odysséa, todo o meu soffrimento, toda a minha tragedia. Elle ouvia, calado. Falei como um damnado. Fui eloquente, pathetico, impressionante, descrevendo o inferno em que Irene me tinha lançado, por ser felina, nervosa, loura...

Cansado, calei-me. E elle, ao se erguer, me disse apenas estas palavras:

— Pois olhe, meu amigo: muito me admira! Dizem os entendidos que Irene quer dizer "paz"...

♦

Um dia, fiquei bom. Contra toda a expectativa, deixei com vida o hospital, "prompto pra outra", conforme disse o enfermeiro, já cansado de mim. Irene nunca appareceu para me fazer uma visita. Não sei que fim levou.

Voltei a morar no meu antigo quarto e agora vivo sem credores, sem malabarismos, calmo, feliz. Tornei a encontrar o perdido prazer de viver.

Agora, quando ouço alguém afirmar que Germana quer dizer "sincera", ou que Augusta significa "augmentada", logo me recordo das palavras do doutorando, da sua amarga e philosophica ironia.

E se perguntam se duvido, dou minha opinião com toda a solicitude:

— Duvidar, eu? Não sei por que! Quem disse que eu duvido? Uma das coisas mais formidaveis que conheço é o significado dos nomes... Até sei um — quer saber? — muito interessante: Irene! Irene, quer dizer "paz"...

E concluo, só para mim:

— Eu que o diga...



Exigente e felina. Tudo junto, para mal dos meus peccados!

Tres dias depois já andavamos pela rua de braço, formando um par que aos imbecis devia causar inveja, pois quem nos visse imaginava que estavamos a tomar fartões de felicidade.

Não serei tão indiscreto que vá revelar nossa intimidade. Mas posso, sem quebra de nenhum sigillo, contar que sempre que nos separavamos eu tirava a carteira do bolso, contava e recontava as

em menos de oito dias. E nunca vi mulher igual para descobrir coisas "engraçadinhas", objectos "lindinhos", bugigangas "mimozinhas", que sempre lhe davam desejos irreprimiveis de os possuir! Tinha olhos de lynce...

Se ella não fosse loura, nem nervosa, nem felina, tudo estaria muito bem. Mas quem é que se aguenta, lidando com uma pequena com essas tres "pintas", tendo um coração desmoralizado como o meu?!

Mudei de pensão. Deixei meu bello quarto da rua Corrêa Dutra, por uma vaga na rua da Constituição. Aliás, toda a minha constituição estava abalada, com a vida que eu levava, com tanto atropelo, com tudo. Até que, um dia, adoeci.

Adoeci de mal subito e a dona da vaga chamou a Assistencia, não vendo vantagem em arriscar seu rico dinheiro chamando medico para hospede novo e tão ruim. Veiu um academico, rachitico, de

Noticias e commentarios

Revista da Semana

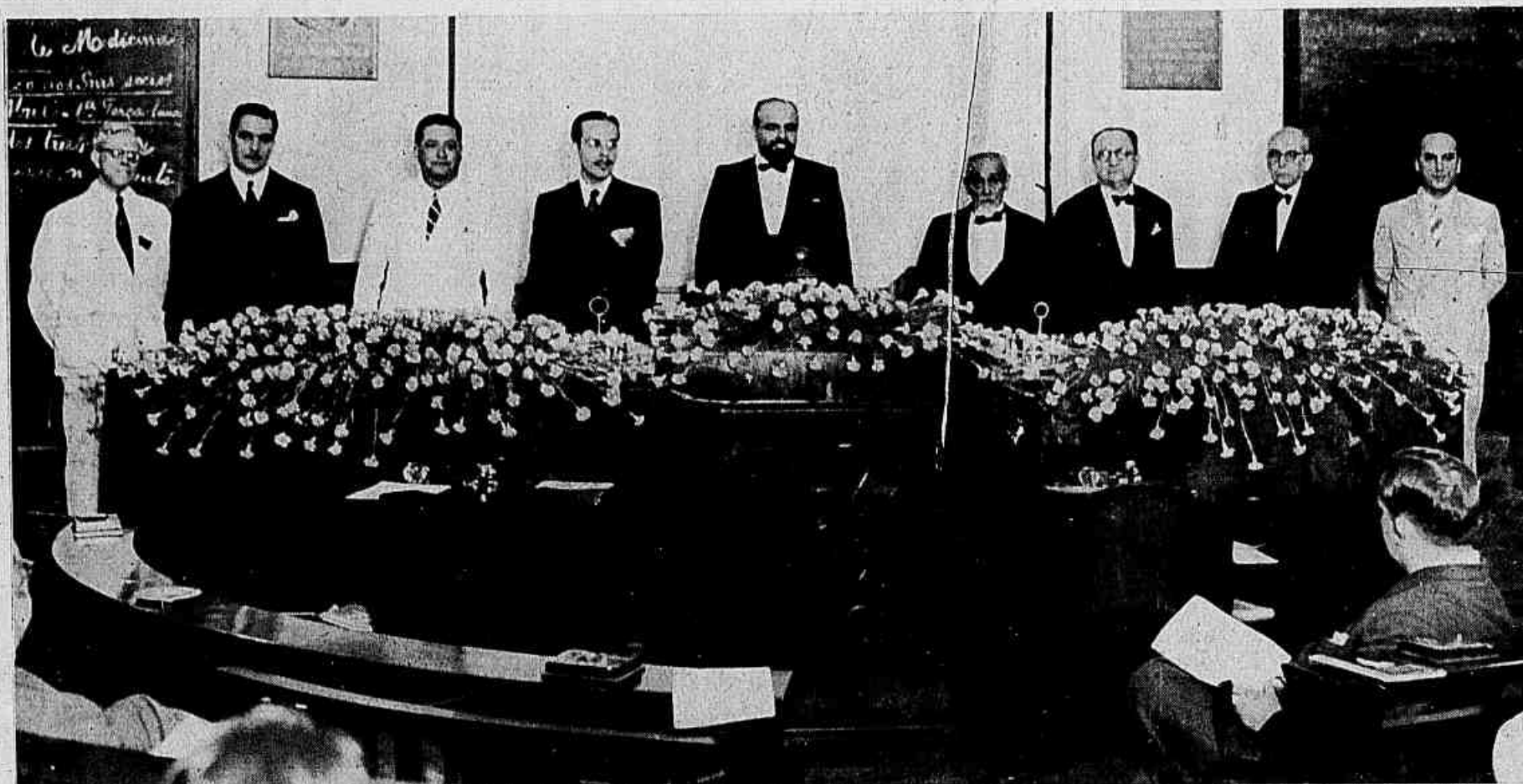


A nossa capa

Diamantina tem o nome bem definido, que não deixa duvidas. Foi ali que, em 1725, Sebastião Leme do Prado achou nas aguas de um affluente do Jequitinhonha curiosas pedras brancas, que mandou á Côrte, em Lisboa. Outros depois delle encontraram-n'as tambem, e eram tantas e reputadas tão sem valor que chegavam a servir de tentos nos jogos em que a gente do lugar se entretinha. Mas um houve, que exercia o cargo de ouvidor e já estivera na India, que reconheceu serem as curiosas pedras valiosos diamantes. Já em 1730 eram decla-



NO PALACIO RIO NEGRO O general Pedro Cavalcanti recentemente nomeado chefe da 5ª. Região Militar, com sede em Curitiba, palestrando com o presidente Getúlio Vargas, depois da apresentação feita pelo ministro da Guerra.



II CONFERENCIA REGIONAL DE TUBERCULOSE Promovida pela Sociedade Brasileira de Tuberculose, reuniu-se, sob a presidência do dr. Reginaldo Fernandes a II Conferencia Regional de Tuberculose. Os tres aspectos aqui estampados fixam a solennidade da inauguração do importante conclave, que congregou delegações do paiz e varias entidades scientificas.

radas ellas propriedade privativa do Reino. E começou então a exploração intensa, que dictou accentuado progresso á alta região mineira.

E' de Diamantina a vista que enfeita a capa deste numero, optima photographia em que o sr. Lincoln S. Gomes fixou um trecho da rua da Caridade, pittoresco recanto da cidade de Minas Geraes, velado por um cruzelro a que, embora humilde, não falta a majestade do symbolismo.

"ASSIM FALOU POLIDORO" — JOÃO LUSO — (CIA. EDITORA AMERICANA — RIO)

"ASSIM FALOU POLIDORO, de João Luso, é um livro fragmentario por excellencia, que nesse carater apresenta seu merito e agrado melhores.

O autor, ora em breve narração, ora mesmo em poucas linhas, fixa uma simples anedota, expende um comentario, ou ainda retraca uma reminiscencia — sempre com o seu sentido caracteristico de bom humor. A reminiscencia predomina nessas paginas de deliciosa intimidade espirital, e esse aspecto é o mais rico

OS NOVOS CONTADORES



Acaba de concluir o curso de Perito-Contador, pela Escola Technica Anna Cavalcanti, a senhorita Nair Coelho Morsch, filha do sr. Carlos Luiz Morsch e de sua esposa d. Diva Coelho Morsch.

brilhante do novo livro. Ai encontramos passagens autenticas em que se estam, de modo incisivo, traços de figuras eminentes da politica e das letras. Machado de Assis, Bilac, Felix Pacheco, João Beiro, Coelho Netto, Paulo Barreto, D. Maria Lopes de Almeida, Raimundo Corrêa, Martin Francisco, Affonso Arinos, Vicente de Carvalho, Eduardo Prado, Apolonia Pinto, Leopoldo Fróes, Constanção Alves, Guimarães Passos, entre tantos outros são caracteres que o autor nos apresenta através de episodios exemplares, quase sempre de indole anedotica. Esritos em linguagem facil e elegante, com despreensão de quem escreve um diário intimo, esses trechos seduzem pela graça ou pela beleza com igual intensidade.

ASSIM FALOU POLIDORO ficará entre os livros mais característicos de João Muso."

(De "A Noite", de 20 de Fevereiro de 1941).

SUPERSTIÇÃO ORIENTAL

Morreu, ha pouco tempo, na Persia um individuo que, durante toda a sua vida — oitenta e oito annos — vivera fóra de casa, no seu jardim. Verão e inverno, ali comia, dormia, fazia as suas abluções, a sua correspondencia etc. Quando lhe perguntavam a razão por que nunca entrava em casa, que era bastante confortavel e recheada de bons moveis, respondia:



O CONCURSO DE HYGIENE INFANTIL No salão nobre do Lyceu Litterario Portuguez, o Curso de Hygiene Infantil da PRF-4, dirigido pelo pediatra dr. Silveira Sampaio, sobre o patrocínio do conde Pereira Carneiro, realizou esplendida festa, para entrega de premios ás concorrentes classificadas no certamen de Hygiene Infantil. A solemnidade, de que fixamos os aspectos acima, teve a presença de altas autoridades e pessoas gradas.



HAYDÉE ONRUBIA Na escola Nacional de Musica por ocasião do recital de declamação e choreographia da menina Haydée, de seis annos de idade, que foi muito applaudida.



AVIAÇÃO NACIONAL Flagrante no Cinema Broadway, onde o ministro da Aeronautica, sr. Salgado Filho, foi assistir ao primeiro film sobre a aviação nacional.



CINEMA COLONIAL S. A. Aspecto tomado por ocasião do "cock-tail" oferecido á imprensa pelo director-gerente do Cinema Colonial, nas vespas de sua inauguração.



A CHEGADA DO INTERVENTOR NA PARAHYBA Procedente de João Pessoa, chegou a esta capital no dia 16 do corrente o dr. Ruy Carneiro, interventor federal do Estado da Parahyba. O flagrante que estampamos foi apanhado no Aeroporto da "Panair" onde s. ex. foi recebido por autoridades federaes e numerosos amigos.

—A minha casa dá má sorte. Todos os meus antepassados, de ha umas poucas gerações para cá, alli morreram novos. Tenho a certeza que se lá entrasse não tardava a morrer.

Ora, ultimamente, viu-se obrigado a lá entrar para receber um alto personagem cuja visita não podia, sem grande incorrecção, ser recebida no jardim. A conversa durou um quarto de hora.

Terminada esta, disse para o seu secretario:

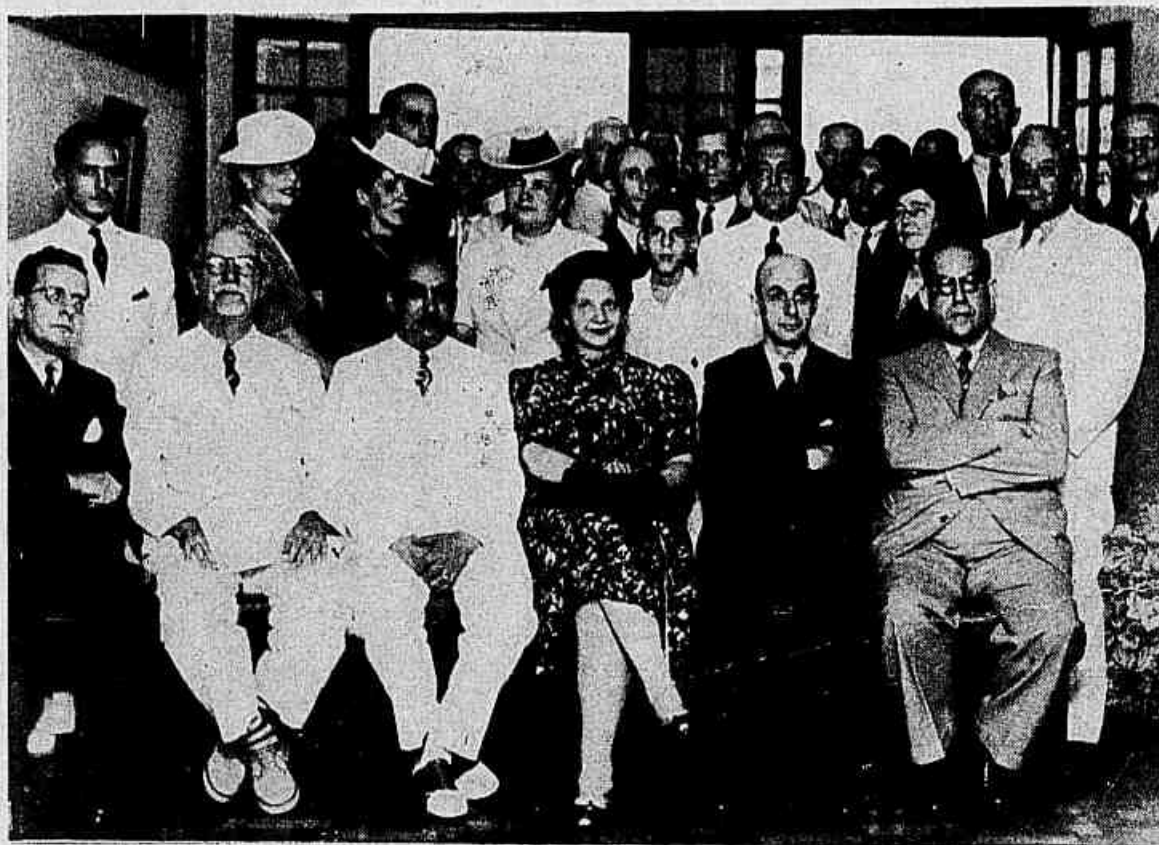
—Agora, já falta pouco para eu morrer.

Effectivamente, no dia seguinte, sobreveiu-lhe um violento accesso de febre e nessa noite morria.

LEITURA VELOZ

Ha pessoas que podem ler um livro inteiro com rapidez assombrosa. Um afamado editor e escriptor inglez affirmou que podia ler 20.000 palavras em meia hora e effectivamente sabe-se que leu dessa maneira um livro sahido havia pouco, respondendo depois a perguntas que sobre elle lhe faziam e citando algumas passagens desse mesmo livro.

Neste genero de corrida litteraria, quem talvez bata o record será um professor irlandez que lê 4.200 palavras por minuto. Pode ler um romance grande inteiro, em vinte e quatro minutos.



CENTRO CARIOCA Aspecto feito no Centro Carioca ao ser homenageado o sr. Harry Braustein, ao qual foi offerecida uma tela do pintor Armando Pacheco.



1.º CONGRESSO NACIONAL DE SAUDE ESCOLAR

O presidente Getulio Vargas recebendo em audiencia no Palacio Rio Negro, em Petropolis, os membros do Congresso de Saúde Escolar.

O segredo de semelhante velocidade não está na habilidade do leitor em relancear a vista ao longo de cada linha com a rapidez do relampago. Não; é que se habituou a apanhar todo o sentido duma phrase, dum paragrapho e, por fim, duma pagina num só golpe de vista.

Ora, qualquer pessoa que leia normalmente, embora não possa pretender rivalizar com este professor irlandez, pode,

todavia tentar imita-lo fazendo a seguinte experiencia:

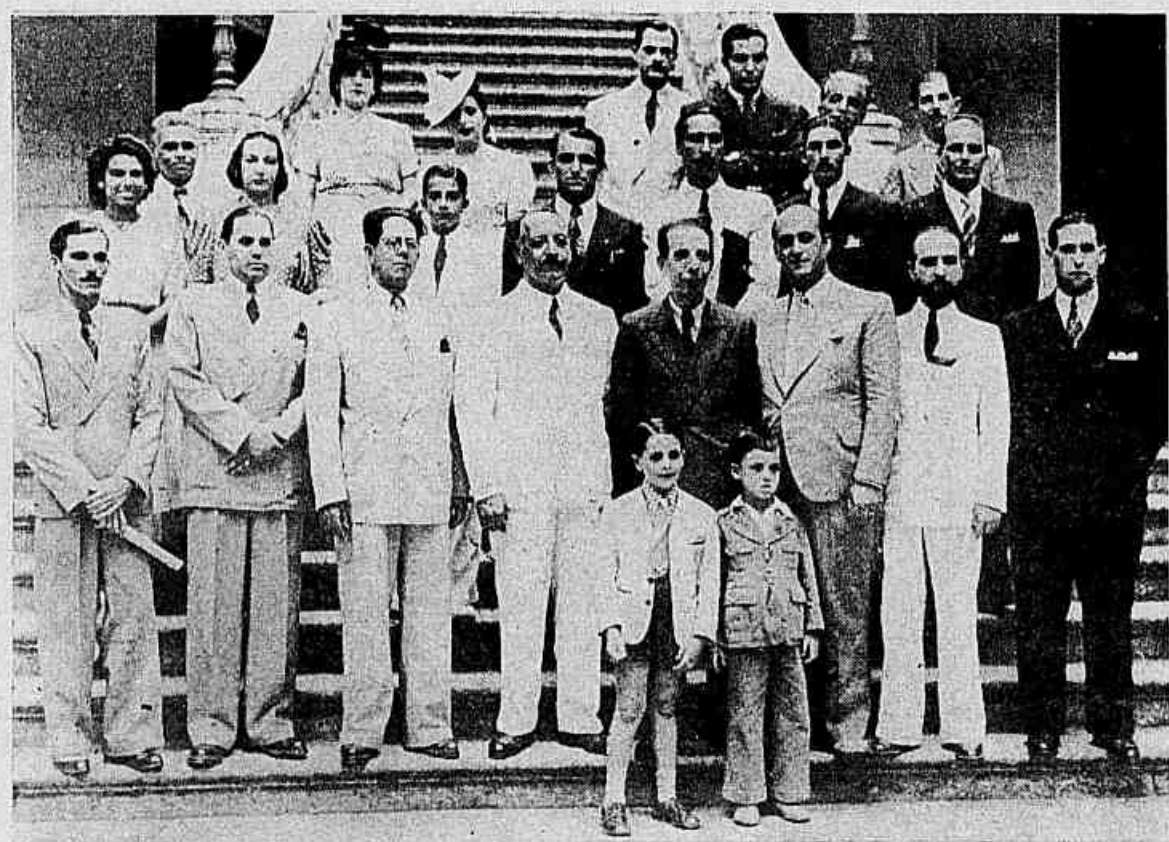
Pegar num livro de historias de creanças, dos que tem letras muito gordas e poucas palavras em cada pagina. Olhar para a primeira pagina e escrever, em seguida, tudo quanto lhe lembrar do que lá se contém. Depois, fazer o mesmo á pagina immediata e assim por diante até conseguir fixar todo o conteúdo duma pagina inteira, á primeira vista.

Pegar, depois, noutro livro escrito em typo mais meúdo e lê-lo pelo mesmo sistema. Passar, assim, duns livros para os outros até adquirir a pratica. Todo o segredo consiste em lançar a vista por cada pagina e abranger-lhe a significação aos pedaços.

A ETERNA CANÇÃO...

Essa canção não é a que se ouve na casa sertaneja, quando a chuva canta na telha-vã, embalando o somno, com um rhythm mais ou menos agradável. E' mais violenta: é a do aguaceiro que desaba, sem poesia alguma, sobre o Rio de Janeiro, alagando, inundando, paralyssando o trafego, transtornando por completo a vida da capital.

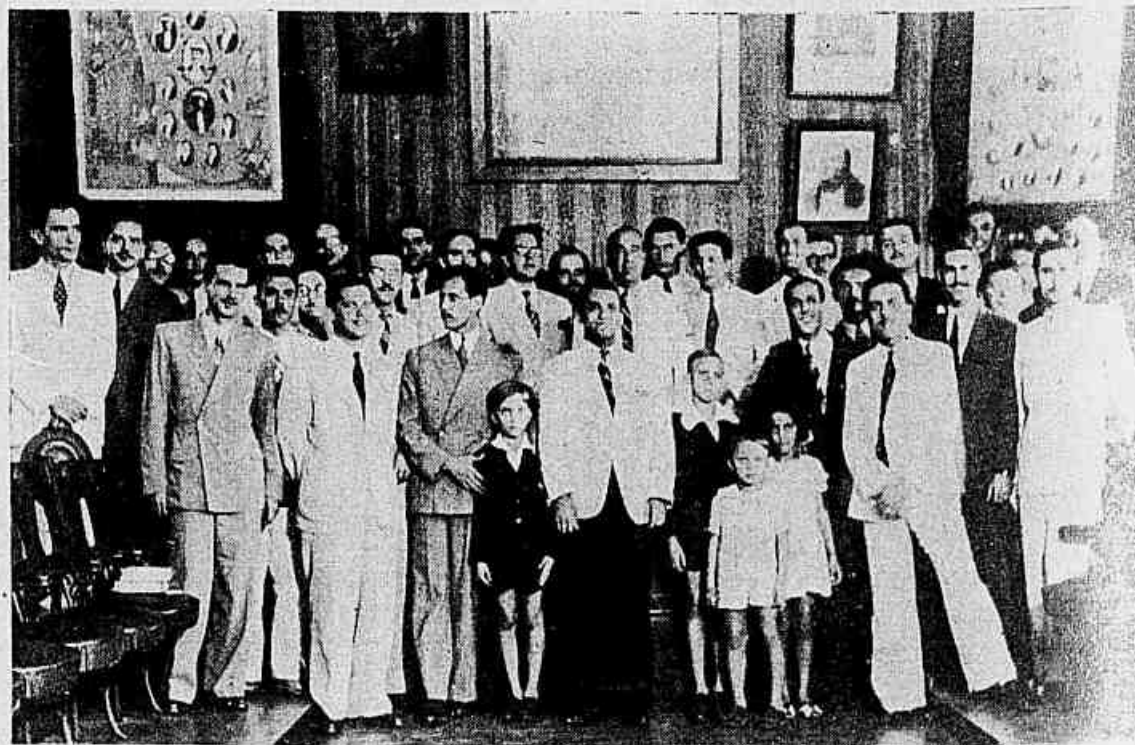
Os technicos deverão ter sobre o assumpto uma opinião digna de apreço. Os leigos, porém, também tem a sua, mais ou menos apreciável. E assim é



TECHNICOS DE LABORATORIO CLINICO DE 1940

terminaram esse curso de

Na Faculdade Nacional de Medicina ao ser feita a entrega dos diplomas aos technicos de Laboratorio Clinico que terminaram esse curso de Extensão Universitaria,



PREMIO ABDON LINS

Grupo feito por ocasião da entrega do Premio Abdons Lins—instituido ha dez annos, pela "prensa Medica" para galardoar a melhor monographia feita por estudante de medicina do curso do prof. Abdon Lins. Coube o premio de 1940 ao acadêmico Donario José de Souza.



A PARTIDA DO MINISTRO DA MARINHA Aspecto do embarque do ministro da Marinha almirante Aristides Guilherme, para o norte do país, a fim de inspecionar os estabelecimentos da Marinha ali existentes. Compareceram ao embarque o ministro da Aeronáutica e membros do Estado-Maior da Armada. S. ex. seguiu a bordo do encouraçado "São Paulo".



O NOVO EMBAIXADOR DO BRASIL EM VENEZUELA -

O sr. Negrão de Lima, ministro interino da Justiça, durante a sua visita à Polícia Civil, apresenta as suas despedidas ao major Felinto Muller, chefe de Polícia, por ter de seguir para Venezuela, na qualidade de embaixador do governo brasileiro.

que constata que há determinadas zonas da cidade que são implacável e infalivelmente castigadas, sem que surja o remédio capaz de conjurar o mal.

Ainda se se tratasse de trombas d'água ou de chuvas copiosas e de longa duração, vá lá! Há situações em que é quase impossível reagir contra os fenómenos naturais. Mas o que se observa é que qualquer chuva um pouco mais forte,

que cáia sobre o Rio durante meia hora, é bastante para inundar vários bairros da cidade.

Será assim irremediável o mal?

Ninguém tem a ingenuidade de imaginar, dada a topografia da cidade, que o Rio de Janeiro possa ficar livre para sempre de inundações, quando outras grandes cidades dos diversos continentes sofrem, de longe em longe, suas



MUSEU IMPERIAL

O presidente Getúlio Vargas, acompanhado de autoridades civis e militares, percorrendo as dependências do Museu Imperial de Petropolis.



WADI GEBARA Aspecto tomado na Igreja São Basílio, à rua do Nuncio, ao ser resada a missa pela passagem do 1º aniversário da morte de Wadi Gebara, figura de relevo na indústria e no comércio.

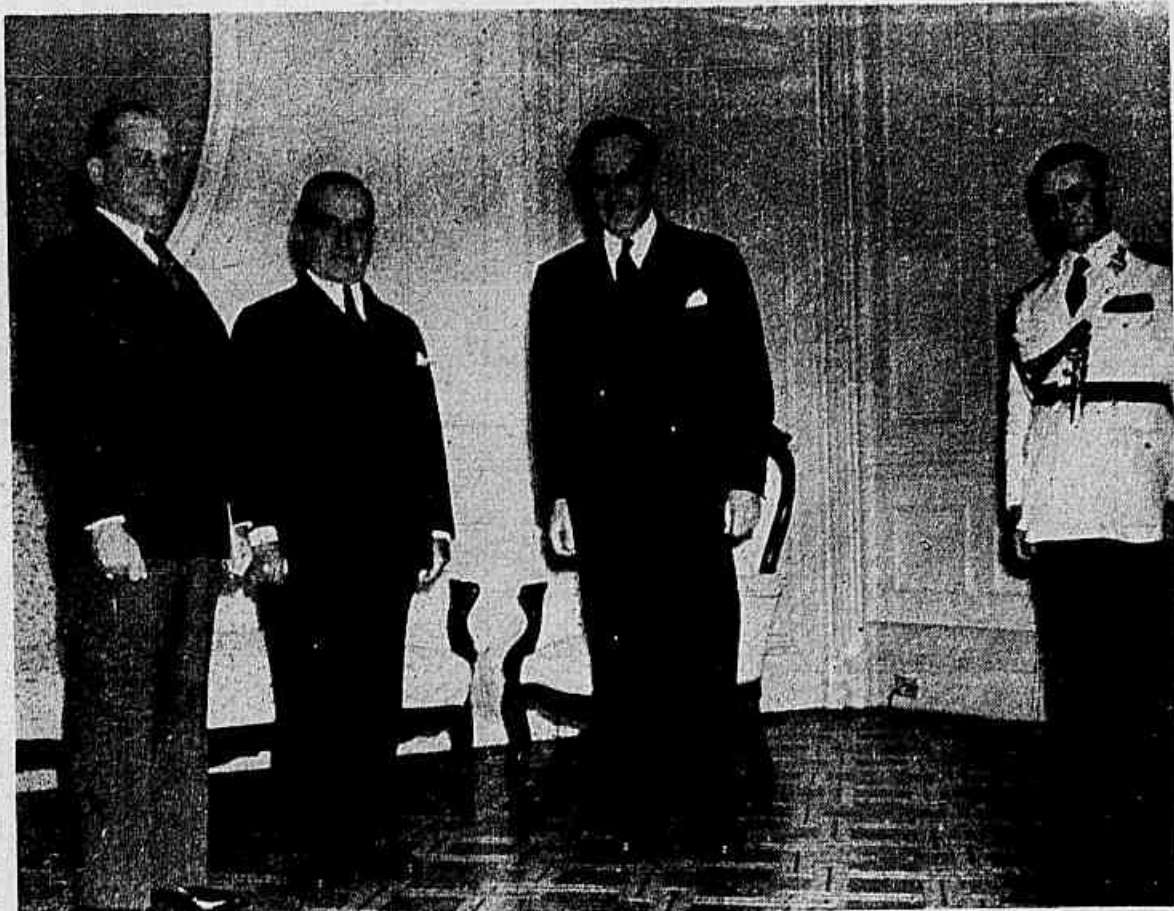
consequências. O que se quer, todavia, é que as inundações sejam exceções e não uma regra geral, repetida várias vezes todos os anos, com o mesmo cortejo de transtornos: ruas transformadas em rios, praças arvoradas em tremezidas, tráfego integralmente paralisado.

Isso é que constitui a aspiração de uma grande capital quase no meado do século XX.



CURSO PARA PROFESSORES DE EDUCAÇÃO PHYSICA

Na Escola Nacional de Musica ao ter inicio a série de conferencias promovidas pelo Departamento Nacional de Educação, para os elementos técnicos em Educação Physica.



O 1.º MINISTRO DO PANAMÁ O primeiro representante do Panamá junto ao governo brasileiro, sr. M. de La Ossa, no palacio Rio Negro, em Petropolis, em companhia do presidente Getulio Vargas, chanceller Oswaldo Aranha e general F. José Pinto, após haver apresentado suas credenciaes.



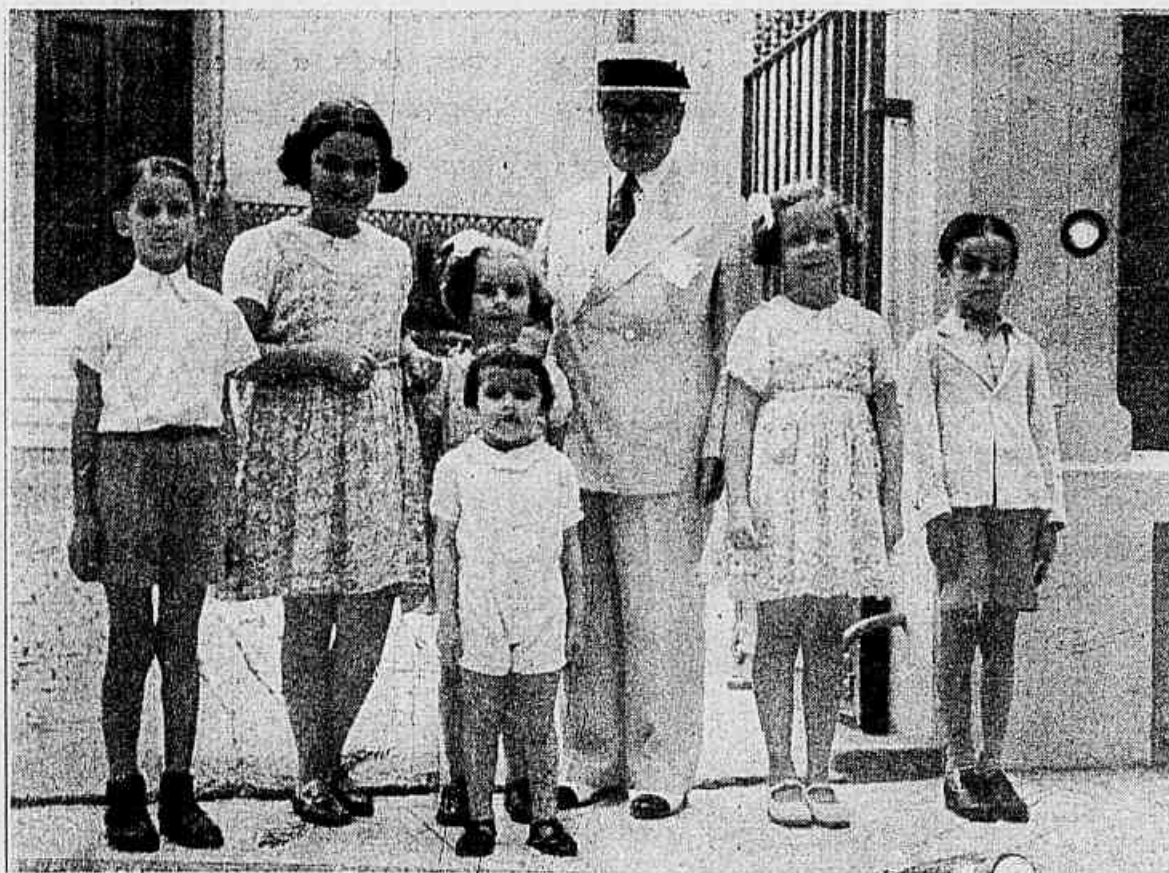
JOSÉ AUGUSTO TRINDADE Na igreja de S. José, ao ser resada, por iniciativa da Sociedade Brasileira de Agronomos, a missa em suffragio da alma do sr. José Augusto Trindade, que desde 1933 vinha dirigindo os serviços complementares das Obras Contra as Seccas.

GUIMARÃES PASSOS

Na data de hoje, ha setenta e quatro annos, nascia em Maceió Guimarães Passos, figura popular de poeta e de bohemio que o Rio conheceu fartamente e sinceramente admirou. O "Guima" adorava a Capital Federal e, entretanto, foi morrer longe della, bem longe das suas Alagôas, em solo estrangeiro, deixando o mundo em Paris, no dia 9 de Setembro de 1909, quando cerrou os olhos á luz da vida.

Recordamo-lo aqui e, para melhor o fazermos, reproduzimos um trecho do discurso com que Paulo Barreto ingressou na Academia, succedendô-lhe na cadeira 26. Esse trecho relata a viagem de Guimarães Passos para o Rio:

"Por uma certa manhiã dos fins do seculo passado — quasi quatro lustros antes da terminação desse memoravel seculo da sciencia, da luz e do positivismo — um jovem poeta de Maceió resolveu acompanhar o bordo tres amigos, que de viagem se fa- tam para a Côte, capital do Imperio. O poeta era bello mancebo tropical. Alto, elegante, biceps gigantes, largo busto como o desabrocho da cintura estreita, longas mãos, cabelleira crespa formavam-lhe a belleza mascula; e quando ria, um riso jovial, entre a ironia satisfeita e a ingenuidade ironica, mostrava aos que o ouviam uma esplendida dentadura de trinta e dois bellos dentes. Era forte, era são, esse mancebo amavel. Chamava-se Sebastião Cicero dos Guimarães Passos, e já na cidade provinciana, cabeça das Alagôas, de costume abandonava o lar que o adorava, aprazendo-se em viver pelas reuniões bohemias, e tendo como unica profissão a de fazer versos e como unico ideal o de continuar a fazer versos.



O VERANEIO PRESIDENCIAL

O presidente Getulio Vargas ladeado por diversas creanças da Cidade das Hortensias num dos seus passeios habituaes.

O moço poeta entrou para o navio com as melhores disposições de voltar á terra uma hora após. Como sempre foi e ainda é costume, apenas nas viagens por mar, afogar as despedidas numa bebida, qualquer bebida em commum, o poeta e os tres viajantes abancaram no convez em torno a uma pequena mesa. A conversa animou-se. Os que partiam confiavam esperanças; o poeta animava tão nobres sentimentos de luta e de victoria. De leve a brisa soprava: uma quieta paz morderava no convez ensolado; asas de passaros riscavam rapidas o ar de azul brilhante. O poeta sentia-se bem. E a tarde vinha cahindo docemente...

Quando por tal deu, Sebastião dos Guimarães Passos ergueu-se, estreitou nos braços commovidos os tres amigos, e com o seu passo solemne — o passo heraldico, como vieram depois denominar-o — encaminhou-se para o portalo. Ahi viram seus olhos mover-se a paisagem, e no oceano, que é mais ou menos verde, borbotões de espuma branca. O navio sin-grava havia meia hora e dentro em pouco estaria em alto mar. Sebastião sorriu e voltou aos amigos. Os amigos foram

bondosamente. Que fazer? Já agora era continuar. Deu ao poeta cama, a sua propria roupa branca e de tal forma se agradou daquelle mancebo importante que, ao chegar á Bahia, propoz trazê-lo á Côte. O poeta acceitou. Em Salvador escreveu um soneto saudoso, e verificando ter apenas nas algibeiras duas moedas de tostão, resolveu, para não ter nenhuma, comprar uma laranja. O commandante, a quem pretendia offertar-a, comprehendia o sacrificio. Mas, ao voltar para bordo, collocou a laranja na cabine, e ao chegar ao fim da imprevista viagem, após despedidas, agradecimentos, promessas de terna lembrança e o desembarque difficil sob o calor pesado, achou-se no caes do Mercado o poeta com a laranja na mão. Ha esquecimentos providencias. Esquecendo dar ao bondoso lobo do mar o presente modesto agita o poeta movido pelo destino. Assim, pelo mesmo destino removido olhou a rua, reparou nos mercadores, fitou a laranja e logo pensou em desfazer-se de duas dessas tres cousas por uma quarta. Passou o pomo cheiroso ao primeiro fructeiro em troca de uma pequena moeda de prata. E seguro da sua mocidade, caminhou como velho frequentador para a rua do Ouvidor, que nunca vira."



AS VISITAS AO CHEFE DA NAÇÃO Flagrante tomado no Rio Negro, durante a apresentação feita pelo interventor Ernani do Amaral Peixoto ao presidente Getulio Vargas do commandante Robert Lee, vice-presidente da Moore Mc Cormack, que se acompanhava por sua esposa.

MOLESTIAS DOS PULMÕES.

Dr. Friedmann

Rua Alvaro Alvim n.º 24, de 1 ás 4.

F JORNAL DAS FAMILIAS



1 — Manteau para praia, de tecido branco, com capuz. 2 — Calça longa e blusa de tecido branco, o capuz do mesmo tecido, mas azul.

Novos figurinos



1-



2-



3-



4-



5-



6





- 1 — Vestido de crepe georgette, preto, guarnecido com renda, preta.
 2 — Vestido de crepe de fantasia com pala e mangas de crepe branco. Póde também ser executado em voile. 3 — Vestido de shantung branco guarnecido com o mesmo tecido azul marinho. 4 — Vestido e bolero de crepe azul marinho, enfeitados com tiras de crepe florido. 5 — Vestido de crepe branco com cravos, guarnecido com crepe branco. 6 — Vestido de crepe ou foulard azul marinho com bolas brancas, a frente com ordens de franzidos. 7 — Vestido de foulard ou crepe de fantasia, enfeitado com tiras franzidas. Abotoamento nas costas. Laço de velludo nas costas. 8 — Vestido de shantung verde, o corpo guarnecido com pregas finas, fecho éclair. 9 — Vestido para sport, de linho branco ou de tom suave. Atacado na frente com cordão de côr. 10 — Vestido singelo de shantung branco com gravata e lenço de seda de fantasia. 11 — Vestido de shantung ou linho branco com guarnição do mesmo tecido vermelho ou azul. 12 — Vestido para sport, de linho ou fustão branco, guarnecido com pespontos e botões. 13 — Vêstido de tecido estampado, fundo preto, com golla e punhos brancos.



"Nas praias
a sua beleza
não corre
mais perigo!"

Use o LEITE DE COLONIA para neutralizar as inclemencias do Sol!

O sol é um agente de saúde e também factor de beleza! Saiba gozar os seus benefícios!... Defenda, porém, sua cutis de manchas, sardas e queimaduras. Quando fôr ao banho de mar ou sahir para a pratica do seu sport predilecto, faça uma applicação de Leite de Colonia sobre o

rosto, collo e braços, repetindo-a ainda quando deixar a praia. Leite de Colonia neutraliza a acção dos raios solares sobre a sua epiderme alva e delicada. Leite de Colonia protege a cutis e corrige manchas, sardas, espinhas e cravos. Leite de Colonia limpa, alveja e amacia a pelle. Use-o sempre!



Leite de Colonia

STAFIX fixa o penteado e dá brilho ao cabelo de senhoras e cavalheiros.



A CHEGADA DO INTERVENTOR NA PARAHYBA Procedente de João Pessoa, chegou a esta capital no dia 16 do corrente o dr. Ruy Carneiro, interventor federal do Estado da Parahyba. O flagrante que estampamos foi apanhado no Aeroporto da "Panair" onde s. ex. foi recebido por autoridades federaes e numerosos amigos.

—A minha casa dá má sorte. Todos os meus antepassados, de ha umas poucas gerações para cá, alli morreram novos. Tenho a certeza que se lá entrasse não tardava a morrer.

Ora, ultimamente, viu-se obrigado a lá entrar para receber um alto personagem cuja visita não podia, sem grande incorrecção, ser recebida no jardim. A conversa durou um quarto de hora.

Terminada esta, disse para o seu secretario:

—Agora, já falta pouco para eu morrer.

Effectivamente, no dia seguinte, sobreveiu-lhe um violento acesso de febre e nessa noite morria.

LEITURA VELOZ

Ha pessoas que podem ler um livro inteiro com rapidez assombrosa. Um afamado editor e escriptor inglez affirmou que podia ler 20.000 palavras em meia hora e effectivamente sabe-se que leu dessa maneira um livro sahido havia pouco, respondendo depois a perguntas que sobre elle lhe faziam e citando algumas passagens desse mesmo livro.

Neste genero de **corrida litteraria**, quem talvez bata o **record** será um professor irlandez que lê 4.200 palavras por minuto. Pode ler um romance grande inteiro, em vinte e quatro minutos.



CENTRO CARIOCA Aspecto feito no Centro Carioca ao ser homenageado o sr. Harry Braustein, ao qual foi offerecida uma tela do pintor Armando Pacheco.



1.º CONGRESSO NACIONAL DE SAUDE ESCOLAR O presidente Getulio Vargas recebendo em audiencia no Palacio Rio Negro, em Petropolis, os membros do Congresso de Saúde Escolar.

O segredo de semelhante velocidade não está na habilidade do leitor em relancear a vista ao longo de cada linha com a rapidez do relampago. Não; é que se habituou a apanhar todo o sentido duma phrase, dum paragrapho e, por fim, duma pagina num só golpe de vista.

Ora, qualquer pessoa que leia normalmente, embora não possa preterir rivalizar com este professor irlandez, pode,

todavia tentar imita-lo fazendo a seguinte experiencia:

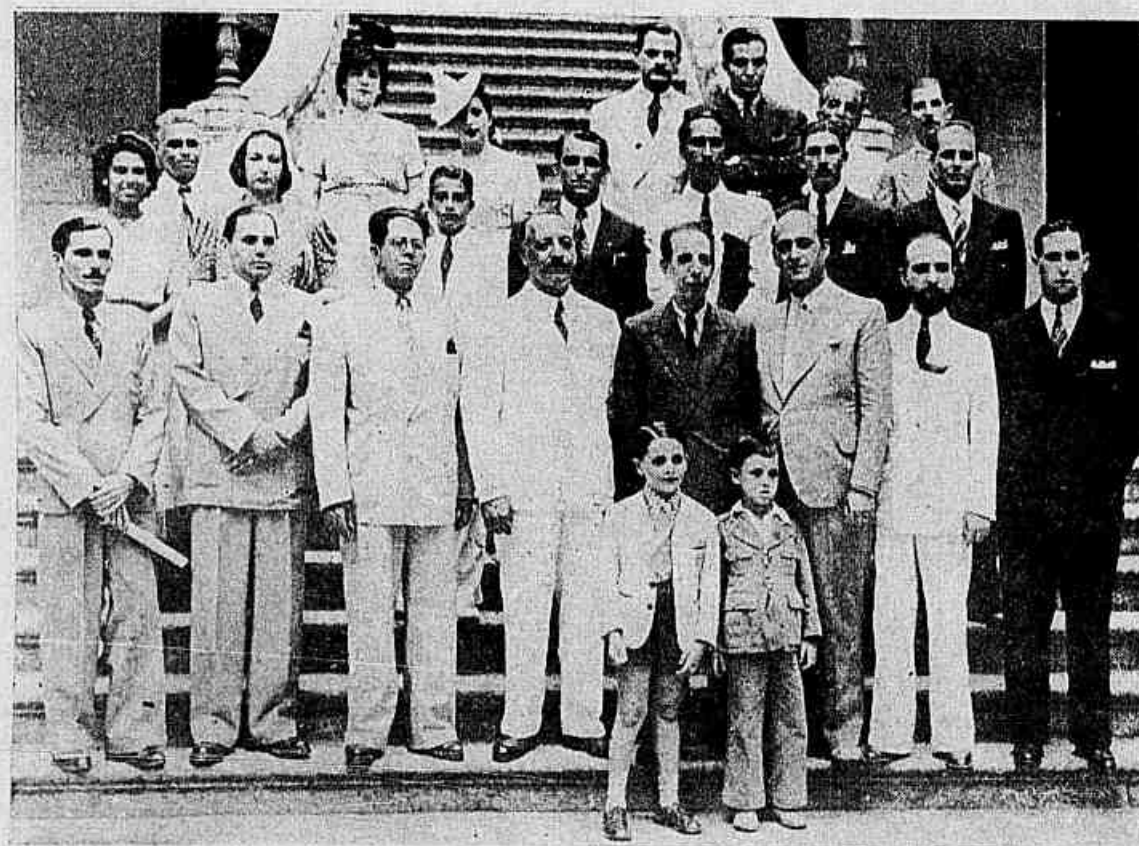
Pegar num livro de historias de creanças, dos que tem letras muito gordas e poucas palavras em cada pagina. Olhar para a primeira pagina e escrever, em seguida, tudo quanto lhe lembrar do que lá se contém. Depois, fazer o mesmo á pagina immediata e assim por diante até conseguir fixar todo o conteúdo duma pagina inteira, á primeira vista.

Pegar, depois, noutro livro escrito em typo mais meúdo e lê-lo pelo mesmo systema. Passar, assim, duns livros para os outros até adquirir a pratica. Todo o segredo consiste em lançar a vista por cada pagina e abranger-lhe a significação dos pedaços.

A ETERNA CANÇÃO...

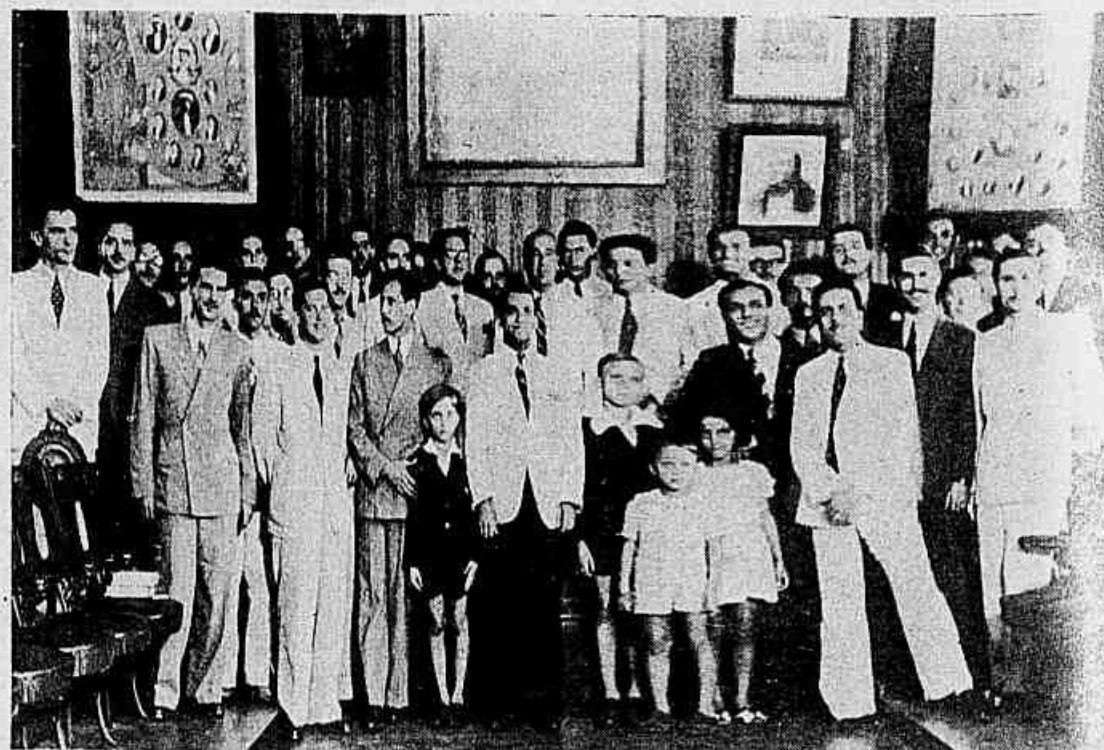
Essa canção não é a que se ouve na casa sertaneja, quando a chuva canta na telha-vã, embalando o somno, com um rhythmo mais ou menos agradável. É mais violenta: é a do aguaceiro que desaba, sem poesia alguma, sobre o Rio de Janeiro, alagando, inundando, paralyzando o trafego, transtornando por completo a vida da capital.

Os technicos deverão ter sobre o assumpto uma opinião digna de apreço. Os leigos, porém, também tem a sua, mais ou menos apreciavel. E assim é



TECHNICOS DE LABORATORIO CLINICO DE 1940

Na Faculdade Nacional de Medicina ao ser feita a entrega dos diplomas aos technicos de Laboratorio Clinico que terminaram esse curso de Extensão Universitaria.



PREMIO ABDON LINS

Grupo feito por ocasião da entrega do Premio Abdons Lins—instituido ha dez annos, pela "Imprensa Medica" para galardoar a melhor monographia feita por estudante de Medicina do curso do prof. Abdon Lins. Coube o premio de 1940 ao acadêmico Donario José de Souza.



A PARTIDA DO MINISTRO DA MARINHA Aspecto do embarque do ministro da Marinha almirante Aristides Guilhem, para o norte do país, afim de inspecionar os estabelecimentos da Marinha ali existentes. Compareceram ao embarque o ministro da Aeronautica e membros do Estado-Maior da Armada. S. ex. seguiu a bordo do encouraçado "São Paulo".



O NOVO EMBAIXADOR DO BRASIL EM VENEZUELA - O sr. Negrão de Lima, ministro interino da Justiça, durante a sua visita à Polícia Civil, apresenta as suas despedidas ao major Felinto Muller, chefe de Polícia, por ter de seguir para Venezuela, na qualidade de embaixador do governo brasileiro.

que constatarem que ha determinadas zonas da cidade que são implacavel e infallivelmente castigadas, sem que surja o remedio capaz de conjurar o mal.

Ainda se se tratasse de trombas d'agua ou de chuvas copiosas e de longa duração, vá lá! Ha situações em que é quasi impossivel reagir contra os phenomenos naturais. Mas o que se observa é que qualquer chuva um pouco mais forte,

que cáia sobre o Rio durante meia hora, é bastante para inundar varios bairros da cidade.

Será assim irremediavel o mal?

Ninguém tem a ingenuidade de imaginar, dada a topographia da cidade, que o Rio de Janeiro possa ficar livre para sempre de inundações, quando outras grandes cidades dos diversos continentes soffrem, de longe em longe, suas



MUSEU IMPERIAL O presidente Getulio Vargas, acompanhado de autoridades civis e militares, percorrendo as dependencias do Museu Imperial de Petropolis.



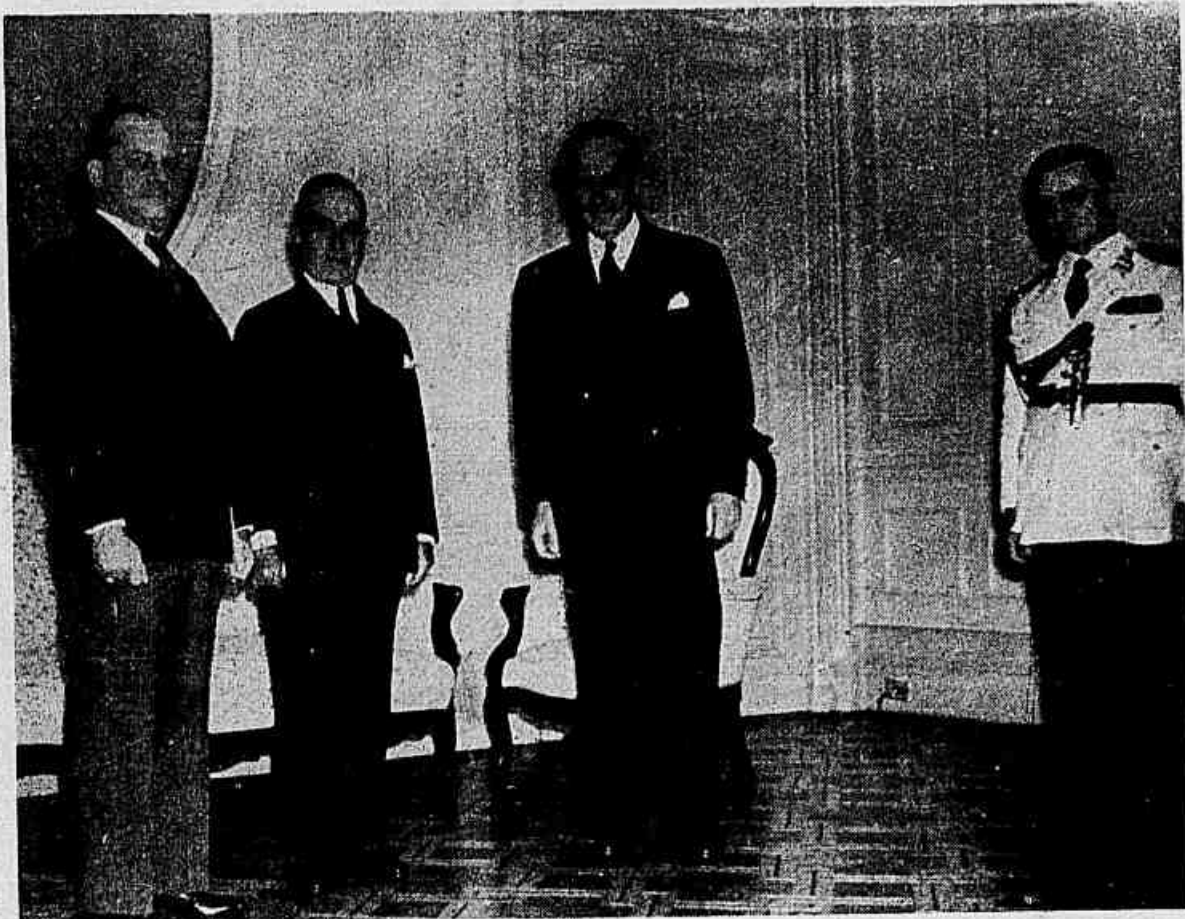
WADI GEBARA Aspecto tomado na Igreja São Basilio, á rua do Nuncio, ao ser resada a missa pela passagem do 1º anniversario da morte de Wadi Gebara, figura de relevo na industria e no commercio.

consequencias. O que se quer, todavia, é que as inundações sejam excepções e não uma regra geral, repetida varias vezes todos os annos, com o mesmo cortejo de transtornos: ruas transformadas em rios, praças arvoradas em tremadaes, trafego integralmente paralisado.

Isso é que constitue a aspiração de uma grande capital quasi no meado do seculo XX.



CURSO PARA PROFESSORES DE EDUCAÇÃO PHYSICA Na Escola Nacional de Musica ao ter inicio a série de conferencias promovidas pelo Departamento Nacional de Educação, para os elementos technicos em Educação Physica.



O 1.º MINISTRO DO PANAMÁ O primeiro representante do Panamá junto ao governo brasileiro, sr. M. de La Ossa, no palacio Rio Negro, em Petropolis, em companhia do presidente Getulio Vargas, chanceller Oswaldo Aranha e general F. José Pinto, após haver apresentado suas credenciaes.



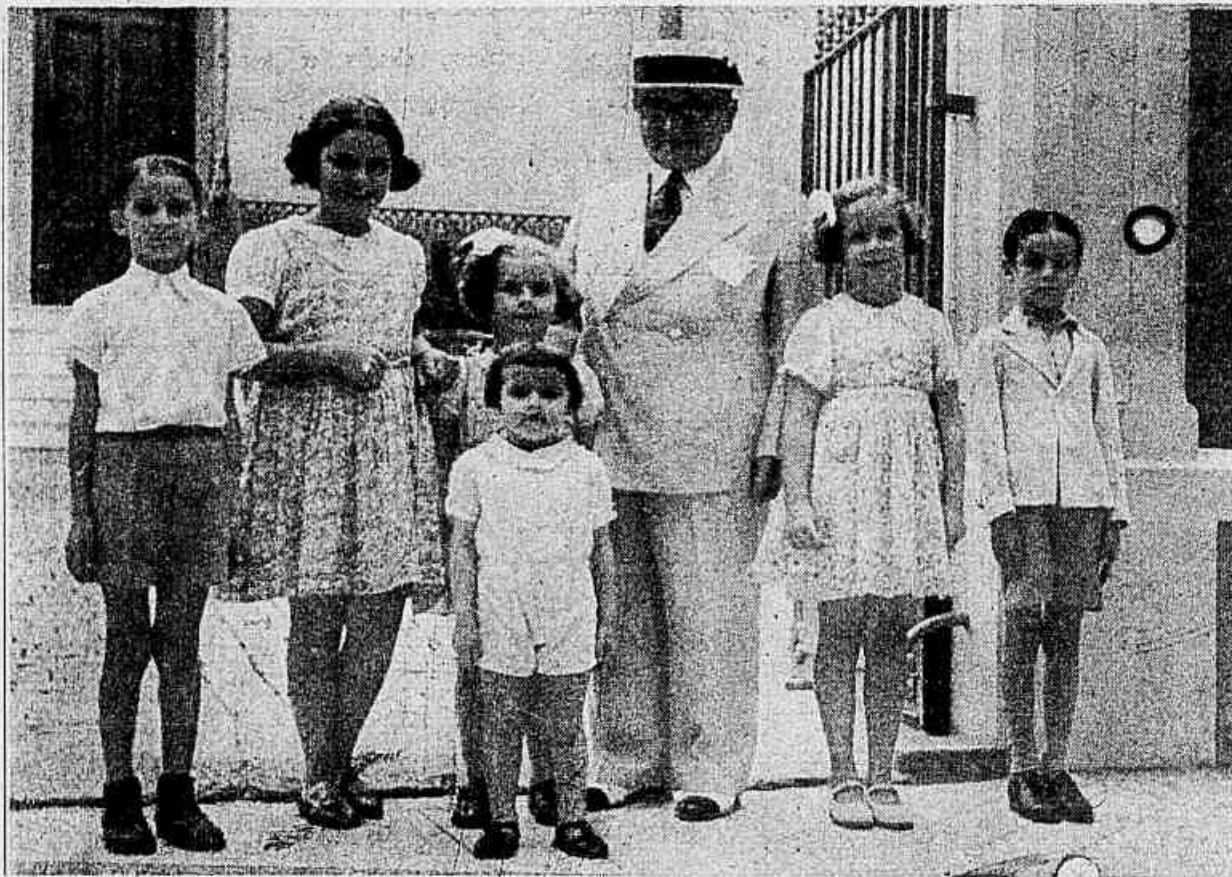
JOSÉ AUGUSTO TRINDADE Na igreja de S. José, ao ser resada, por iniciativa da Sociedade Brasileira de Agrônomos, a missa em suffragio da alma do sr. José Augusto Trindade, que desde 1933 vinha dirigindo os serviços complementares das Obras Contra as Secas.

GUIMARÃES PASSOS

Na data de hoje, ha setenta e quatro annos, nascia em Maceió Guimarães Passos, figura popular de poeta e de bohemio que o Rio conheceu fartamente e sinceramente admirou. O "Guima" adorava a Capital Federal e, entretanto, foi morrer longe della, bem longe das suas Alagôas, em solo estrangeiro, deixando o mundo em Paris, no dia 9 de Setembro de 1909, quando cerrou os olhos á luz da vida.

Recordamolo aqui e, para melhor o fazermos, reproduzimos um trecho do discurso com que Paulo Barreto ingressou na Academia, succedendô-lhe na cadeira 26. Esse trecho relata a viagem de Guimarães Passos para o Rio:

"Por uma certa manhã dos fins do seculo passado — quasi quatro lustros antes da terminação desse memoravel seculo da sciencia, da luz e do positivismo — um jovem poeta de Maceió resolveu acompanhar a bordo tres amigos, que de viagem se faziam para a Côte, capital do Imperio. O poeta era bello mancebo tropical. Alto, elegante, biceps gigantes, largo busto como o desabrocho da cintura estreita, longas mãos, cabelleira crespa formavam-lhe a belleza mascula; e quando ria, um riso jovial, entre a ironia satisfeita e a ingenuidade ironica, mostrava aos que o ouviam uma esplendida dentadura de trinta e dois bellos dentes. Era forte, era são, esse mancebo amavel. Chamava-se Sebastião Cicero dos Guimarães Passos, e já na cidade provinciana, cabeça das Alagôas, de costume abandonava o lar que o adorava, aprazendo-se em viver pelas reuniões bohemias, e tendo como unica profissão a de fazer versos e como unico ideal o de continuar a fazer versos.



O VERANEIO PRESIDENCIAL

O presidente Getulio Vargas ladeado por diversas creanças da Cidade das Hortensias num dos seus passeios habituaes.

O moço poeta entrou para o navio com as melhores disposições de voltar á terra uma hora após. Como sempre foi e ainda é costume, apenas nas viagens por mar, afogar as despedidas numa bebida, qualquer bebida em commum, o poeta e os tres viajantes abancaram no convez em torno a uma pequena mesa. A conversa animou-se. Os que partiam confiavam esperanças; o poeta animava tão nobres sentimentos de luta e de victoria. De leve a brisa soprava: uma quieta paz morderava no convez ensolado; asas de passaros riscavam rapidas o ar de azul brilhante. O poeta sentia-se bem. E a tarde vinha cahindo docemente...

Quando por tal deu, Sebastião dos Guimarães Passos ergueu-se, estreitou nos braços commovidos os tres amigos, e com o seu passo solemne — o passo heraldisco, como vieram, depois denominalo — encaminhou-se para o portaló. Ahi viram seus olhos mover-se a paisagem, e no oceano, que é mais ou menos verde, borbotões de espuma branca. O navio singrava havia meia hora e dentro em pouco estaria em alto mar. Sebastião sorriu e voltou aos amigos. Os amigos foram

ao commandante. O commandante, velho lobo do mar, como em geral os commandantes dos romances inverosimeis, riu

bondosamente. Que fazer? Já agora era continuar. Deu ao poeta cama, a sua propria roupa branca e de tal forma se agradou daquelle mancebo importante que, ao chegar á Bahia, propoz trazê-lo á Côte. O poeta aceitou. Em Salvador escreveu um soneto saudoso, e verificando ler apenas nas algibeiras duas moedas de tostão, resolveu, para não ter nenhuma, comprar uma laranja. O commandante, a quem pretendia offertal-a, comprehendia o sacrificio. Mas, ao voltar para bordo, collocou a laranja na cabine, e ao chegar ao fim da imprevista viagem, após despedidas, agradecimentos, promessas de terna lembrança e o desembarque difficil sob o calor pesado, achou-se no caes do Mercado o poeta com a laranja na mão. Ha esquecimentos providencias. Esquecendo dar ao bondoso lobo do mar o presente modesto agira o poeta movido pelo destino. Assim, pelo mesmo destino removido olhou a rua, reparou nos mercadores, fitou a laranja e logo pensou em desfazer-se de duas dessas tres cousas por uma quarta. Passou o pomo cheiroso ao primeiro fructeiro em troca de uma pequena moeda de prata. E seguro da sua mocidade, caminhou como velho frequentador para a rua do Ouvidor, que nunca vira."

MOLESTIAS DOS PULMÕES.

Dr. Friedmann

Rua Alvaro Alvim n.º 24, de 1 ás 4.



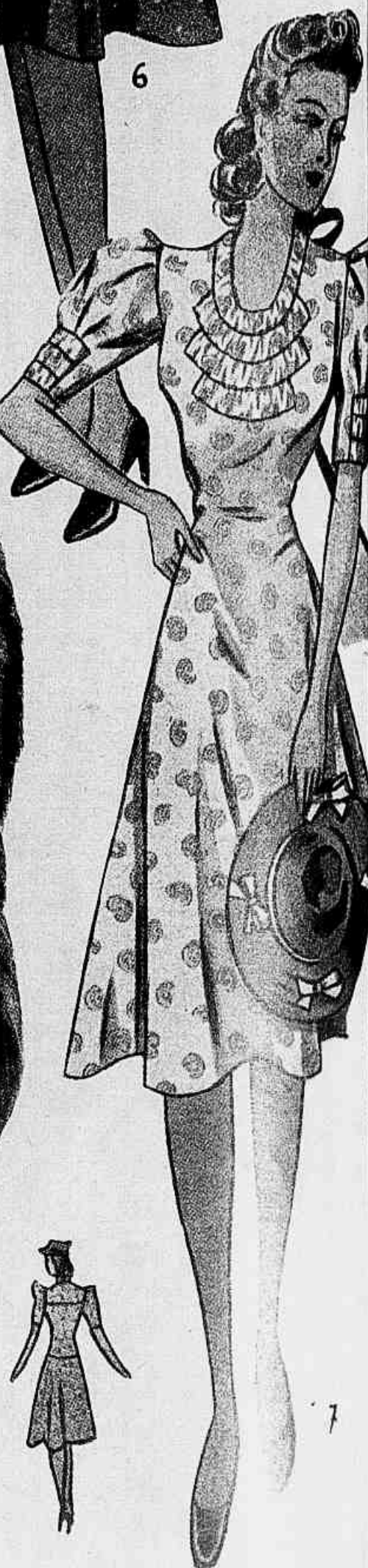
AS VISITAS AO CHEFE Flagrante tomado no Rio Negro, durante a apresentação feita pelo interventor Ernani do Amaral Peixoto ao presidente Getulio Vargas do commandante Robert Lee, vice-presidente da Moore Mc Cormack, que se achava acompanhado por sua esposa.

F JORNAL DAS FAMILIAS



1 — Manteau para praia, de tecido branco, com capuz. 2 — Calça longa e blusa de tecido branco, o capuz do mesmo tecido, mas azul.

Novos figurinos





- 1 — Vestido de crepe georgette, preto, guarnecido com renda, preta.
 2 — Vestido de crepe de fantasia com pala e mangas de crepe branco. Póde também ser executado em voile. 3 — Vestido de shantung branco guarnecido com o mesmo tecido azul marinho. 4 — Vestido e bolero de crepe azul marinho, enfeitados com tiras de crepe florido. 5 — Vestido de crepe branco com cravos, guarnecido com crepe branco. 6 — Vestido de crepe ou foulard azul marinho com bolas brancas, a frente com ordens de franzidos. 7 — Vestido de foulard ou crepe de fantasia, enfeitado com tiras franzidas. Abotoamento nas costas. Laço de velludo nas costas. 8 — Vestido de shantung verde, o corpo guarnecido com pregas finas, fecho éclair. 9 — Vestido para sport, de linho branco ou de tom suave. Atacado a frente com cordão de côr. 10 — Vestido singelo de shantung branco com gravata e lenço de seda de fantasia. 11 — Vestido de shantung ou linho branco com guarnição do mesmo tecido vermelho ou azul. 12 — Vestido para sport, de linho ou fustão branco, guarnecido com pespontos e botões. 13 — Vestido de tecido estampado, fundo preto, com golla e punhos brancos.



"Nas praias
a sua beleza
não corre
mais perigo!"

Use o LEITE DE COLONIA para neutralizar as inclemencias do Sol!

O sol é um agente de saúde e também factor de beleza! Saiba gozar os seus beneficios!... Defenda, porém, sua cutis de manchas, sardas e queimaduras. Quando fôr ao banho de mar ou sahir para a pratica do seu sport predilecto, faça uma applicação de Leite de Colonia sobre o

rosto, collo e braços, repetindo-a ainda quando deixar a praia. Leite de Colonia neutraliza a acção dos raios solares sobre a sua epiderme alva e delicada. Leite de Colonia protege a cutis e corrige manchas, sardas, espinhas e cravos. Leite de Colonia limpa, alveja e amacia a pelle. Use-o sempre!

Leite de Colonia





Interessante toilette para o jantar, de chiffon azul claro, a saia plissada e guarnecida com entremeios bordados com lentejoulas prateadas. Imitação do rico vestuário lugoslavo.

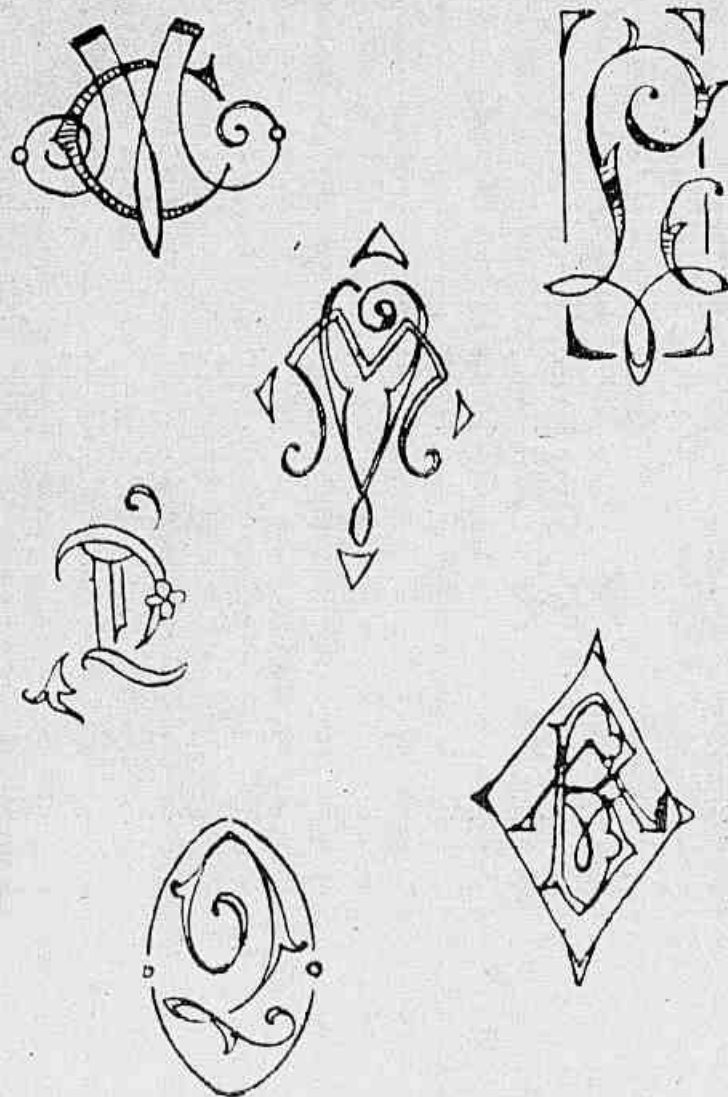


Vestido para a noite de laize bordada. Cinto vermelho e verde. Rosas brancas no decote e na cabeça.



Saia de crepe preto com nervuras; a blusa de crepe verde claro, a faixa de tafetá listado de verde claro, vermelho, azul vivo e preto.

Monogrammas para as bordadeiras



1 — Vestido de crepe de fantasia florido, nervuras na pala e pregas na saia.
2 — Vestido de tecido de algodão azul, com bordado branco, guarnecido com pregas.
3 — Vestido de toile de seda com desenho em listas. Na blusa as listas no sentido horizontal e na saia no sentido vertical.



Vestido de shantung branco, enfeitado com pespontos azul marinho. As casas executadas com linha azul marinho e os botões brancos pregados com esta mesma linha.



1 — Vestido de tulle branco, o corselet de faille branca, bordado com fio de prata.
2 — Vestido de organza rosa, guarnecido com applicações recortadas na laise creme. Forro de tafetá rosa.

Tratamentos

NO SALÃO DE ELIZABETH ARDEN

As mãos que aqui apparecem, muito expressivas e raramente photographadas, são as mãos de Elizabeth

Arden, um par de mãos que se tornou famoso em nosso mundo e em nossa geração.

Sómente ao olha-las temos a impressão de sua firmeza e quasi sentimos a intensa pressão e os efeitos resultantes dessas mãos que aqui vemos executando um de seus tratamentos de face — tratamentos que constituem hoje um meio incontestavel para obter-se uma apparencia que nunca artificial, se destaca pelo seu distincto e captivante aspecto.

As mãos de Elizabeth Arden, porém, não são as unicas capazes desses significativos



movimentos. Em seus salões, onde são realizados seus tratamentos de belleza, suas assistentes são tão minuciosamente instruidas, que seus gestos ao tratar a cutis revelam fielmente o methodo de sua precursora.

Elizabeth Arden

AVENIDA RIO BRANCO, 257 — Rio de Janeiro
CASA ANGLO-BRASILEIRA — São Paulo

CHAPÉUS



Canotier de tafetá escocês, guarnecido com o mesmo tecido.



Grande chapéu de palha amarella, enfeitado com fita escocesa.

VESTIDOS E MANTEAUX



1 — Ensemble para a tarde, composto de um vestido de crepe branco e azul marinho; a pala plissada de organdi branco com rendinhas. Manteau de crepe azul marinho. 2 — Manteau com capuz de lã macia, branca. 3 — Vestido de crepe preto, na saia tres babados. A guarnição de seda branca bordada de preto. Largo cinto de camurça.



O MISTÉRIO
QUE
PRENDE OS HOMENS
COMEÇA COM **Michel**

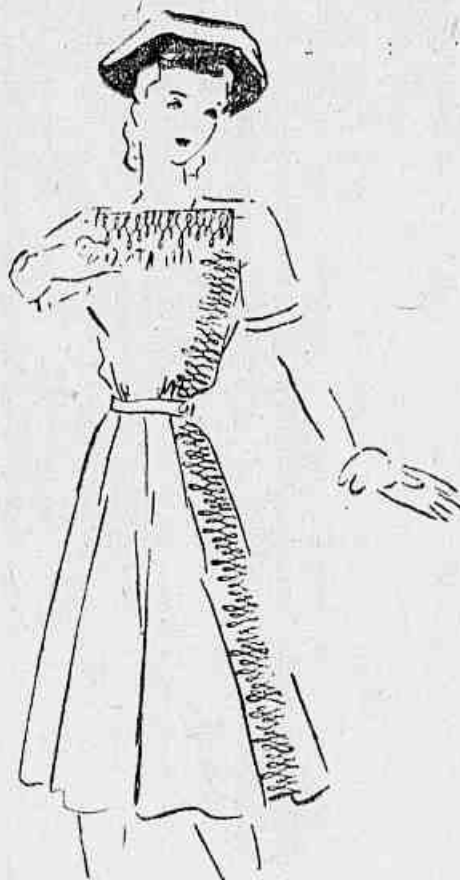
4 modelos:
De Luxo, Grande,
Médio e Pequeno

Para maior harmonia de sua beleza, use também o Rouge Michel para suas faces, o Cosmético Michel para seus cílios e o pó de arroz Michel para sua cutis.

A graça que atrai os homens é um dom sagrado, que nasce com a pessoa. Não consinta que um baton inferior lhe roube a beleza dos lábios! Trate-os com Michel, o baton que, além de conservar a graça natural, realça a sedução de cada par de lábios em que tóca. Verificada a diferença, comprove as vantagens do melhor dos batons e não mais hesitará na escolha. Veja a tonalidade que lhe vai melhor: Blonde, Cherry, Brunette, Vivid, Scarlet, Cyclamen, Raspberry, Capucine e Amaranth. Insista sempre no verdadeiro Michel.

MICHEL COSMETICS INC. — NEW YORK

O Cosmético Michel indelevel tornará mais sedutores seus olhos. Preto, Castanho e Azul. O Rouge Michel lhe dará faces mais gentis. Blonde, Brunette, Coral, Raspberry, Cherry, Mandarin e Cyclamen.



Vestido de crepe azul, guarnecido com soutache formando desenhos dum lado e na pala.



Vestido de crepe ou linho branco com pala e mangas do mesmo tecido roxo.

MORTA ou VIVA

A
SUA PELLE
REJUVENESCERÁ
EM 8 DIAS
COM
A

MASCARA DE LAMA

MARCA REGISTRADA SOB O Nº 48091
APLICADA EM SUA CASA OU NOS
SALÕES DA

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA

M.ª CAMPOS

SOB CONTROLE MEDICO, JUNTA-
MENTE COM O

CREME DE MASSAGEM
RAINHA DA HUNGRIA

A VENDA EM TODO BRASIL
DEPOSITO-ASSEMBLEIA IIS.º RIO



Canotier de fustão branco, guarnecido com duas longas pennas e um véo branco.



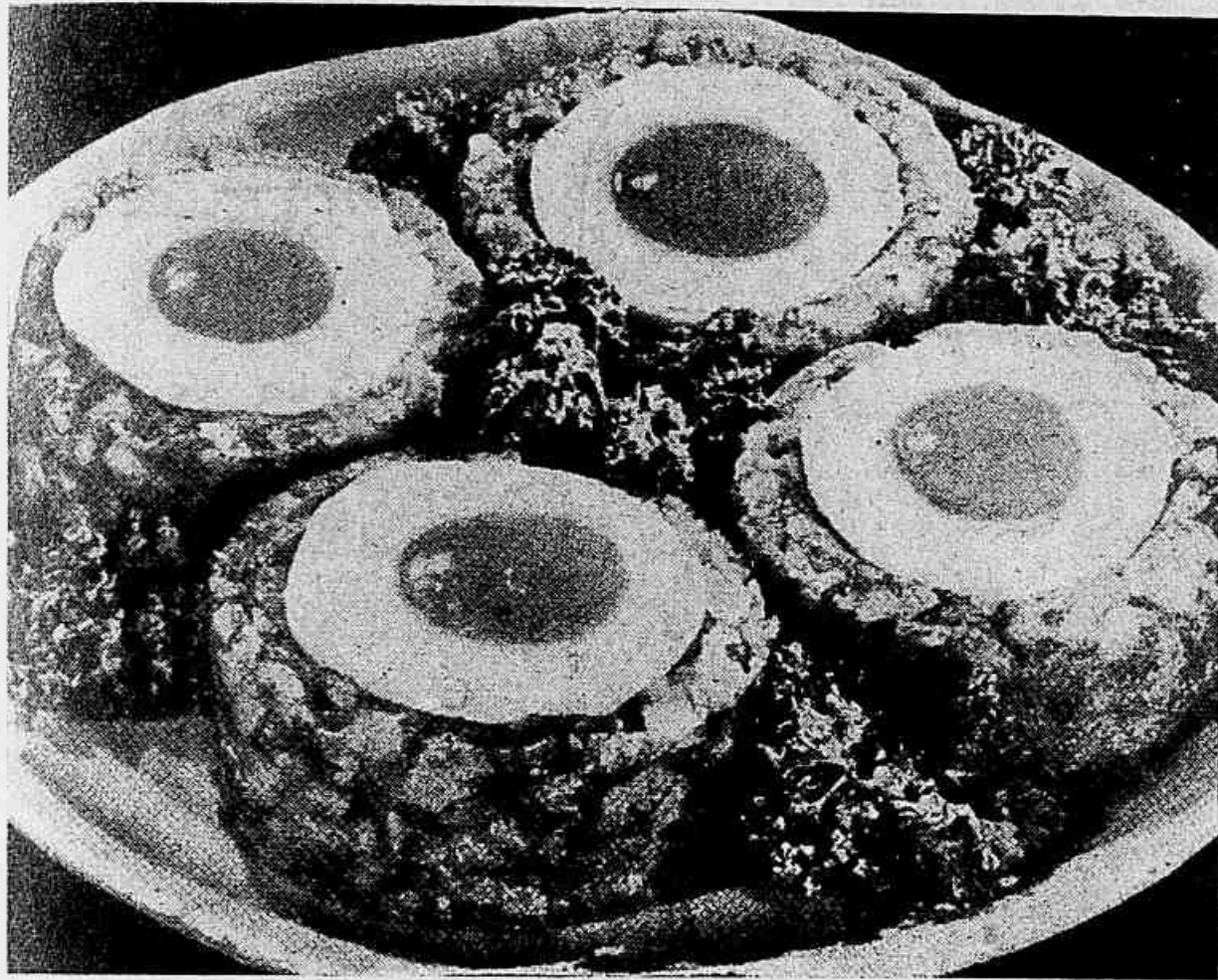
1 — Vestido de crepe marocain verde, nervuras na saia. A golla, tira da frente, punhos e bolsos da saia, debruados com cadarço de seda do mesmo tom. 2 — Blusa de cambreia branca com xadrez azul, a saia de linho azul.

Menu de almoço.

Galantine com ovos escaldados; salada de alface — Pastelão de coelho com macarrão — Bifes á Inglesa — Abobora d'agua recheada com arroz. — Pudim de fructas cristalizadas — Biscoitos espremidos de polvilho azedo — Refresco de cerveja.

GALANTINE COM OVOS ESCALDADOS

Pôr para cozinhar uma gallinha com cenouras, um bouquet de cheiros, um pedacinho de aipo, de alho poireau e alguns tomates. Coar o caldo para tirar toda a gordura, juntar um bom calice de vinho Madeira e 3 folhas de gelatina para cada copo de caldo, desfeita



GALANTINES COM OVOS ESCALDADOS.

num pouco de agua quente, juntar uma clara batida e deixar ferver; cõa-se e deixa-se esfriar — As forminhas são untadas com um pouco de azeite.

Põe-se no fundo de cada qual um pouco do caldo, depois pedacinhos da gallinha cozida, de cenouras, azeitonas e pedaços de conserva (couve-flôr, pepino, vagens e pimentão) juntar um pouco do caldo e nova camada dos ingredientes, acabando por encher a forma com o caldo; vae para a geladeira.

Na hora de servir virar as forminhas e collocar sobre cada qual um ovo escaldado, frio. Arrumar as galantines num prato e enfeitar com salsa.

SALADA DE ALFACE COM TOMATES E LARANJA

Depois de muito bem lavadas as folhas de alface, são ellas cortadas finas. Tempera-se com um molho feito com azeite, vinagre, sal e uma gemma de ovo. Enfeita-se a salada depois de temperada com rodellas de tomates e fatias de laranja.

PASTELÃO DE COELHO COM MACARRÃO

Fazer bom ensopado de coelho, refogando com manteiga, cebola e tomates o coelho picado em pedaços; depois de tomar côr, juntar caldo de carne ou agua; engrossar o molho, depois de juntar um calice de vinho branco, com um pouco de maisena. Preparar uma massa com meio kilo de farinha de trigo, 250 grs. de manteiga, 2 gemmas, agua e sal.

Pôr para cozinhar meio kilo de macarrão (do grosso), escorrer bem a agua, picar o macarrão em pedaços de uns quatro centímetros, juntar um pouco de molho de tomates, deixar ferver um pouco, juntar fóra do fogo manteiga e um pouco de queijo parmezão ralado.

Forrar uma fôrma untada com manteiga com a terça parte da massa; arrumar dentro uma camada de macarrão, outra do coelho bem picado sem pelles nem ossos, ao qual juntou-se um pouco de presunto picado, outra camada de macarrão e assim em seguida até acabar todos os ingredientes; cobrir com a massa reservada para este fim, e pôr no forno uns tres quartos de hora pouco mais ou menos. Depois de virado o pastelão, abrir um furo para pôr um pouco de molho conservado quente. (Depois da fôrma untada com manteiga peneirar farinha de rosca; pôde tambem fazer o pastelão numa grande travessa capaz de ir ao forno.) Este pastelão pôde ser feito com frango.

BIFES Á INGLEZA

Fazer o seguinte molho. Pôr numa vasilha 125 grs. de farinha de trigo, desfazer com 1 copo e meio de leite, levar a panella ao fogo; assim que começar a ligar tirar do fogo e juntar, um pouco mais de leite, cenouras, aipo e cebola picada, bem refogados na manteiga; juntar tambem um bouquet de cheiros, uns grãos de pimenta do reino e sal. Assim que ferver retirar do fogo forte, mexendo sempre com uma colher de páu. Passar em seguida por uma peneira, e juntar pedacinhos de presunto.

Cortar os bifes em filet, frital-os na manteiga. Arrumar sobre cada qual um pouco do molho preparado e collocar um instante a travessa na bocca do forno. Os bifes são arrumados sobre torradas fritas na manteiga. O resto do molho vae na molheira ou no centro da travessa.

Aqui está o livro que A SENHORA PRECISA

COMER BEM
por Dona Benta

1894 RECEITAS
de salgades - doces - bebidas - sanduiches e sorvetes.

★

Algumas Secções Especiais

- Guarnições e combinações de pratos
- Tabelas de calorias e vitaminas dos alimentos
- Regimens para diminuir, aumentar e conservar o peso
- Cozinha vegetariana
- Alimentação da primeira infância

COMPRE HOJE SEU EXEMPLAR

Vale por uma biblioteca de livros de arte culinária - Receitas modernas - Práticas - Econômicas.

Companhia Editora Nacional
Rua dos Gusmões, 639 - São Paulo

Revista da Semana

ABOBORA D'AGUA RECHEADA COM ARROZ

Escolher uma ou duas aboboras d'agua ainda tenras, raspar levemente, cortar as duas pontas e esvasiar com cuidado com a lamina de uma faca ou com uma colher de cabo longo. Temperar com sal e depois duns vinte minutos pelo menos escorrer bem o tempero. Fazer um arroz temperado com manteiga, cebola ralada, polpa de tomate e rechear com elle as aboboras. Collocar as aboboras numa frigideira com caldo de carne e deixar cozinhar.

PUDIM DE FRUCTAS CRISTALISADAS

Picar as fructas cristalizadas em pedacinhos (abacaxi, laranja, perá, cerejas, etc.) Põe-se querendo, juntar um pouco de licor. Pôr para ferver meio litro de leite com uma fava de baunilha. Bater 4 ovos inteiros com 4 colheres de assucar, juntar ao leite, tirar a fava de baunilha e engrossar o creme com um pouco de biscoitos (palitos) esfarelhados; juntar nas fructas ao creme, despejar a mistura dentro de uma fôrma untada com asucar queimado, pôr para cozinhar em banho-maria no forno, durante uma meia hora pouco mais ou menos. Servir com um molho de vinho.

Molho de vinho — Pôr numa panela vinho branco para ferver. Bater gemmas de ovos com assucar, juntar o vinho quente, mexendo sempre sobre fogo brando; não deixar ferver assim que ficar com boa espessura retirar do fogo e deixar esfriar.

BISCOITOS ESPREMIDOS DE POLVILHO AZEDO

Tres chicaras das grandes de polvilho azedo, passado em peneira fina; escaldar o polvilho com uma chicara de leite fervendo misturado com uma chicara de gordura fervendo. Tempera-se com uma chicara de nata e um pouco de assucar.

Pôr a massa dentro de um panno, no centro do qual se fez um furo redondo caseado, espreme-se a massa sobre o taboleiro untado com manteiga, formando longos zig-zags.

REFRESCO DE CERVEJA

Esta bebida fresca é preparada nos paizes do norte da Europa. Pica-se ou estreia-se miolo de pão preto ou de pão branco, juntar assucar mascavo e passas sem as sementes, por ultimo uma cerveja bem leve e pôr na geladeira.

Penteados Modernos



Vestido de crepe branco ou de tom suave, guarnecido com pontos abertos na blusa.

Modelos para Crianças

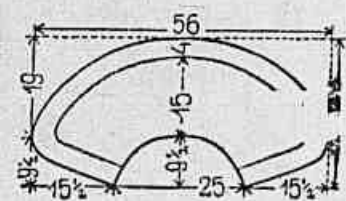
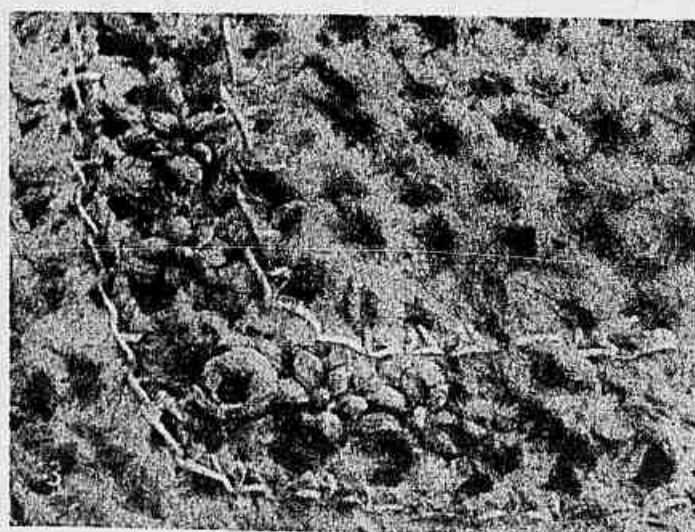
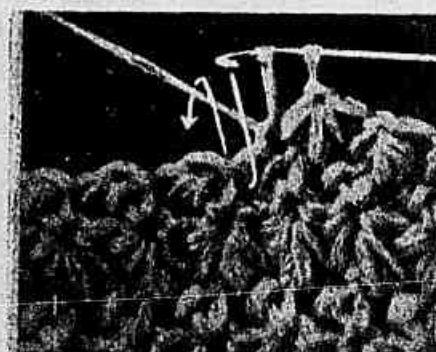
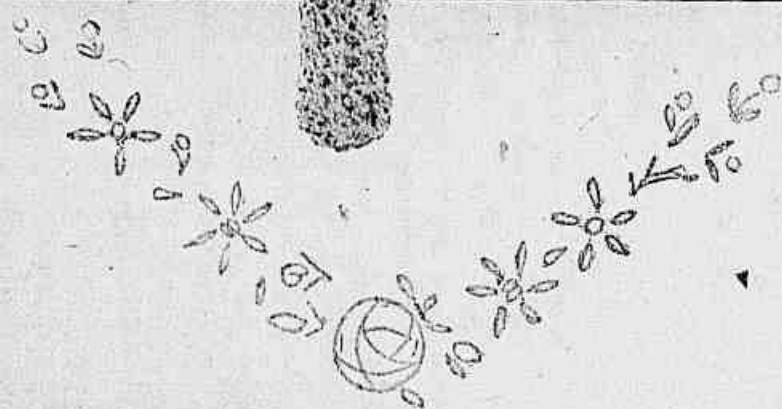
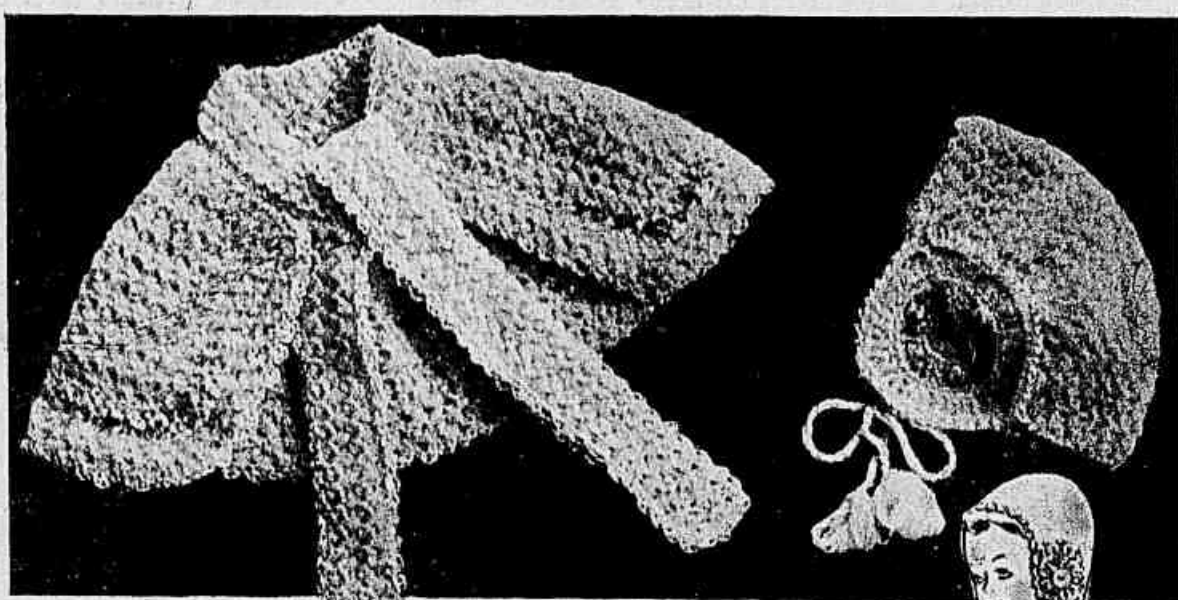
Capinha e touca para criança em crochet de lã

São necessarias 100 grs. de lã azul claro de grossura média (70 grs. para a capinha e 30 para a touquinha), um pouco de linha brilhante branca para o bico de crochet e para o bordado; alguns fios de lã fina rosa claro e rosa médio, azul de dois tons, amarello, e uma agulha de crochet n.º 3.

Pontos empregados — Ponto estrelado, executado da seguinte maneira: 1.ª carreira sobre a trancinha de base; Puxar uma alça através a 5.ª, a 6.ª e a 7.ª malhas (contar a partir daquela feita por ultimo), passar o fio por todas as malhas encontrando-se sobre a agulha de crochet, 1 malha de trancinha, x puxar uma alça através a malha de trancinha pela qual já se puxou a ultima alça; puxar 1 alça por cada uma das duas malhas de trancinha seguintes, passar o fio por todas as alças encontrando-se sobre a agulha de crochet, 1 malha de trancinha. Recomeçar em x. No fim da carreira 4 malhas de trancinha, para voltar. 2.ª carreira: puxar uma alça através da 1.ª



1 — Vestidinho de crêpe ou cambraia de fantasia, com pala e grupos de pregas. 2 — Vestidinho de crêpe ou linho de fantasia guarnecido com viezes brancos. 3 — Roupinha de tecido diagonal verde, com golla e punhos de cambraia com babadinhos plissados. 4 — Vestidinho de crepe georgette ou voile com pala, franzidos ninho de abelha e golla festonada. 5 — Vestidinho de crêpe de Chine, guarnecido com pregas e laços de fita. 6 — Vestido de crêpe georgette de fantasia, os franzidos mantidos por tiras. Festonados na golla, manguinhas e na barra da saia. 7 — Vestidinho de zephir de xadrez, golla e punhos de fustão ou linho branco.

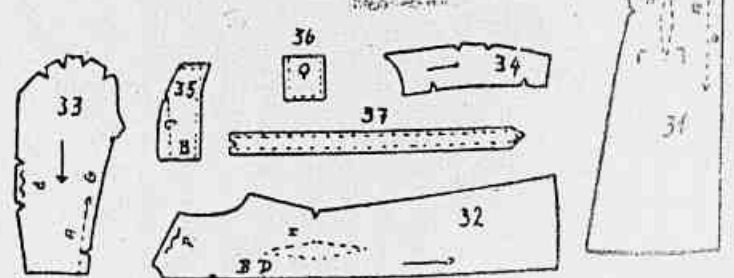


O MOLDE DA CAPINHA.

malha da carreira precedente, puxar uma alça entre a 2.ª e 3.ª malhas da pequena estrella abaixo (examinar a fig. 1), saltar a malha seguinte, puxar 1 alça pela malha seguinte, passar o fio por todas as alças encontrando-se sobre a agulha de crochet, 1 malha de trancinha. Repetir sempre isto e puxar a 1.ª alça de cada pequena estrella pela malha na qual já se trabalhou a ultima alça da pequena estrella precedente. No fim da carreira 4 malhas de trancinha, para voltar. Trabalhar sempre a segunda carreira.

Capa — Começar pelo decote fazendo uma trancinha medindo 26 centi-

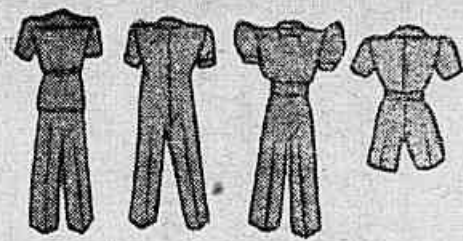
Manteau para menina com seus moldes



metros de comprimento, depois fazer sobre ellas 15 centímetros no ponto estrellado, indo e vindo. Para obter a largura indicada no molde, augmentar regularmente em algumas carreiras. Depois de ter obtido os 15 centímetros de altura, trabalhar em volta da capa, com excepção da parte da golla, uma carreira no ponto estrellado com a lã, 1 carreira de pontos simples com o fio de linha branca (ou seda), 2 carreiras no ponto estrellado com a lã, 1 carreira com o fio de linha no ponto simples, 2 carreiras no ponto estrellado com a lã. No fim da ultima carreira para uma das tiras de amarrar fazer uma trancinha de 40 centímetros de comprimento. No lado opposto, para a segunda tira, fazer outra trancinha de 40 centímetros de comprimento. Depois sobre ellas e a golla fazer tres centímetros e meio no ponto estrellado. Rodear toda a volta por um ponto de picots com o fio branco. Para isto fazer um ponto simples na beirada, 3 malhas de trancinha, 1 ponto simples na malha precedente, 1 ponto simples na malha da beirada e assim em seguida. Bordar na barra que rodeia a capa pequenas flôres com as lãs azues e rosas. As flôres azues têm o centro amarello, e nas rosas emprega-se o tom mais claro para a flôr e o escuro para o centro. Examinar o desenho 3.

Touca — Trabalhar em tres partes. Para a parte do centro, fazer uma tira medindo 18 centímetros de largura por 22 centímetros de comprimento, no ponto estrellado. Para as partes redondas dos lados, medindo nove centímetros e meio de diametro. Trabalhar da seguinte maneira: fazer 1 annel com 4 malhas de trancinha e nelle fazer 16 pontos altos, com um centimetro e meio de altura pouco mais ou menos. Depois uma carreira de pontos altos augmentado de maneira a formar a rodella, uma carreira de pontos simples com o fio branco, nova carreira de pontos altos. Bordar com as flôres a parte marcada no desenho.

Pregar em seguida as duas rodellas dos lados na parte do centro, depois de franzidas (sobre uma largura de 16 centímetros). Nesta parte fazer uma carreira de pontos simples com o fio branco. Rodear a touca com o ponto de picots. Fazer cordões para amarrar com a lã e o fio branco (2 fios de lã e um fio branco) medindo 25 centímetros de comprimento. Cada cordão terminado por uma borla.



1 — Camisa de dormir para menino, de morim. 2 — Camisa de dormir para menino, de flanela listada. 3 — Camisa de dia para menino, de linho com pespontos vermelhos. 4 — Pyjama para menino, de tricoline listada. 5 — Macacão para dormir, de cretonne ou setineta, a golla e manguinhas com pespontos de côr. 6 — Pyjama para menina, de linho de fantasia, guarnecido com linho de tom dos desenhos. 7 — Camisa e cueca numa só peça de cambráia ou morim. 8 — Camisa de dormir de cambráia branca com pintas azues, guarnecida com babadinhos. 9 — Combinação de cambráia com festonados, bordados e preguinhas. 10 — Corpinho e cinta com ligas. 11 — Calça de linho ou cretonne vermelho. 12 — Camisa de dormir de tecido branco ou de côr, guarnecida com viezes pespontados. 13 — Camisa-calça de cambráia, guarnecida com rendinha e bordado. 14 — Macacão para dormir de morim, guarnecido com bordado na golla e punhos. 15 — Camisa de jersey guarnecida com pespontos e babadinho. 16 — Calcinha de jersey, enfeitada com pespontos e babadinhos.

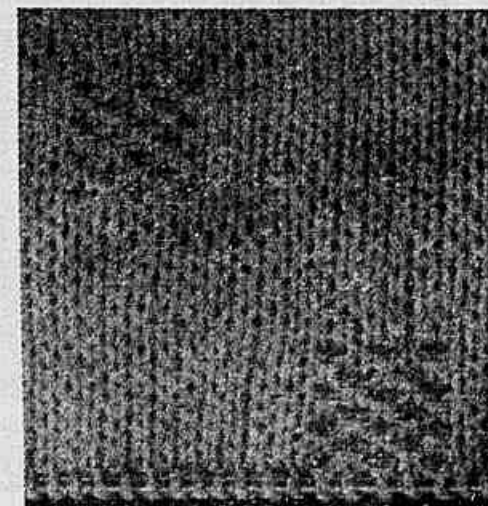


Vestidinho de tricot de lã

Capinha de tricot de lã para criança

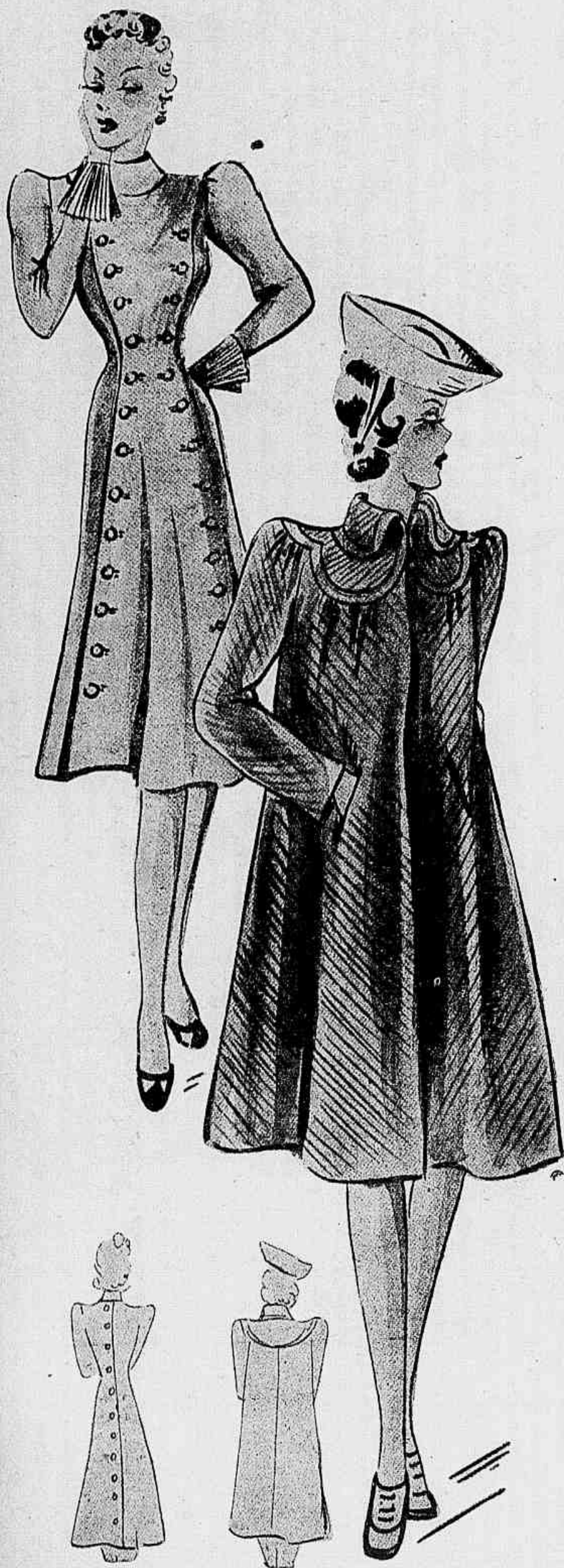


Esta interessante capa é executada no ponto de gaita com lã branca ou de tom suave, a pala no ponto de jersey com lã angorá, do mesmo colorido, bordada a pala com flôres ou borboleta com linha brilhante de tons vivos.



Este vestidinho de tricot de lã tem a pala executada no ponto de gaita simples: 1 malha pelo direito, 1 malha pelo avesso, com agulhas finas, o resto do vestido e as manguinhas com agulhas um pouco mais grossas. A barra no ponto de musgo e o resto no ponto de jersey, com quadradinhos rendados como mostra o modelo junto. Os punhos das manguinhas no ponto de gaita simples e 4 carreiras no ponto de acima. Na golla ponto rendado executado com agulha de crochet, para enfiar fitas estreitas de setim, no tom de lã.

A Moda na Italia

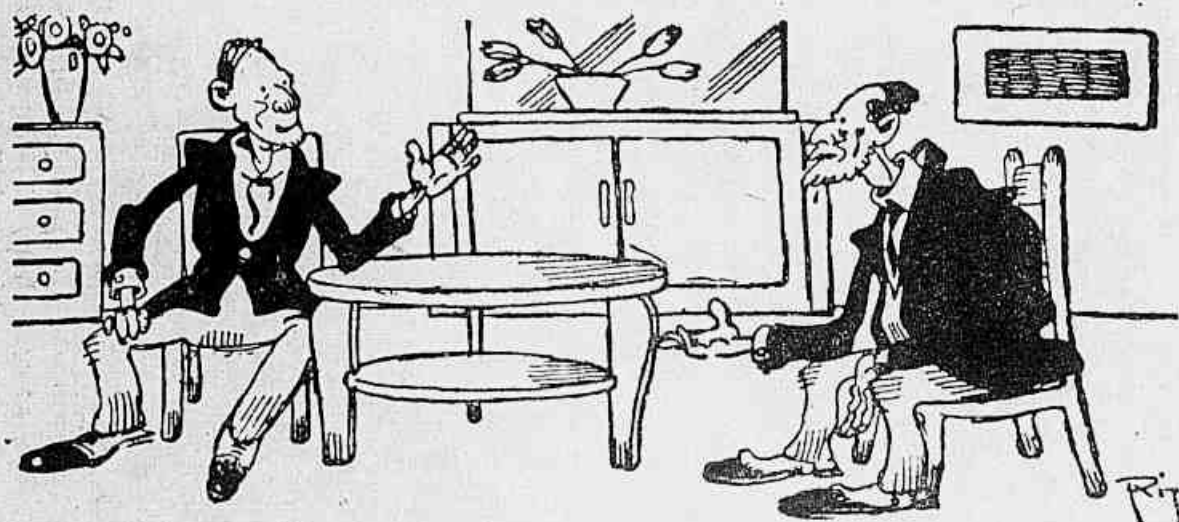


Manteau de flanela branca, com grandes revers e bolsos.



Vestido de tecido de algodão branco com listas verdes.

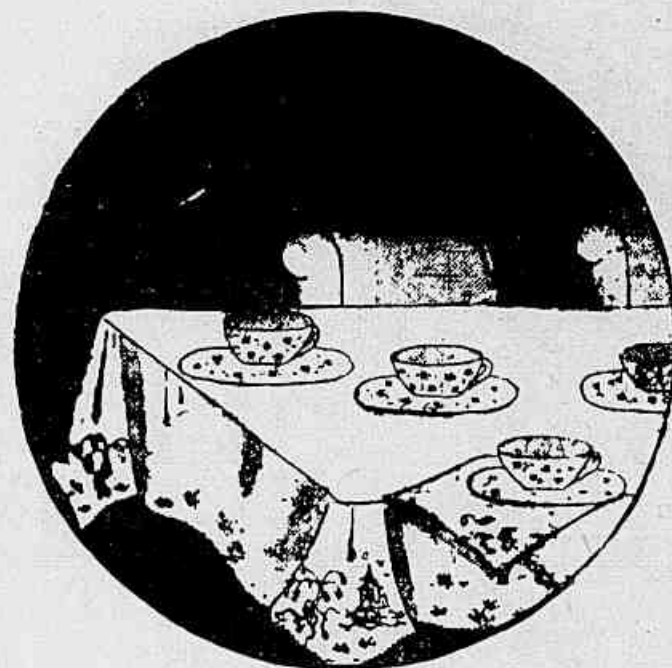
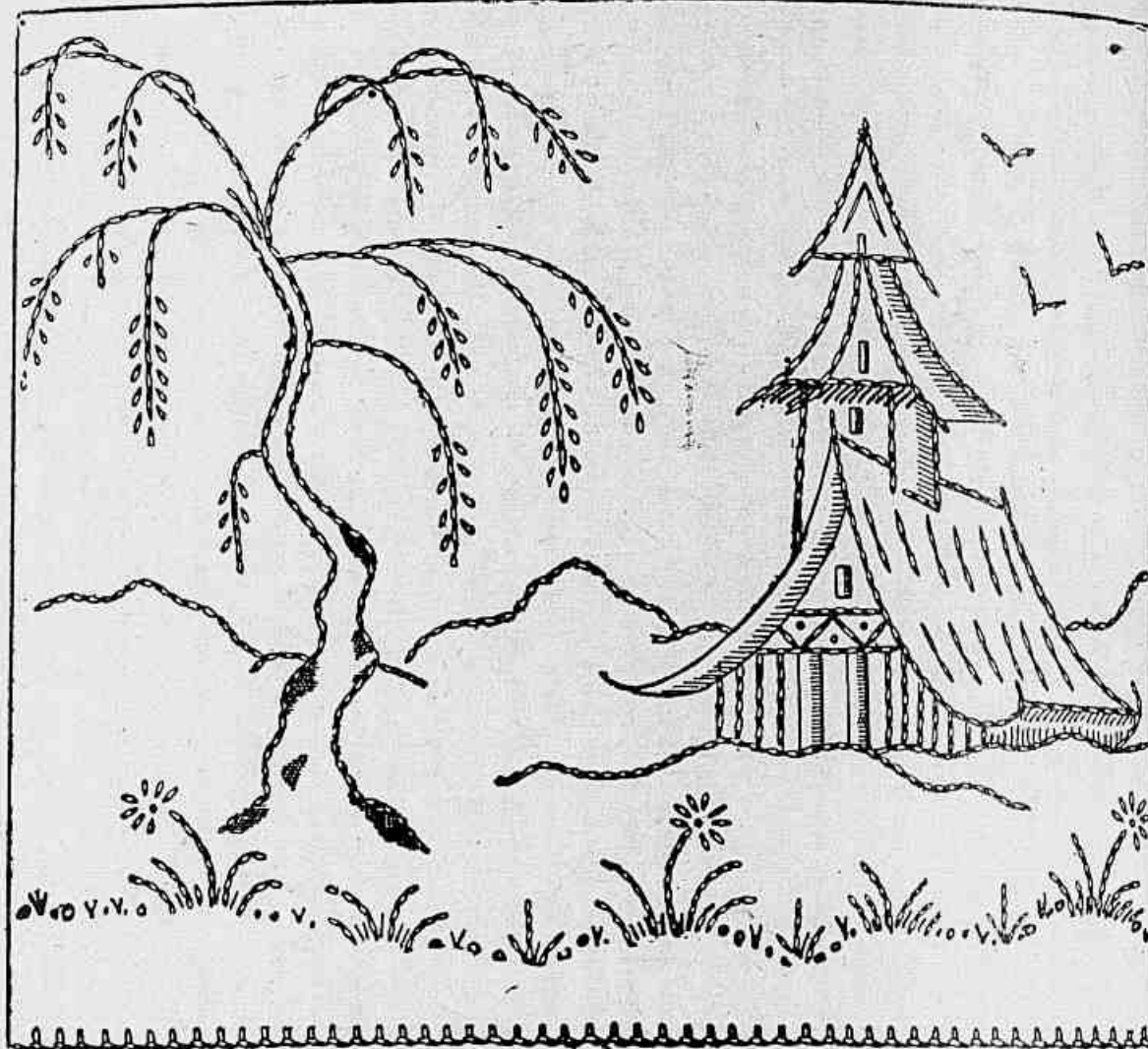
- 1 — Manteau de lã ou crepe grosso, muito cintado, guarnecido com botões na frente e nas costas. Punhos plissados.
2 — Manteau largo de lã diagonal no tom cinzento. A golla e pala guarnecidas com tiras aplicadas.



- Estive na Sociedade Protectora dos Animais. Fui recebido como um cão...
— Mal?
— Absolutamente! Muito bem.

ORNAMENTAÇÃO DO LAR

Serviço chinês para chá



Para acompanhar a porcelana da China esta toalha de linho vermelho com o bordado executado com linha preta brilhante. O ponto empregado é o de haste. Termina a toalha e os guardanapos um ponto de festão. A toalha pôde também ser em linho rosa, azul, amarelo claro e o bordado executado com linhas de Argel de tons vivos.

APPARTAMENTOS

A FABRICA DE MOVEIS "LAMAS" expõe em seu grande mostruário anexo às oficinas, á rua Mello e Souza ns. 100/8 (proximo á estação principal da Leopoldina), inumeros modelos, especialmente creados para Appartamentos e que resolvem o problema da escassez de espaço, sem prejuizo da boa commodidade e distincção que a vida moderna exige, executando ainda, sob desenhos e em qualquer estylo ou dimensões, modelos especiaes, offerecendo tambem em alguns casos facilidade de pagamento. Solicitem pelos telephones 28-4478 e 48-8211 a ida de um representante com catalogos e outras orientações.

Os moveis "Lamas" vendem-se exclusivamente no mostruário junto á fabrica.

Preceitos de hygiene

Para clarear a pelle queimada pelo sol— Lavar de manhã e á noite durante 3 ou 4 dias com chá de salsa morno. Um bouquet de salsa posto para ferver, depois de bem lavado em meio litro de agua durante um quarto de hora.

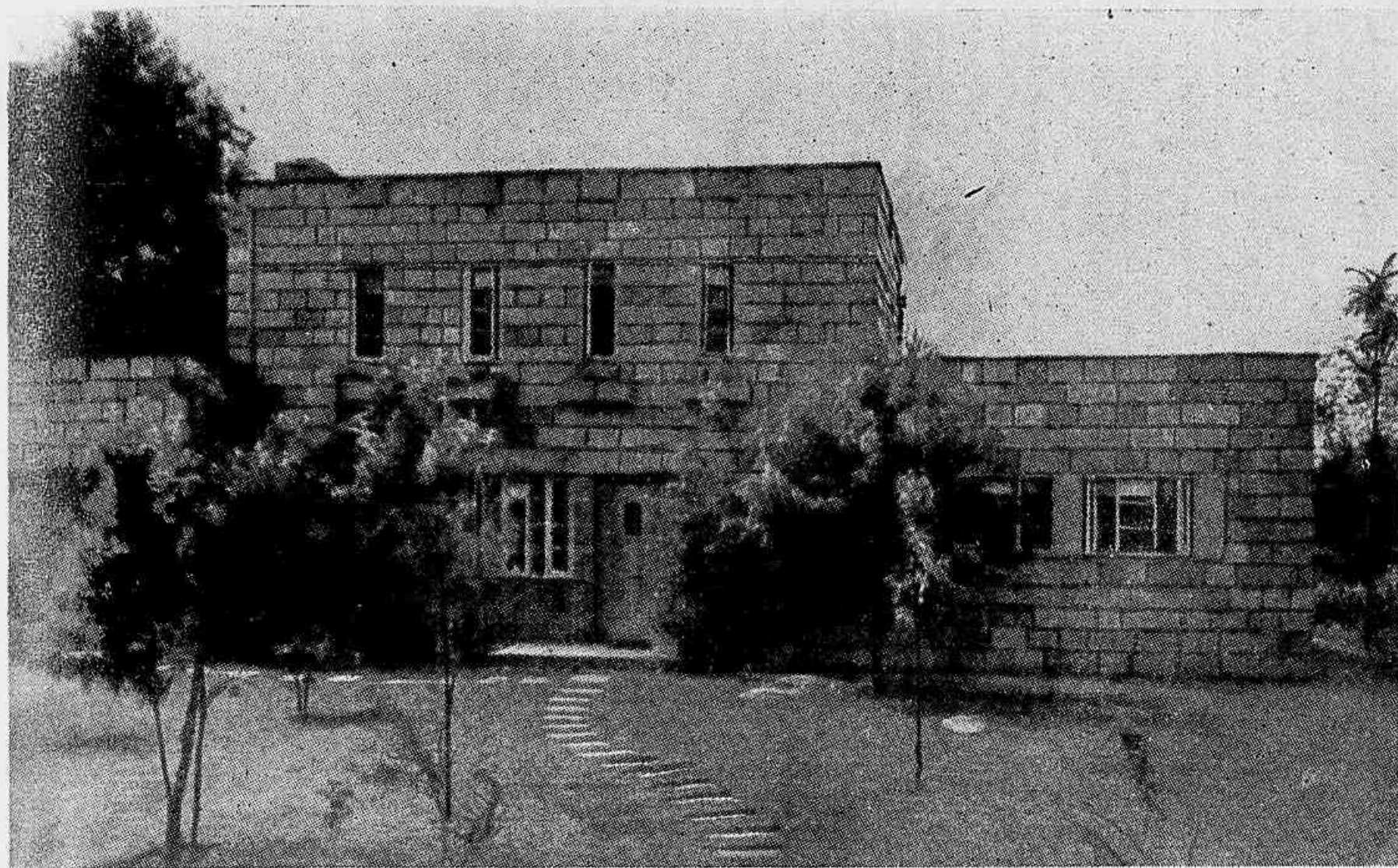
Para evitar accidentes desagradaveis como a acnéa e o congestionamento do rosto, é indispensavel comer lentamente para bem mastigar. Nunca encurtar o tempo das refeições, que devem ser feitas com calma, alegria e conforto.

Cuidados com as mãos.— Para descansar a mão, estendê-la sem esforço. Quando se fecha fortemente a mão enrugase a palma da mão e estica-se a pelle da parte de cima; quando se abre em seguida esta pelle muito esticada formará rugas.

Depois de enxaguadas as mãos em agua pura, enquanto estão ainda humidas esfregal-as com uma loção que as amacia e embranquece: misturar em parte igual agua de Colonia, glicerina e succo de limão. Seccal-as muito cuidadosamente.

Para que o pó de arroz se mantenha no rosto, applical-o quando a pelle ainda está humida, ou então depois de ter untado a pelle com uma leve camada de creme ou com uma loção unctuosa de leite de malva por exemplo.

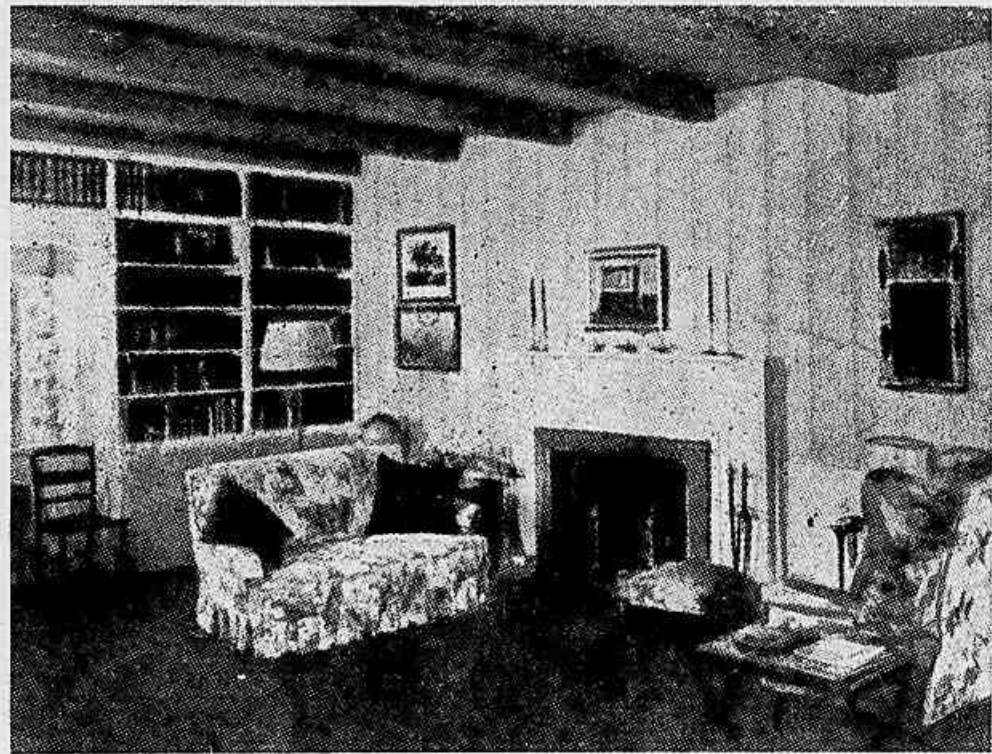
Interessante residencia nos Estados Unidos



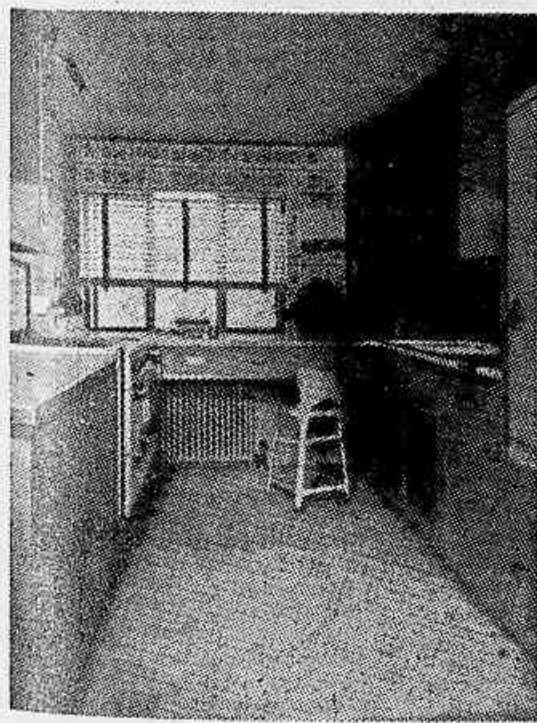
Toda a fachada forrada com ardósias nos tons verde, ouro e pardo.



O hall e o living-room.



Living-room, com seus moveis confortaveis cobertos com tecidos floridos.



A bella cozinha.



A sala de jantar tem dois degraus acima do living-room.

Toda a fachada da casa é forrada com ardósias, nos tons verde, ouro e pardo. O interior da casa foi planejado numa harmo-

niosa combinação do estylo moderno com a mobilia tradicional.

O living-room tem um tapete que cobre todo o chão, ao passo que a sala de jantar tem um tapete de cortiça. A cozinha é uma das peças mais interessantes da casa e de toda a efficiencia; tambem tem a parte decorativa. A sala de jantar tem dois degraus acima da sala de estar. Mobilia antiga em toda a casa.

O marido, ia a sahir para o escriptorio, e a esposa entrega-lhe um pacotinho.

— O que é isto, querida? perguntou elle.

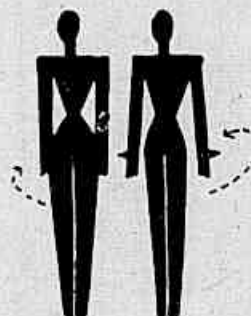
Saude e belleza pelo exercicio

Os exercicios com os braços e mãos

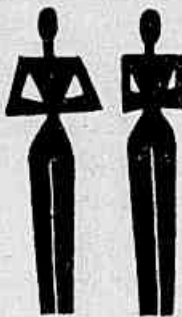
1



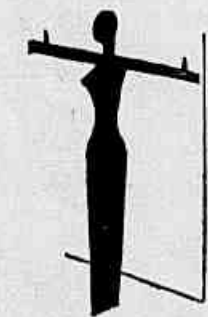
2



3



4



1 — De pé, os pés um pouco afastados, juntar as mãos, os braços esticados, leval-os primeiro para a direita o mais longe possível, movendo o menos possível com o busto. Fazer diversas vezes de cada lado.

2 — De pé, os pés reunidos, os braços esticados ao longo do corpo, os dedos polegares erguidos, fazer o movimento indicado no desenho com as mãos e antebraços. Voltar á primeira posição e repetir dez vezes este exercicio.

3 e 4 — Juntar as mãos na cintura, os cotovelos para fóra; em seguida abrir os braços em cruz, os dedos polegares erguidos, fazer com as mãos o giro indicado no desenho. Repetir dez vezes este exercicio, voltando sempre para a posição indicada na fig. 3.

— Um frasco de tonico para o cabelo — respondeu ella.

— Ah! és muito amavel, mas...

— Não é para ti; é para a tua dactilographa. Está lhe cahindo muito cabelo em cima do teu casaco.

A ignorancia é um mal, mas não contagioso.



— Patrão: eu desejava oito dias de licença para casar-me.

— E porque não aproveitou as suas férias para isso?

— Eu?! E' porque não queria estragar as férias.

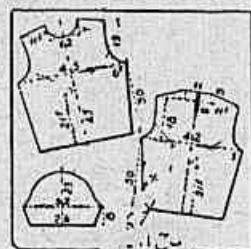
CORTINAS - TAPETES - MOVEIS
PASSADEIRAS - LINOLEUNS

ASA **UNES**

A MAIOR E MELHOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL
 MATRIZ E ESCRITÓRIOS E TAMBÉM NO ANEXO A'

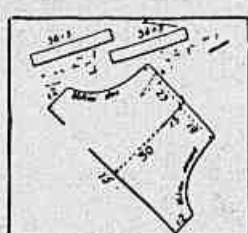
65-RUA DA CARIOCA-67 • RUA 7 DE SETEMBRO-82 JUNTO A AVENIDA

Chandail e short



Os moldes do
chandail com
as suas medidas.

O molde do
short com
as suas medidas.



Chandail — São necessárias 250 grs. de linha branca, Art. 171 D. M. C. (novelo de 50 grs.); duas agulhas de **tricot** de 2 mm. e meio de diametro para o ponto de gaita e duas agulhas de 3mm. de diametro para o ponto de jersey e de gaita.

Ponto de gaita: — 1 malha pelo direito tomada por traz, 1 malha pelo avesso. **Ponto de jersey** — uma carreira pelo direito, uma carreira pelo avesso. As letras são formadas com trancinhas executadas com linha azul.

Execução: Costas — Começa-se pela parte de baixo pondo na agulha mais fina 95 malhas; trabalhar no ponto de gaita 8 centímetros a direito. Depois tomar as agulhas mais grossas continuando a trabalhar o ponto de gaita, fazendo 12 vezes 1 aumento de cada lado com 2 centímetros de intervalo. Simultaneamente, quando medir 21 centímetros e meio de altura tricotar no ponto de jersey as 3 malhas do meio. Depois ir alargando o ponto de jersey de cada lado dos 3 primeiros pontos sempre de 2 pontos todas as 2 carreiras, tomados nos pontos de gaita até esgotarem-se estes pontos. Quando o trabalho medir 30 centímetros de altura, formar as cavas fechando de cada lado com uma carreira de intervalo 3 malhas, duas vezes 2 malhas e cinco vezes 1 malha (12 malhas ao todo). Continuar em linha recta. Quando

as cavas medirem 13 centímetros de altura, fechar as duas malhas do meio para a fenda das costas. Trabalhar cada lado separadamente, juntando 1 malha do lado da fenda e tricotar deste lado em linha recta. Quando a cava medir 18 centímetros de altura, enviezar o hombro fechando com 1 carreira de intervalo 8 malhas e 4 vezes 6 malhas. Fechar de uma só vez as malhas restantes para formar a golla. Terminar o outro lado da mesma maneira.

Frente — Começa-se pela parte de baixo pondo na agulha mais fina 103 malhas; seguir as explicações das costas até ás cavas. Formar estas fechando de cada lado, com uma carreira de intervalo, duas vezes 3 malhas, tres vezes 2 malhas e cinco vezes 1 malha (18 malhas ao todo). Quando as cavas medirem 15 centímetros de altura, fechar as 9 malhas do meio para a golla. Terminar cada lado separadamente, fechando do lado da golla com 1 carreira de intervalo 4 malhas, 3 malhas, 2 malhas e duas vezes 1 malha. Quando a cava medir 19 centímetros, fechar em cinco vezes as 32 malhas do hombro.

Manga — Começa-se pela parte de baixo pondo na agulha mais fina 77 malhas. Tricotar no ponto de gaita dois centímetros e meio, depois tomar as agulhas mais grossas, mas continuando a trabalhar no ponto de gaita, fazendo de cada lado nove vezes um aumento com uma carreira de intervalo. Quando medir 7 centímetros de altura, formar o arredondado da manga, fechando de cada lado, com 1 carreira de intervalo, 2 malhas e 8 vezes 1 malha. Depois, com 3 carreiras de intervalo, tres vezes 1 malha e de novo, com uma carreira de intervalo, duas vezes 1 malha, quatro vezes 2 malhas, tres vezes 3 malhas, duas vezes 4 malhas e as 15 restantes de uma só vez.

Fazer as costuras dos hombros, depois apanhar com a agulha de **tricot** 80 malhas em volta da golla, tricotar uma carreira pelo direito, no avesso do trabalho, tomar a linha azul; tricotar uma carreira pelo direito e depois 2 centímetros de ponto de gaita, 1 malha pelo direito, 1 malha pelo avesso. Passar a ferro o trabalho pelo avesso, mas sem achatar o relevo do ponto de gaita. Pregar o fecho **éclair** na abertura das costas.



Short — São necessárias 250 grs. de lã azul, duas agulhas de **tricot** de 2 mm. e meio de diametro, dois fechos **éclair** de 18 centímetros de comprimento.

Pontos empregados — **Ponto de gaita** (cinto): 1 malha pelo direito, 1 malha pelo avesso. **Ponto de jersey** (bainhas): 1 carreira pelo direito, 1 carreira pelo avesso. **Ponto para o short**: Trabalha-se no ponto de jersey da seguinte maneira, 1.^a carreira: 2 malhas, 2 malhas juntas, 3 malhas, um aumento de 2 malhas, 1 aumento de 3 malhas, 2 malhas juntas, etc. 2.^a carreira toda pelo avesso. Essas duas carreiras repetem-se sempre; para fazer um aumento com a agulha da direita levantar o fio que separa 2 malhas na carreira precedente. Collocar este fio sobre a agulha da esquerda, e tricotar-o tomando por traz. Obtem-se assim um aumento sem fazer furo; o avesso do ponto forma o direito do trabalho.

O short compõe-se de dois pedaços iguaes — Começa-se pela parte de baixo pondo na agulha de **tricot** 276 malhas. Tricotar no ponto de jersey 1 centimetro e meio de altura para a bainha. Depois tricotar uma carreira pelo avesso no direito do trabalho (para a dobra da bainha). Começar o ponto de relevo. Tricotar 10 centímetros em linha recta, depois numa das extremidades, para a beirada da frente, fechar com uma carreira de intervalo uma vez 10 malhas, duas vezes 4 malhas, seis vezes 3 malhas, oito vezes 2 malhas e, com 3 carreiras de intervalo, quatorze vezes uma malha. Simultaneamente do lado opposto, fechar com uma carreira de intervalo 10 malhas, duas vezes 4 malhas, uma vez 3 malhas, quatro vezes 2 malhas, oito vezes 1 malha e treze vezes uma malha com 6 carreiras de intervalo (devem restar 160 malhas na agulha). Quando o trabalho tiver 30 centímetros de altura, separar em dois para a fenda do lado. Deixar 88 malhas á espera para as costas. Trabalhar sobre estas 72 malhas em linha recta durante 11 centímetros. Depois fechar partindo da beirada da frente, com uma carreira de intervalo, tres vezes 8 malhas e tres vezes 16 malhas. Retomar as malhas á espera e tricotar em linha recta até a fenda tenha a mesma altura que a primeira metade. Formar uma pince nas costas como mostra o molde. Fazer um segundo pedaço igual em sentido inverso. Para o cinto da frente, que se trabalha verticalmente, pôr na agulha de **tricot** 30 malhas. Tricotar 36 centímetros no ponto de gaita em linha recta. Para o cinto das costas fazer uma tira igual mas com 34 centímetros. Fazer as costuras, pregar o cinto e fazer umas 4 alças com 6 pontos de gaita de cinco centímetros de altura; estas alças servem para metter o cinto de couro ou lona.

PARA PASSEIO



1 — Vestido para a tarde, de jersey de seda branca com desenhos vermelhos e verdes. Chale-écharpe do mesmo tecido com franja verde. 2 — Vestido de setim preto, com basquinha drapée e pregas na saia. 3 — Vestido de crepe branco, com desenhos azul marinho, com tunica drapée.

CONSELHOS PRATICOS

PARA LIMPAR E DESAMARROTAR O VELLUDO

Um meio indicado por um jornal francez para limpar velludo é o de esfregal-o com choucroute crúa (repolho). Afirmando ficar o tecido como novo. Aconselhamos, no entanto, fazer a experiencia num retalho de velludo.

Para desamarrotar o velludo, mantem-se o tecido pelo avesso sobre uma vasilha com agua a ferver, para que o vapor penetre no tecido, faça erguer os fios amassados. Manter o tecido um pouco alto para não tocar na vasilha. Receita experimentada, dando excellent resultado.



PENSAMENTO

A perseverança é o grande agente do exito.

G. Dargan.

Começos modestos

— Quando comecei este negocio, não tinha nada, absolutamente nada além da minha intelligencia.

O amigo — Com effeito, não era grande coisa.

MINAS GERAES



1 — Grupo de Ciganas no ultimo Carnaval (Leopoldina). 2 — Ciganes e Ba-
duinos no ultimo Carnaval no Automovel Club de Belo Horizonte.

ESTADO DO RIO



1 — A entrega de diplomas aos chefes de escoteiros no Instituto de Educação
de Nictheroy. 2 — O encerramento da estação estival da Colonia de
Sol, na praia de Icarahy.

SANTA CATARINA



O CARNAVAL EM LAGUNA — Transcorreram animadissimos os folguedos
carnavalescos deste anno na prospera cidade catharinense, salientando-se entre outros
o «S. C. Bola Preta» composto de elementos da melhor sociedade local.

As tres photos que apresentamos mostram: os «Pierrots das Cavernas», bloco que
desfilou nos salões do «Blondin» no sabbado 22, em homenagem ao «Abre Alas»,
grupo de tradicionais foliões lagunenses; «E Ellas Chegaram», cordão dedicado a Car-
men Miranda, o qual se exhibiu nos salões do «Congresso Lagunense» no domingo
de carnaval; e o «Bola Preta em Grande Gala» que homenageou o governador da cidade
e os consocios drs. João Savio Siqueira e Mario G. Cabral.

Toda a indumentaria, inclusive mascaras, foi confeccionada em Laguna.

O cigarro predilecto!



DELIO SA'

Um producto da



CIA. Souza Cruz

